

DOMINGOS M. DA SILVA

Licenciado em Ciências Antropológicas e Etnológicas  
pelo ISCSP da U. Técnica de Lisboa

AS TERRAS DE VILA VERDE  
DO MINHO NO DICIONÁRIO  
GEOGRÁFICO DO REINO  
DE PORTUGAL ATÉ 1758

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

1985

AS TERRAS DE VILA VERDE  
DO MINHO NO DICIONÁRIO  
GEOGRÁFICO DO REINO  
DE PORTUGAL ATÉ 1758



n° Registo 28101  
Data 9 / 8 / 2017  
Cota \_\_\_\_\_  
MCN \_\_\_\_\_

## PREFÁCIO

*« O homem, filho do tempo, reparte com o mesmo tempo o seu saber ou a sua ignorância: do presente sabe pouco, do passado menos, do futuro nada. »*

P.<sup>E</sup> ANTÓNIO VIEIRA

*Não querendo que se aplique em nós este pensamento de António Vieira de que sabemos pouco do presente, menos do passado e nada do futuro, coligimos toda uma série de dados sobre o passado do nosso Concelho de Vila Verde.*

*As Terras de Vila Verde do Minho no Dicionário Geográfico do Reino de Portugal até 1758 pretende ser não só um marco mais a assinalar a efeméride, mas sobretudo um repositório vivo em que fique bem claro que nós, os seres humanos, somos capazes de dominar a realidade, tentando transcender o presente pela reestruturação do passado para tentar a invenção reestruturadora do futuro.*

*Por isso mesmo, toda esta publicação se ocupa do passado, de freguesias que pertenciam aos concelhos de Pico de Regalados, Prado, Penela e Vila Chã e Larim, extintos em 24 de Outubro de 1855 e incorporados no actual concelho de Vila Verde.*

*Um passado que, a seu modo, foi reestruturado procurando não só a história pela história mas, sobretudo, tentando pôr «alma» onde a nossa alma está. Tentou-se fazer chegar até nós realizações organizativas que ainda hoje nos encantam, não para nos paralisarem, ou nós nos paralisarmos nelas, mas para ainda mais decididamente procurarmos reestruturar inventivamente o futuro que, afinal, vivemos em cada dia que passa. Como diz Álvaro de Campos (hetrónimo de Fernando Pessoa): «O presente é todo o passado e todo o futuro».*

*«Quem nada foi nem é, não dirá nada», diz Fernando Pessoa. Porque dizemos e somos deste minhoto Concelho de tão altas e ricas potencialidades, teremos de dizer o que foi esta Vila Verde. Porque não queremos*

*deixar de ser o que somos e sabemos fazer, recordamos precisamente o passado para mais profundamente entendermos o que somos agora e o que queremos ser no futuro.*

*Comemoramos não só para trazer à memória, nem para apenas fazer recordar, mas para perguntar. 130 anos não é muito tempo, mas talvez o necessário para sentirmos o estar de gerações que, de eco em eco, nos mostram o caminho e a meta que se estende diante de nós, hoje e no futuro.*

*Não será só o passado o único motivo da nossa comemoração. No entanto, o quase palpável sentido de perda de uma personalidade concelhia e nacional começa a subir no ar como uma coroa murcha.*

*A consciência deverá despertar e dar-se conta de que o tempo é património comunitário da HUMANIDADE. Sempre que se festeja dá-se resposta a uma pergunta.*

*O que chamamos de passado é a nossa própria identidade e que deveremos assumir em todas as suas dimensões.*

*Falta-nos muitas vezes o ânimo para assumirmos a nossa cultura e, conseqüentemente, assumirmo-nos enquanto nós.*

*Tentamos através desta publicação perscrutar o eco repercutido, e com isto temos a certeza de que estamos a readquirir o nosso lugar na civilização. Tentamos assumir a nossa cultura. Por isso comemoramos...*

*Não poderíamos, no entanto, deixar de agradecer profundamente a duas pessoas. Em primeiro ao Dr. Domingos Maria da Silva que, quer na Torre do Tombo, quer noutros lugares, dedicou horas a fio à investigação de documentos para nos reconstruir este passado tão importante para nós Vilaverdenses e em segundo ao Presidente da Câmara Municipal, Prof. António Cerqueira, pelo apoio que deu para que esta publicação fosse uma realidade. Sem este contributo não seria possível apresentar ao povo deste Concelho esta obra.*

*Vila Verde, Outubro de 1985.*

O Vereador do Pelouro da Cultura,

*José A. Mota Alves*



## APRESENTAÇÃO

As «Memórias Poroquiais», assim chamadas por satisfazerem às determinações do Decreto de D. João V, de 13 de Agosto de 1721, publicado por virtude de uma representação da Academia Real da História Portuguesa Eclesiástica e Secular, a fim de serem solicitadas aos Párcos, através dos Rev.<sup>dos</sup> Provisores de cada diocese e por eles remetidas à Secretaria de Estado as respostas, para que com essas notícias se organizasse o DICIONÁRIO GEOGRÁFICO DE PORTUGAL, trabalho que se deveu ao Padre Luís Cardoso, oratoriano do Convento das Necessidades, de Lisboa, perderam-se quase inteiramente no terramoto de 1755.

Logo se reconheceu a enorme falta que faziam, considerada irreparável, se não se tomassem as devidas providências para que novamente se solicitassem, pelas mesmas vias, novas remessas de notícias, para efeito de imediata recuperação. Juntamente com as explicações que se deram, acrescentaram-se instruções e interrogatórios a dirigir aos Párcos, a fim de que procedessem com a possível uniformidade e ordem nas respostas.

Das muitas e variadas perguntas, de modo geral todas elas mereceram consideração e resposta, ora dada mais ao pé da letra, ora com as variantes e desenvolvimentos que ficaram ao critério dos Rev.<sup>dos</sup> Párcos e permitem mesmo avaliar do grau de ilustração, do sentido de humor que lhe imprimiam, por ex.: na freguesia de Sande, onde diz que naquele concelho (Pico de Regalados) são muitas as trapassas da justiça e mais adiante fala das pulhas.

Só em seus apertados conceitos, e até como juízes de consciências, nunca tiveram uma resposta para a pergunta n.º 18, isto é, se na freguesia havia pessoa que se revelasse insigne na virtude, armas e letras, sendo portanto a esta que se responde agora por todos, embora tardiamente.

Quanto às armas, vivia-se em paz e as ocasiões é que poderiam fazer os heróis; quanto às letras se mais não havia, eles mesmos, autores das memórias, deram provas de razoável cultura, tendo-se por certo que talvez hoje fosse difícil, por recurso aos mesmos meios, conseguir obra de tão grande vulto. Acresce que, de modo geral, cada paróquia tinha o seu pastor.

No que respeita a pessoas dotadas de virtude e santidade, estas foram tão normais e correntias na pessoa de nossos antepassados, principalmente pela compreensão e aceitação da vida como afirmação e luta pela existência, em que a dedicação e o trabalho de todos os dias foi uma constante e pode dizer-se que a maior de todas as virtudes, como a mais extenuante prática de uma vivência que bem cedo começava a ser uma autêntica provação e se estendia até aos últimos dias da vida e com ela se extinguia. Que mais altas virtudes e demonstrações de heroísmo se poderiam esperar de nossos maiores, chefes e mães de família, nossas mães e avós a cuidarem da formação exemplar de gerações futuras, a fortalecê-las em uma educação sem complexos nem frustrações, de modo a constituírem sólidas reservas físicas e morais de sociedades futuras? Passados mais de 200 anos, já hoje se pode concluir que as gerações que lhes sucederam não desdisseram da herança e património moral que receberam e souberam transmitir integralmente.

Se outro merecimento não tivesse a divulgação desta obra, o mérito de uma homenagem devida a essas gerações passadas, e que não é justo deixar passar ao esquecimento, sobrepõe-se a todas as razões.

Transferidos para a actualidade esses modelos de trabalho, honradez e virtude, quando a escola da sociedade e do vício chega a toda a parte, aonde irão as sociedades, contaminadas pelo excesso da modernidade, encontrar essas reservas morais que lhes deviam fornecer nova seiva e novo vigor, a fim de as fortalecer?

Não havia futebóis nem andebóis, tão-pouco provas de atletismo, mas existia o trabalho árduo, mas apetecido como inevitável e proveitoso, da vida campestre, fonte de verdadeira saúde física e mental; havia as enormes distâncias a percorrer, para levar e receber as cartas do correio às cidades donde partiam e recolhiam através da mala-posta, sempre distâncias à razão da légua, como bem se pode ver e meditar pelas presentes memórias, dos que nos precederam no tempo e andaram sobre a mesma terra em que hoje caminhamos, rodeados das facilidades que nos proporcionaram as novas invenções e novas técnicas. Porém, se fosse possível averiguar do grau de felicidade proveniente de tantos mecanismos que se multiplicam na senda do progresso e da chamada civilização, o verdadeiro humanismo sente-se ameaçado por muitos lados.

E, quando se quebrou o encanto desse imobilismo do amor e prisão à terra, porque ao mesmo tempo a sedução da aventura, como a necessidade de encontrar a satisfação para novas aspirações e anseios, que já vinha da época gloriosa dos Descobrimentos, agora sob o fascínio da emigração para terras estranhas e distantes, em que escola aprenderam os Portugueses

destes tempos os princípios de educação e bons costumes, de amor e submissão ao trabalho, que lhes grangeou o crédito e bom nome de incomparáveis trabalhadores e obreiros por essas terras de Cristo aonde tem chegado o braço de nossos compatriotas, de modo a contribuir para o enriquecimento, embelezamento e progresso de suas terras de origem? Será que estas honrosas tradições se conservam na mentalidade presente, ou foi apenas vocação de algumas gerações que passam à história do esquecimento?

Com excepção de um ou outro queixume que as obrigações de pagamento de mais onerosas pensões a senhores da terra, não se descobrem sinais de mágoas nem tristezas. A grande família nacional vivia em paz, auxiliando-se uns aos outros, conforme foi sistema do viver despreocupado e feliz dos meios rurais. Algumas freguesias subsidiavam com vultuosas pensões o Colégio do Nicho da cidade de Braga.

Encontram-se referências a Rendufe e Tibães donde se podiam ainda fazer ouvir os acordes harmoniosos de órgãos famosos nos coros dos mosteiros seculares. Ainda estava um pouco distante a cruenta revolução liberal que envolveu a mesma família, em uma guerra fratricida das piores consequências, a qual comprometeu, a longo prazo, os destinos da Pátria, fez calar as vozes nesses templos sumptuosos que eram tão familiares e e os transformou em ruínas à vista dos nossos olhos, reduziu os espaços sagrados dos claustros em que já dormiam o sono eterno comunidades que para ali ficaram entregues ao abandono, profanadas por determinação de potestades que se alçaram ao poder, inspiradas pelo génio do mal.

A uma última pergunta, contida na relação dos interrogatórios - se tinha causado alguma ruína o terramoto de 1755, então de fresca e triste memória, a resposta é geralmente negativa, acompanhada de muitas graças a Deus, assim como da afirmação de que fez pasmar os homens.

Graças e homenagens a essas gerações passadas, que sobre o esforço «mais que humano» de implantarem em novas terras e novos continentes a bandeira das Quinas, conseguiram transmitir às presentes o património sagrado, conquistado por seus maiores sob o lema da fé e do império.

Precisamente depois de meados do século XVIII, a um movimento que se designou pelo de revolução industrial, também não demorou muito que se manifestasse, em paralelo, a melhoria das condições da vida rural, principal actividade destas populações, a qual já se definiu, por oposição às fumaradas das chaminés fabris, pela risonha expressão de *terra verde*, a opor à terra negra do carvão e do fumo. E foi aí que começou a revelar-se o que havia de ser representado pelos encantos do Minho Verde, característica essencial, desta região que tem no seu coração a verdejante e florida

Vila Verde dos tempos imemoriais anteriores ao séc. X, de Dona Flámula, em que já assim se denominava nos documentos da época. Não é preciso ser-se profeta para vaticinar que a *villa verde* da alta idade média, do tempo de Dona Flámula e de Mumadona, pelos predicados que desde logo lhe foram reconhecidos, há-de ser, por direito e tradição, a capital do Verde Minho, turístico e folclórico dos tempos futuros.

Mas desse acentuado enriquecimento, que trouxeram as novas técnicas que contribuíram para uma melhor exploração da terra e maior razão de contentamento dos povos na esperança de maior abundância que a mesma terra prodigalizava, não tiveram as gerações que estas memórias compreendem, o justo benefício e proveito. Foi, logo a seguir, o séc. XIX que colheu o fruto da renovação que imprimiu à terra um sopro de vida e lhe creditou a fama da poesia da vida campestre e dum romantismo que se admira no folclore que acompanhou e tornou atraentes todas as actividades da vida dos nossos campos.

Não podem condenar-se ao esquecimento estas gerações passadas, lá porque viveram em condições menos vantajosas. Hoje, que a Antropologia aparece nos programas do ensino secundário, bom será que o exemplo destas memórias, que se divulgam, frutifique e de futuros trabalhos de história local importa que se salientem as diferenças que há a considerar, quando sobre elas já decorreram perto de trezentos anos, tempo mais que suficiente para se proceder a uma actualização da história das populações que nos precederam, vistas em novas perspectivas diferentes daquelas em que viveram e lutaram despreziosamente, preparando uma existência mais apetecida às gerações que lhes sucederam.



Foi com muita satisfação de regionalismo e amor pátrio que, ao transcrever estas memórias, eu acompanhei, em pensamento, apesar da grande distância e ambiente em que me encontrava, à vista de velhas figuras monásticas, retratadas em quadros a óleo que guarnecem corredores e salas do Arquivo Nacional, no edifício de S. Bento, quando acompanhava mentalmente pela descrição, terras que me não são inteiramente alheias ou desconhecidas, porque estão, pelo menos, ao alcance da vista das que me serviram de naturalidade, talqualmente o que dizem as notícias de cada terra, ao apontar as que de cada uma se descobrem. Várias foram as razões por que me decidi a ordenar este conjunto de terras que se me apresentam, na quase totalidade, perante os olhos, quando da minha terra contemplo vastos horizontes, como se fosse em livro aberto.

Elas quase se enquadram integralmente na primitiva divisão administrativa que foi o antigo Julgado de Bouro, das Inquirições de 1220, quando esta palavra Bouro representava especial significado de importância estratégica pelo seu castelo, como bastião fronteiriço desde a Portela de Homem às Terras de Nóbrega e Portela de Vade. Desde sempre são muitas as afinidades destas terras, relações que as próprias «memórias paroquiais» registaram pelo decurso do tempo, sem que o Rio Homem, como limite natural, lhes fosse motivo de rigorosa separação. Sempre existiram feiras e romarias como polos de atracção e convívio de suas gentes. Ainda bem recentemente as terras do antigo Entre Homem e Cávado, em Amares, fizeram parte da comarca de Vila Verde, sem falar nos laços familiares que se entrecruzam pela via dos casamentos e do parentesco que deles resulta.

As terras de Vila Verde do Minho, que estiveram distribuídas por uma série de extintos termos e concelhos, desde Vila Chã e Larim até Prado, Portela das Cabras e Regalados, são sempre as mesmas, com a notável diferença, que interessados investigadores poderão objectivar em futuras monografias, além do muito suor e lágrimas sobre elas derramados, e também muitas alegrias vividas por dezenas de gerações que se sucederam, sempre atarefadas em proporcionar melhores dias às gerações futuras, no desbravamento do solo e melhoria das condições de vida. No espaço de tempo, que as separa da actualidade experimentou-se o efeito de revoluções como a do liberalismo que afectou a vida dos povos até ao fundo das próprias aldeias, expulsou os frades dos conventos e promoveu a sua ruína, desencadeou uma sangrenta guerra fratricida, abalou as tradições e os costumes, mas, se fosse possível uma sondagem quanto ao grau de felicidade que os povos, principalmente os dos meios rurais experimentaram, seria muito difícil chegar a uma conclusão satisfatória.

São muito férteis de notícias estas «memórias»; elas foram redigidas mais ou menos literariamente, conforme as possibilidades dos respectivos autores, todavia sempre descritas com a maior precisão, ora cingindo-se aos questionários, ora excedendo-os no que cada um tinha mais ou menos jeito especulativo, algumas com a ingenuidade e simplicidade de modo a traduzirem a real maneira de ser das populações em seus cuidados e esperanças, costumes e formas de religiosidade, nas andanças das procissões e dos «clamores» a que se sentiam obrigadas; sem esquecer as trapassas da justiça (freguesia de Sande) e as feiras das pulhas em que se impingia gato por lebre nas transacções de gado vacum e muar, nas quais os lavradores tinham de precaver-se, pondo-se de sobreaviso uns aos outros, coisas que já passaram à história, mas ainda são dignas de saber-se por revelarem sistemas que não caíram de todo em desuso.

Sob o ponto de vista da geografia humana, é naturalmente acentuado o movimento demográfico com o crescimento da população, as melhorias da cultura e da produção que entretanto foram beneficiadas pelo surto da revolução agrária que trouxe melhores sistemas e meios de exploração aos camponeses e algo mais de prosperidade. Mudaram e aumentaram alguns nomes de lugares, o que pode dar motivo a esclarecimentos justificativos de tais alterações que devem estar relacionadas com o movimento demográfico.

São constantemente marcadas as distâncias por léguas, a que ficavam umas das outras as localidades referenciadas, distâncias que não aumentaram nem diminuíram, senão pelos meios de comunicação que progrediram extraordinariamente. Impressiona o isolamento em que se vivia, quando tinham de se percorrer léguas para depositar uma carta no correio, ou receber a resposta, quando o correio, como as pessoas, andavam às ordens de almocreves.

São mencionados os moinhos e as azenhas que se encadeavam ao longo dos cursos de água, se moiam de verão ou só no inverno, assim como o sistema da maquia e do maquieiro a que andava sujeita a moagem da fornada e tinha suas implicações com o grau de escrúpulos do moleiro; e isto bem o sabiam os párcos da aldeia.

Mais uma razão é a de que os quarenta e dois volumes manuscritos que constituem o Dicionário Geográfico de Portugal já não podem ser consultados directamente, como ainda foi possível relativamente às terras de Amares e Terras de Bouro. Eles foram retirados da leitura e consulta, a fim de os preservar da destruição. Todas estas transcrições foram obtidas através de microfílm, o que é bastante mais trabalhoso e complicado, além da variedade de escritas bastante difíceis de decifrar.

Já darei por bem empregado o tempo e o trabalho gastos neste empreendimento, se aqueles a cujas mãos chegarem pelo tempo fora estas memórias, as lerem com o gosto e o prazer de recordar coisas que mal conheciam de suas terras.

Sobre todas as razões que motivaram esta iniciativa acresce a de que actualmente vão aparecendo as monografias de história local, não já somente por distritos e concelhos, mas até por freguesias. Considerando que o Dicionário Geográfico de Portugal é uma das fontes essenciais para tal efeito, porque seria difícil a recolha dos elementos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, entendi que seria útil e incentivador fazer chegar mais perto de futuros autores de monografias estas «memórias».

Porém, verdadeiramente, a ideia de recolher das terras vizinhas estas notícias do passado foi-me sugerida e começou a tomar forma por ter desco-

berto algum dia, que as «memórias paroquiais» relativas à próxima freguesia de Soutelo foram fornecidas pelo Rev.<sup>do</sup> Padre Francisco Xavier Leite Frágoas, então abade da freguesia, e que foi o inesquecível fundador do Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Daí tive interesse de saber se já fazia qualquer referência à obra grandiosa que se lhe deve ou, pelo menos, se já andaria em gestação esse propósito. Todavia, nem uma simples palavra sobre o importante projecto, cuja inspiração e ideia devem ter sido concebidos posteriormente.

Com efeito, só em Agosto de 1794, cumpridas que foram as formalidades de Dotação para garantia do culto, ele obteve a provisão necessária para edificar no sítio da Gandra a primitiva capela, que havia de alcançar a grandeza e projecção que hoje se conhece, do Santuário do Alívio.

Teve esta freguesia a felicidade de ver à frente dos seus destinos um sacerdote ilustrado e empreendedor que, além das respostas à matéria dos interrogatórios, as enriqueceu com assuntos do seu conhecimento como da existência do Convento de Santo Antão de Moure (notícia que neste ponto coincide com a de Sam Pedro de Sequeiros), bem assim de uma «antiguidade», que, salvo erro, já terá desaparecido, no lugar da Cachada de Soutelo, de tanto que lhe minaram os alicerces em busca de um tesouro encantado e de cuja existência nem sequer chegaria a saber-se, se não fosse a lembrança do Padre Frágoas.

De Soutelo, obedecendo a certa ordem, continuou a digressão em espírito de curiosidade por todas as freguesias que conformam o vasto concelho de Vila Verde, criado em 24 de Outubro de 1855.

Setembro de 1985

*Domingos Maria da Silva*

E porque os que acharem Laminas, Chapas, Medalhas e Moedas antigas, as quererão vender, e reduzir a moeda corrente, as Cameras serem obrigadas a camprallas, e pagallas promptamente pelo seu justo valor, e as remetterão logo ao Secretario da Academia, que fazendo-as presentes ao Director e Censores, se mandará satisfazer às Cameras o seu custo. A mesa do Desembargo do Paço nesta conformidade mandará passar Alvará em forma de Ley, que se publicará na Chancelaria, se remetterá às Cameras das Cidades e Villas do Reyno. Lisboa Occidental a 14 de Agosto de 1721. *Com a Rubrica de Sua Magestade.*

Diogo de Mendonça Corte Real

in «Collecçam dos Documentos, Estatutos, e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza, que neste anno de 1721 se compuzerão, e se imprimirão por ordem dos seus Censores, dedicada a El Rey Nosso Senhor seu augustíssimo Protector e ordenada pelo Conde de Villamayor, Secretario da mesma Academia. Tomo I, pg. 367 e ss.

Lisboa Occidental, 1721



## INQUÉRITO DE D. JOSÉ I

### TORRE DO TOMBO — MEMÓRIAS PAROQUIAIS DICIONÁRIO GEOGRÁFICO, 1758

PRÓLOGO — 1 — O Dicionário Geográfico do Reino de Portugal, que o erudito e infatigável P.<sup>o</sup> Luís Cardoso, da Congregação do Oratório de Lisboa, tinha composto sobre as memorias que os Parochos do Reino enviarão, por ordem superior, à Secretaria de Estado, perdeu-se miseravelmente nas ruinas do terremoto de 1755, escapando apenas as letras A B C do primeiro e segundo volumes, por estarem já impressas e distribuidas por partes aonde não chegou o estrago.

2 — A simples leitura destes volumes que restam, basta para convencer os verdadeiros Portugueses, quero dizer, os amantes da glória e da Pátria de que a perda dos que faltam foi grande e irreparável, e o será muito mais, se o Autor, apesar de ser já avançado em anos, não conceber o projecto de refundir a sua obra, adicionando-se com a relação dos estragos e catástrofes que acaba de mudar a face de todo o Reino.

3 — Com este fim pediu novamente, instou e conseguiu da Secretaria do grande e respeitável Sebastião José de Carvalho ordem para que todos os Parochos do Reino enviassem novas Descrições das suas freguesias com aquelas escrupulosas e circunstanciadas miudezas, que mais abaixo constarão da cópia dos Interrogatórios que impressos lhes foram enviados, com o Preceito que a maior parte dos Parochos cumpriram no mesmo ano de 1758, em que lhes foi intimado; não quis porém o P.<sup>o</sup> Cardoso aproveitar-se destas Participações (\*).

4 — Não quis, ou não pôde, porque as enfermidades ou a velhice, ou o pressentimento da morte, ou tudo junto fez que o P.<sup>o</sup> Cardoso olhasse como impossível a execução do seu Projecto; e assim, por sua morte, em 1769, ficaram em montão confuso, mas bem guardadas até agora, em que um P.<sup>o</sup> da mesma Congregação do Oratório e Casa das Necessidades, zeloso da utilidade e instrução pública, as fez arranjar em forma de Dicio-

---

(\*) Era através de ordens ambulatórias, emitidas pelos Reverendos Provisores, que se recolhiam elementos.

nário e mandou encadernar em 44 volumes de Fólio, incluso este Índice para na Biblioteca da mesma Casa estarem patentes à instrução, utilidade e curiosidade Portuguesas.

5 — De todos os 43 volumes, todos com o título — *Dicionário Geográfico de Portugal*, se extraiu o presente Índice geográfico para facilitar a invenção de qualquer cidade, vila, concelho, ou aldeia paroquial, devendo advertir-se que, havendo sido, apesar de bem guardadas, havendo sido desvairadas mais de 500 descrições, foi necessário, para completar a obra suprir com a leitura estas folhas: suplemento que certamente não há-de satisfazer a muitos leitores, mas na sua mão está emendarem e corrigirem, escrevendo quantas faltas em excesso se acham, maxime nos suplementos, ou volumes 42 e 43.

6 — De resto, damos a copia dos Interrogatorios conforme aos que se acham feitas as respostas e são do teor seguinte:

§ 1.º — O que se procura saber dessa terra é o seguinte: Venha tudo escrito em letra legível, e sem breves.

1 — Em que província fica, a que Bispado, comarca, termo e Freguesia pertence?

2 — Se é de el-rei, ou de Donatario, e quem o é ao presente?

3 — Quantos vizinhos tem, e o número de pessoas?

4 — Se está situada em Campina, vale, ou monte, e que povoações se descobrem dela, e quanto dista?

5 — Se tem termo seu; que lugares ou aldeias comprehende, como se chamam?; e quantos vizinhos tem?

6 — Se a Paróquia está fora do lugar, ou dentro dele?, e quantos lugares ou aldeias tem a Freguesia, e todos pelos seus nomes?

7 — Qual é o seu orago; quantos altares tem, e de que Santos? quantas naves tem; se tem irmandades, quantas e de que Santos?

8 — Se o paroco é cura, vigario, ou Reitor, ou Prior, ou Abade, e de que apresentação é, e que renda tem?

9 — Se tem beneficiados; que renda tem, e quem os apresenta?

10 — Se tem conventos, e de que os Religiosos, ou Religiosas, e quem são os seus Padroeiros?

11 — Se tem hospital; quem o administra, e que renda tem?

12 — Se tem casa de Misericórdia, e qual foi a sua origem, e que renda tem; e o que houver de notável em qualquer destas cousas?

13 — Se tem algumas ermidas, e de que Santos; e se estão dentro ou fora do lugar, e a quem pertencem?

14 — Se acodem a elas romagens sempre, ou em alguns dias do ano, e quais são estas?

## ABOIM D'ANOBREGA

A freguesia de Aboim da Anobrega na Provincia do Minho, distrito do Arcebispado de Braga, com.<sup>ca</sup> de Vianna, e ter.<sup>o</sup> da villa da Barca, cujas justiças só tem jurisdição no q. pertence aos Orphans dos moradores della, porq. he couto da Sagrada Religião de Malta.

Hé Donatario o Comendador de Tavora, e superintendente M.<sup>tre</sup> Frey Dom José Xavier de Mello.

Tem trezentos e vinte e dous vizinhos, e mil e dezasseis pessoas. Está situada em hum valle cercado de montes, dos quais se descobre a cid.<sup>de</sup> de Braga distante tres legoas e meya, e a villa de Vianna distante seis legoas e meya a villa de Ponte de Lima distante huma legoa e meya, a villa da Barca distante huma legoa, a villa dos Arcos distante legoa e meya, a villa do Castello de Lindoso tres legoas, e os montes de Galiza tres legoas.

### Aldeias:

Tem quarenta lugares dos nomes seguintes: Cabo, Penedo, Terreyro, Casaleiro, Campos, ..... de Picam, Fonte, Mulhe, Real, Payo Calvo, Torre e Out.<sup>o</sup>, Tojal, Souto, Varges, Gandarella, Monte, Martinga, S. Simão, Quintam, Costa, Lomba, Bacello, Zebreyro, Rendufe, Rosadas, Cerdeyras, Sá, Paço jus, Valle, Barreyro, Nogueira, Fonte, Pequeninha, Povoadura, Vieira, Bemposta.

A Parochia está no meyo da freguesia em o melhor sitio della, muy plano e agradável. Seu orago he Nossa Senhora da Assumpção colocada no altar mor onde está o Sant.mo Sacramento, tem tres altares mais dois collaterais, hum de Nossa Senhora do Rosario, outro do Santo Nome de Deos e outro de Santa Quiteria, e outro metido na parede a parte do pulpito defronte do qual esta mais huma nobre capella de S. João Baptista, de aboboda de pedra bem lavrada, com portas de grade de ferro em arco para a Igreja, que chega athe o teto. de S. Bento de que he proprietario Luís de Brito capitão de Ponte de Lima, por a haver herdado de seu pai. Tem esta capella da parte de dentro huma inscripção em huma pedra por baixo da fresta da mesma capella, a parte do Nascente q. diz: Esta capella mandou fazer João Soares Vives \*, fidalgo da Casa de Sua Mag.de e Cavaleiro da

\* Nasceu João Soares Vives no Casal de Eixo desta freguesia, foi capitão-mor das naus da India. Por desgosto com a nóbrega de cá passou a Castela, onde Filipe IV o fez 1.<sup>o</sup> conde de Nóbrega.

E do dito Couto se mandão levar e buscar as cartas ao correyo da villa da Barca, dist.<sup>a</sup> huma legoa.

Por meyo do ditto Couto vay hum regato com abundancia de agoa e tem seo nascimento na freguesia de Gondomar em Terra do mesmo Couto do qual passa para a villa da Barca, onde metendosse no Ryo Lima fenece. Corre de Nascente a Poente e nasce logo caudaloso, e passa nos limites da freguesia do dito Couto por duas pontes, ambas tem arcos huma chamada a Ponte de Portabril que he a primeira no sitio da Lameyra, outra chamão a Ponte da Ordem no sitio proximo da Igreja, contado o ditto regato desde q. nasce athe que fenece se cação bastantes trutas de admiravel gosto e nelle não ha outra casta de peixe que liv. mte se possa pescar, excepto no distrito dos Passaes do Vig.<sup>o</sup> que estão no distrito da sobredita Ponte da Ordem. As suas margens se cultivão e tem bastantes arvores e tem também muitas macieiras com parreiras pellas mesmas arvores e tem tambem m.tas aveleiras em o distrito desta Igreja e d.to Couto; tem quarenta moinhos, todos moem coa agoa do mesmo regato e della usão todos os fregueses para regarem livremente.

E tem esta freguesia no lugar acima de S. Simão hua fonte chamada de Triande com propriedade a sua agoa que todos os que bebem della..... propende p.<sup>a</sup> o renal.

Hé de temperamento bastante frio, e no dito Couto ha criação de gados bastante, e tem coelhos e perdizes e tambem bastantes lobos.

Aboim da Nobrega, 20 de Abril de 1758 annos.

O Vig. Frey Alexandre Marinho de Abreu

Assignada pelo vizinho mais chegado, o Abbade de Santo André de Gondomar, João do Valle Fresco, e Faria \*.

---

\* Era desta freguesia um individuo que se fazia acompanhar pelas romarias do Norte com o célebre *dente santo* e benzia as pessoas para as defender dos efeitos das mordeduras de cães danados.

Ver PIRES DE LIMA, *O Dente Santo de Aboim da Nóbrega*.

## SANTIAGO DE ARCOZELLO

O que he para saber desta terra de Arcozello e que com effeito consta e se pode atestar a respeito della, dos itens ou dos interrogatorios = rios juntos he o seguinte:

Ao 1.º que esta terra de Arcozello fica na Provincia de Entre Douro e Minho, que pertence ao Arcebispado de Braga, commarca da villa de Barcellos, e que he termo do concelho da Portella das Cabras, freguesia de Arcozello.

Ao 2.º que he da Serenissima Casa e Estado de Bragança.

Ao 3.º que tem setenta e dous vizinhos e o numero das pessoas he de duzentas e sete fora os menores que são vinte e hum, e os absentes que são vinte e quatro.

Ao 4.º que está situada em campina, e nenhuma povoação se descobre desta terra.

Ao 5.º que esta terra tem termo seo.

Ao 6.º que a Parochia está dentro do lugar e a freguesia tem doze lugares, a saber: o Pereyro, Villar de Tom, Ponte, Outeyro, Torre, Louza, Hospital, Fontes, Costa, Britello, Cardoso, Sanoy.

Ao 7.º que o orago he São Thiago, cuja Igreja tem tres altares o primeiro do mesmo Santo, o segundo de Nossa Senhora da Purificação, e o terceiro do Santo Nome de Deos, e não tem nave alguma, nem irmandades, mas sim confradias a primeira do Santissimo Sacramento, segunda de Nossa Senhora da Purificação e a terceira do Santo Nome de Deos.

Ao 8.º que o Parocho he abbade da apresentação do Senhor Ordinario, e por concurso, e não tem renda certa o dito beneficio, porem hum anno por outro tem de renda quatrocentos e cincoenta mil reis, pouco mais ou menos, e já tem andado de arrendamento por menos preço, e também por mayor.

Ao 9.º interrogatório nada ha que se possa dizer e saber desta mesma terra de Arcozello, como tambem dos seguintes athé decimo segundo.

Ao 13.º que tem duas hermidas ou Capellas huma de Nossa Senhora do Rosario dentro do dito lugar da Torre, e pertence ao Povo, outra de Nossa Senhora da Oliveyra, sita dentro do dito lugar do Pereyro, e pertence a Casa do Sargento-mór do seo concelho da Albergaria, o Doutor Brumo Antonyo de Cardoso e Menezes, Oppositor aos lugares de Letras, e Justiças de Sua Magestade Fidelissima.

Ao 14.º que não acode romagem alguma às dittas ermidas ou Capellas.

Ao 15.º que os fructos da terra que os moradores recolhem em mayor abundancia são milho e centeyo.

Ao 16.º que esta terra não tem juiz ordinario nem camera, por estar sujeita ao governo das Justiças do dito concelho e seos superiores.

Ao 17.º que não he couto nem cabeça de concelho honra ou behetria.

Ao 18.º Não há que se possa dizer, e saber, nem também ao decimo nono item.

Ao 20.º que não tem correyo, mas se serve do da cidade de Braga, que dista tres legoas; e do de Barcellos, que dista outras tres legoas, e do da villa de Ponte de Lima, que dista duas legoas.

Ao 21.º que esta terra dista da cidade capital deste Arcebispado, que he a referida de Braga, tres legoas, como fica dito, e sessenta e duas da cidade de Lisboa, capital do Reyno.

Ao 22.º Também não há que se deva ou possa dizer nem aos mais itens deste presente interrogatorio athé o fim, e da mesma sorte aos do seguinte, por não estar esta freguesia situada em serra.

Enquanto aos itens do ultimo interrogatorio o que he para se saber, e dizer, e que a seo respeito consta, vem a ser:

Ao 1.º que o Ryo desta terra se chama o ryo Neyva, e o sitio onde nasce se chama Treshoras.

Ao 2.º que não nasce logo coudeloso por começar em hũa fonte ainda que com bastante distancia, e só se aumenta com varios ribeyros de agoas, que discorrem para ellas, o que he certo que corre todo o anno.

Ao 3.º que nenhum rio entra nelle.

Ao 4.º que não he navegavel, nem capaz de embarcação.

Ao 5.º que não he de curso arrebatado, mas quieto em toda a sua distancia, excepto no sitio chamado de Louzado da Ponte de Anhel, por causa do rochedo, e penedia que aí há.

Ao 6.º que os peixes que cria são trutas, bogas, e escallos, de tudo com pouca quantidade.

Ao 8.º e 9.º que não há que se possa dizer pella dita razão.

Ao 10.º que as suas margens se cultivão, e tem muitas arvores de fructo e silvestres.

Ao 11.º que não consta que tenham alguma virtude particular as suas agoas.

Ao 12.º que sempre conserva o mesmo nome, e não há memoria de que em outro tempo tivesse outro nome.

Ao 13.º que morre no mar, e o sitio em que entra se chama o Castello de Neyva.

Ao 14.º que tem muitos assudes, os quais contudo não lhe permitem o ser navegavel pella incapacidade que tem para o ser.

Ao 15.º que tem cinco pontes de cantaria, a saber hũa na freguesia de Sam Pedro de Goães, segunda no sítio chamado da Ponte de Anhel, terceira no da Ponte das Taboas quarta no da Ponte de Fragoso, e quinta no sitio referido do Castello de Neyva; e nesta terra de Arcozello há hũa tambem de pedra, ainda que não de cantaria, no dito lugar da Ponte.

Ao 16.º que tem moínhos de fazer farinha nesta freguesia, na qual não há mais que dizer sobre interrogatorio deste item, nem do seguinte.

Ao 18.º que o Ryo tem cinco legoas e não passa por alguma povoação que semelhante nome mereça, desde o seo nascimento athé onde acaba; e não se oferece mais que responder e atestar, e muito menos a respeito do vigesimo e ultimo item dos ditos interrogatorios, sendo o que fica retro declarado que tudo Eu Manuel Ribeyro de Sousa, Abbade desta dita Igreja de Sam Thiago de Arcozello certifico passa na verdade, de que para constar passei a presente que vay por mim assignada e pellos dous parochos vizinhos os Abbades Rev.dos João da Silva Couto, da freguesia de Sam Mamede de Marrancos, e Manoel Alvares vigario de Sam Martinho de Escaris.

Arcozello de Mayo 6 de 1758 annos

Confirmo o asima dito 5 de Mayo de 1758.

Vig. de Marrancos João da Silva Couto.

Asseito como o rellatado he verdade

Escariz 6 de Mayo de 1758.

Vigario Manoel Alvares.

O Abbade Manoel Ribeyro de Sousa.

## ATHÃES, TERMO DE VIANA

Em cumprimento da ordem do Sr. Ordinario, saber em como esta freguesia de Athães está em a província de Entre Douro e Minho do Arcebispo de Braga..... e tem oitenta e nove fogos, e pessoas de Sacramento excepto as absentes, duzentas e trinta e tres, está situada esta freguesia ao pé de hum monte chamado o Picoto... e fica distante da cidade de Braga tres legoas.

Aldeias — descubresse da Mesma freguesia hũa legoa abaixo de Braga; tem o lugar da Igreja, Lama, Pinheiro, Alvar, Seppedelos, Cima de villa, Atães, Oiteiral, Lugar de fora, Bostello, Levada, distrito de tres concelhos a saber... Barca, Aboim da Nobrega e o lugar da Portela de Cima, e seguiam destrito de Aboim da Nobrega que sam de alternativa com S.to Estevam de Barros; e o orago desta freguesia hé Sam Joam Evangelista, a qual ig.<sup>ia</sup> está situada, entre casas do sobredito lugar da ig.<sup>ia</sup>, junto ao fim da freguesia, e tem tres altares, o mayor onde está o orago, e dous collaterais, hum do Santo Nome de Deos e outro de Nossa Senhora do Rosario e S. Sebastiam, q. tem sua irmandade leiga. He vigario collado, e apresentado pellos Abbades de S. Miguel de Prado, e tem de renda hum anno por outro mais de corenta mil reis, e o que rende de fructos da renda so este padroeyro o poderá saber de serto, sendo que dizem que rende duzentos mil reis; tem cinco hermidas a saber S.<sup>to</sup> Amaro com sua romagem em dia do Santo, que fica na quinta do Paço de Atãens de q. he Senhor Antonio de Lima de Abreu, outra no lugar do Pinheiro da invocação de Nossa Senhora do Rosario, outra na Portella do Valle, de S. João Baptista, outra no mesmo lugar de S. Gonçalo, que tem uma romagem no mesmo dia e outra na Portella de Cima, de Nossa Senhora da Purificação, com tres altares, o maior da mesma Senhora, outro da Senhora da Boa Morte, outro da Senhora da Anunciação, e tem tres irmandades, uma de eclesiasticos e leigos com o título das Almas, outra da Senhora da Purificação, e outra da Senhora da Boa Morte, ambas leigas; e a esta capella acodem muitas romagens, principalmente em as sextas feiras da caresma, e dia da Senhora dos Prazeres. He terra secca que tem pouca agoa, e dá de fructos milho grosso meudo, senteio e algum trigo, vinho he vinho verde de uveiras, e alguma castanha e landes e azeite, e pouca fructa. He districto do conc.<sup>o</sup> de Piqua de Regallados, q. tem juiz ordinario por eleiçam do Dr. Corregedor da Villa de Vianna, e he da mesma commarca, e dista da cidade de Braga



tres legoas, e da de Lisboa seçenta, tem dous lagares de azeite hum de bois e outro de agoa, com seo moinho, dentro, q. só moe no tempo do inverno por no mais tempo nom ter agoa; tem os montes chamados do Picoto, Salgueiros e Louredo q. dam tojo e giesta, que servem para estrumes e p.<sup>a</sup> o fogo; tem os sobreditos montes algumas cachadas em q. se semeia centeio de sete em sete annos para o que se estruma com a mesma giesta; e produzem coelhos, e algumas perdizes, e em alguns destes montes tambem andam alguns lobos; pelo meyo desta freguesia vam duas estradas, frequentadas de passageiros, assim das partes do Minho como da Galiza, por donde os gallegos conduzem m.<sup>ta</sup> quantidade de sardinha para Braga, e para outras partes; e estes sam os artigos, e interrogatorios q. tenho q. responder, e dos mais não ha que fazer mençam por não serem compreendidos nesta freguesia; e por ser verdade fiz esta q. assignei com os Rev.dos João de Araujo vigario de Vilarinho e Manoel Martins de Araujo encomendado de Barros, Mayo 20 de 1758 a.

O P.<sup>o</sup> Agostinho de Araujo, Alm. vigario de Atães.

O Vig. João de Araujo.

O P.<sup>o</sup> M.el Martins de Araujo, parocho  
encomend.<sup>do</sup> de Barros.

proprio, e adequado, para verificar muitas noticias da venerável antiguidade, assim sagrada, como politica, e que seria muy conveniente à luz da verdade, e conhecimento de seculos passados, que no que restava de semelhantes memorias, e nas que o tempo descobrisse, se evitasse este damno, em que pode ser muito interessada a gloria da Nação Portugueza, não só nas materias concernentes à História Secular, mas ainda à Sagrada, q̃ são o instituto, a que se dirige a dita Academia, e desejando eu contribuir com o meu Real poder para impedir hum prejuizo tão sensível, e tão danoso à reputação, e gloria da antiga Lusitania, cujo dominio, e soberania foy Deus servido dar-me. Hey por bem que daqui em diante nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade e condição que seja, desfaça, ou destrua em todo, nem em parte qualquer edificio, que mostre ser daquelles tempos, ainda que em parte esteja arruinado, e da mesma sorte as Estatuas, Marmores, e Cippos em que estiverem esculpidas algumas figuras, ou tiverem letreiros Fenices, Gregos, Romanos, Goticos, Arabicos, ou Laminas, ou Chapas de qualquer metal, que contiverem os ditos letreiros, ou caracteres, como outro sim Medalhas, ou Moedas, que mostrarem ser daquelles tempos, nem dos inferiores até ao reinado do Senhor Rey D. Sebastião, nem encubraõ, ou ocultem alqua das sobreditas; e encarrego às Cameras das Cidades e Villas deste Reyno, tenham muito particular cuidado em conservar, e guardar todas as antiguidades sobreditas, e de semelhante qualidade, que houver ao presente, ou ao diante se descobrirem no limite do seu districto, e logo que se achar, ou descobrir alguma de novo, darão conta ao Secretario da dita Academia Real, para elle a comunicar ao Director, e Censores e mais Academicos; e o dito Director, e Censores com a noticia, que lhe participar, poderão dar a providencia, que lhe parecer necessária, para que melhor se conserve o dito monumento assim descuberto; e se o que assim se achar, e descobrir novamente, forem Laminas de metal, Chapas, ou Medalhas, que tiverem figuras, ou caracteres, ou outro sim Moedas de ouro, prata, cobre, ou de qualquer outro metal, as poderão mandar comprar o Director, e Censores do procedido da consignaçoão, que fuy servido dar para as despezas da dita Academia. E as pessoas de qualidade, que contravierem a esta minha disposiçoão, desfazendo os Edifícios daquelles Seculos, Estatuas, Marmores, Cippos, ou fundindo as Laminas, Chapas, Medalhas, e Moedas sobreditas ou também deteriorando-as em forma, que se não possam conhecer as figuras, e caracteres, ou finalmente encobrando-as e occultando-as, alem de incorrerem no meu desagrado, experimentarão também a demonstraçoão, que o caso pedir e merecer a sua desattençoão, negligencia, ou malicia; e as pessoas de inferior condiçoão incorrerem nas penas impostas pela Ord. do liv. 5. tit. 12. § 5. aos que fundem moeda.

15 — Quais são os frutos da terra, que os moradores recolhem em maior abundancia?

16 — Se tem Juiz ordinário e Camara; ou é esta sujeita ao governo das justiças de outra terra, e qual é esta?

17 — Se é couto, cabeça de concelho, Honra ou Behetria?

18 — Se há memoria de que florescessem, ou dela saíssem alguns homens insignes na virtude, letras ou armas?

19 — Se tem Feira, e em que dias, e quantos dura, e se é franca ou captiva?

20 — Se tem correio? e em que dias da semana chega, e parte?, e se o não tem de que correio se serve, e quanto dista da terra aonde ele chega?

21 — Quanto dista da cidade capital do Bispado, e quanto de Lisboa, capital do Reino?

22 — Se tem alguns privilégios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memoria?

23 — Se há na terra, ou perto dela, alguma fonte ou lagoa celebre, e se as suas águas tem alguma especial virtude?

24 — Se for perto do Mar, descreva-se o sítio; que tem por arte ou por natureza; as embarcações que a frequentam e que pode admitir?

25 — Se a terra for murada, diga a qualidade de seus muros; se for Praça de armas descreva a fortificação; se há nela ou no seu distrito algum Castelo, ou torre antiga, e em que estado se encontra ao presente?

26 — Se padeceu alguma ruína no terramoto de 1755 e em quê; e se está já reparada?

27 — E tudo mais que houver digno de memoria de que não faça menção o presente interrogatório?

§ 2.º — O que se procura saber dessa Serra é o seguinte:

1 — Como se chama?

2 — Quantas léguas tem de comprimento, e quantas de largura, e onde principia e acaba?

3 — Os nomes dos principais braços dela?

4 — Que rios nascem dentro do seu sítio e algumas propriedades mais notaveis deles; as partes para onde correm, e onde fenecem?

5 — Que vilas e lugares estão assim na Serra, como ao longo dela?

6 — Se há no seu distrito algumas fontes de propriedades raras?

7 — Se há na terra minas de metais, ou canteiras de pedras ou de materiais de estimação?

8 — De que plantas ou ervas medicinais é a Serra povoada e se se cultivam em algumas partes; e de que género de frutos é mais abundante?

Ordem de Christo, no anno de 1647. Tem cinco confrarias, a do Sant.mo Sacramento, a do Nome de Deos, da Sant.ma Trindade, de Nossa Senhora do Rosario, e do Subsino, e huma irmandade de clérigos dedicada a mesma confr.<sup>a</sup> da Santis.ma Trindade.

O Parocho he Vigario collado e proph. na Ordem de S. João Baptista do Hospital de Jerusalem de Malta e apresentado pello Commendador de Tavora do mesmo Couto de Aboim de Anobrega; Erecta a ditto o Comendador paga de congrua aos vigarios todos os annos vinte mil reis em din.<sup>o</sup> doze almudes de vinho e seis alq.<sup>s</sup> de trigo o q. tudo e os passais que os dittos vigarios tem e mais o pé de altar e benesses da freguesia lhe renderá cada anno cem mil reis pouco mais ou menos. E apresenta o Vig.<sup>o</sup> hum cura annual a quem o mesmo Comend.dor paga oyto mil reis em cada anno e tem o ditto com.dor casa junto da Igreja para recolhimento seu quando assiste no ditto Couto e cob.<sup>ca</sup> dos fructos.

Tem cinco hermidas a de S. Payo, S. Gregorio, S. Semião, S. Sebastião e S. João de Padornello e sobre a porta desta da parte de fora está huma inscripção q. diz: Devotio multorum me aedificavit, e tem mais duas hermidas fora do distrito da freguesia, sittas na de S.to Estevão de Barros e S. Joam de Athaens hua de S. Gonçalo e outra de Nossa Senhora da Purificação e Nossa Senhora da Boa Morte, nesta hermida ha tres irmandades, hua grande de clerigos em q. entrão alguns leigos, outra he das Almas, e outra da Senhora da Boa Morte, esta huma pedra dentro desta hermida a parte esquerda indo para o altar mor com huma inscripção q. diz: Esta capella da S.ta Confraria da Purificação se reedificou pellos confrades com licença do commend.dor de Aboim no anno de 1670. Tem esta hermida tres altares, o mor onde está collocada a Senhora da Purificação, e dous metidos na parede sul parte direita do arco indo para o altar mor, onde está a Senhora da Boa Morte, e outro defronte a parte esquerda e assim na dita ermida.....

E os fructos da terra q. em mais abundancia recolhem os lavradores do dito Couto são milho grosso, dá pouco trigo, m.<sup>to</sup> centeyo, suficiente milho alvo e algum painço, m.<sup>tos</sup> feijóins e suficiente vinho pellos lugares virados a sul, e pouco azeite.

Tem juiz ordin.<sup>o</sup> que conhece do civil e do crime e se faz por eleição a que preside o Corregedor de Vianna, em cuja commarca está como tambem os officiaes que são dous vereadores mais velho e mais novo, Procurador do conc. Há dois escrivães do crime e outro do publico judicial e Nottas, camara e almotaceria... por Provisão de El Rey N. S. ou por provimento do Corregedor de Vianna. E tem o ditto Couto o privilegio que El Rey consedeu a todas as terras da Sagrada Religiam de Malta.

## ATHÃES, TERMO DE VIANA

Em cumprimento da ordem do Sr. Ordinario, saber em como esta freguesia de Athães está em a província de Entre Douro e Minho do Arcebisado de Braga..... e tem oitenta e nove fogos, e pessoas de Sacramento excepto as absentes, duzentas e trinta e tres, está situada esta freguesia ao pé de hum monte chamado o Picoto... e fica distante da cidade de Braga tres legoas.

Aldeias — descubresse da Mesma freguesia hũa legoa abaixo de Braga; tem o lugar da Igreja, Lama, Pinheiro, Alvar, Seppedelos, Cima de villa, Atães, Oiteiral, Lugar de fora, Bostello, Levada, distrito de tres concelhos a saber... Barca, Aboim da Nobrega e o lugar da Portela de Cima, e seguiam destrito de Aboim da Nobrega que sam de alternativa com S.to Estevam de Barros; e o orago desta freguesia hé Sam Joam Evangelista, a qual ig.<sup>ja</sup> está situada, entre casas do sobredito lugar da ig.<sup>ja</sup>, junto ao fim da freguesia, e tem tres altares, o mayor onde está o orago, e dous collaterais, hum do Santo Nome de Deos e outro de Nossa Senhora do Rosario e S. Sebastiam, q. tem sua irmandade leiga. He vigario collado, e apresentado pellos Abbades de S. Miguel de Prado, e tem de renda hum anno por outro mais de corenta mil reis, e o que rende de fructos da renda so este padroeyro o poderá saber de serto, sendo que dizem que rende duzentos mil reis; tem cinco hermidas a saber S.<sup>to</sup> Amaro com sua romagem em dia do Santo, que fica na quinta do Paço de Atãens de q. he Senhor Antonio de Lima de Abreu, outra no lugar do Pinheiro da invocação de Nossa Senhora do Rosario, outra na Portella do Valle, de S. João Baptista, outra no mesmo lugar de S. Gonçalo, que tem uma romagem no mesmo dia e outra na Portella de Cima, de Nossa Senhora da Purificação, com tres altares, o maior da mesma Senhora, outro da Senhora da Boa Morte, outro da Senhora da Anunciação, e tem tres irmandades, uma de eclesiasticos e leigos com o título das Almas, outra da Senhora da Purificação, e outra da Senhora da Boa Morte, ambas leigas; e a esta capella acodem muitas romagens, principalmente em as sextas feiras da caresma, e dia da Senhora dos Prazeres. He terra secca que tem pouca agoa, e dá de fructos milho grosso meudo, senteio e algum trigo, vinho he vinho verde de uveiras, e alguma castanha e landes e azeite, e pouca fructa. He districto do conc.<sup>o</sup> de Piqua de Regallados, q. tem juiz ordinario por eleiçam do Dr. Corregedor da Villa de Vianna, e he da mesma commarca, e dista da cidade de Braga

tres legoas, e da de Lisboa seçenta, tem dous lagares de azeite hum de bois e outro de agoa, com seo moinho, dentro, q. só moc no tempo do inverno por no mais tempo nom ter agoa; tem os montes chamados do Picoto, Salgueiros e Louredo q. dam tojo e giesta, que servem para estrumes e p.<sup>a</sup> o fogo; tem os sobreditos montes algumas cachadas em q. se semeia centeio de sete em sete annos para o que se estruma com a mesma giesta; e produzem coelhos, e algumas perdizes, e em alguns destes montes tambem andam alguns lobos; pelo meyo desta freguesia vam duas estradas, frequentadas de passageiros, assim das partes do Minho como da Galiza, por donde os gallegos conduzem m.<sup>ta</sup> quantidade de sardinha para Braga, e para outras partes; e estes sam os artigos, e interrogatorios q. tenho q. responder, e dos mais não ha que fazer mençam por não serem compreendidos nesta freguesia; e por ser verdade fiz esta q. assignei com os Rev.dos João de Araujo vigario de Vilarinho e Manoel Martins de Araujo encomendado de Barros, Mayo 20 de 1758 a.

O P.<sup>e</sup> Agostinho de Araujo, Alm. vigario de Atães.

O Vig. João de Araujo.

O P.<sup>e</sup> M.el Martins de Araujo, parcho  
encomend.<sup>do</sup> de Barros.

## SAM PAYO DE AZOENS

Está esta terra ou freguesia de Sam Payo de Azoens situada no valle de Penella, pertence a Província de Entre Douro e Minho, dista tres legoas a parte Norte da cidade de Braga, Metropole capital do Arcebispado de Braga de que he sufraganea. He da commarca da villa de Vianna foz do Lima, do concelho de Albergaria de Penella.

He Senhor Donatario deste concelho o Il.<sup>mo</sup> Almirante de Portugal, Capp.am da Guarda de Sua Mag.de Fidelíssima q. Deos g. de.

Tem esta freguesia sesenta e dous fogos proprios, e cento secenta e sete pessoas de comunhão.

Quando apascenta os fregueses myeiros, que são hum anno desta Ig.<sup>ja</sup> e o outro de Santa Maria de Duas Igrejas, são dobrados os fogos e as pessoas de comunhão.

Esta encostada e arrumada esta Terra e freguesia à raiz do Monte da Ventosa para a parte do Norte do Valle de Penella, e este fica demorando para o meyo dia, cujo valle corre de Leste a Oeste.

Desta freguesia se vê como de huma varanda, por ficar algum tanto alta as seguintes povoações: Para a parte de Leste a Igreja e parte da freguesia de S. Salvador de Pedregaes, Para a parte do Sueste a Igreja e parte da freguesia de Santa Maria de Duas Igrejas, e encostada a esta para a parte de Sudoeste a Igreja e parte da freguesia de São Pedro de Quires tambem immediata. Todas estas freguesias estam situadas em menos de hum quarto de legoa, que fazem a figura como de hum taboleiro, porq. para a parte do Sul corre de Leste a Oeste e cinge hum monte chamado Borrelho; tem mais neste mesmo destrito a freguesia de São Martinho de Ryo Mao, mas esta não se vê desta chamada varanda, por ficar encuberta algum tanto para o Noroeste.

Não tem termo.

Está esta freguesia, digo, Igreja parochial, bem no meyo da freguesia, e esta repartida em dez ou doze lugares pequenos, chamados: o lugar da Igreja, a Amarela, o lugar da Parreyra, o lugar de São Miguel, o lugar da Cal, o lugar de Penna Curva, o lugar do Pereiro, o lugar de Amarela, o lugar do Casteleiro, o lugar da Mó, e Santa Luzia e o lugar da Palhão; tem mais hum lugar proprio no Monte dos Francos, distante desta Igreja e freguesia huma legoa, chamado o lugar da Loubag.ra; E quando apascenta os fregueses myeiros, que este anno são da administração de

Santa Maria de Duas Igrejas, tem mais no dito monte cinco lugares apellidos o Pontinho, a Lagoa, o Codesal, a Pomereira, Sobradello.

O orago desta Ig.<sup>ja</sup> e freguesia he S. Payo de Azoens tem a matriz três altares, no altar mayor esta colocado o Padroeyro e dos lados tem as imagens de S. Caetano e S. Gonçalo; Colocado da parte da Epistola he do Santo Nome de Deos e nelle tem tambem S. Sebastiam e da parte do Evangelho he da invocação de N. Senhora do Rosario, sem ter outra imagem. Em huma capella que está incorporada à Igreja pella parte do Norte, q. he de particular fabriqueiro tem hum altar em que está collocada a imagem da Senhora da Misericordia. Há nesta Ig.<sup>ja</sup> a irmandade do Subsino e a da Senhora do Rosario.

O Parocho he Abbade da apresentação do Padroado secular, He padroeyro desta Ig.<sup>ja</sup> e apresenta *in sollidum* o II.<sup>mo</sup> Almirante de Portugal; tem o dito Parocho de renda, um anno por outro, duzentos mil reis, pouco mais ou menos.

Tem esta freguesia, dentro dos seus limites, a capella do Archanjo São Miguel, e Almas, obra de huma construção grandiosa, mas ainda não está de todo acabada; tem collocado no altar mayor o referido S. Miguel Archanjo; E tem no mesmo altar da parte dos lados o Martir S. Lourenço e S. Xisto, e tambem está no mesmo altar huma pequena imagem de N. Senhora da Conceição. Nesta capella está fundada huma irmandade das Almas, não tem padroeyro, he de S. Miguel, e Almas e Povo. Tem mais esta freguesia a tunica de Santa Luzia de Penella que com a derrocada dos annos, totalmente arruinada e a Santa por este motivo se mandou, por nos capítulos da Visita recolher à Igreja Matriz onde interinamente se acha não obstante ser o brazam e penhor não só desta freguesia e valle de Penella, mas tambem das freguesias circunvizinhas. Algum dia a treze de Dezembro a buscarão os devotos de varias partes na sua ermida com humildes e devotas romarias; Agora continuão no mesmo dia a fazer nesta Igreja com a mesma devoção. Não tem Padroeyro nem fabrica. Há tradição inda que m.<sup>to</sup> antiga e sem fundamento, de que esta hermidia fora nos tempos antigos da administração das Religiosas de Villa do Conde.

13 — Os fructos que os moradores recolhem em mayor abundancia são muito milhão, bastante senteyo, pouco trigo, muito vinho verde a q. chamão de enforcado, algum azeite em pouca quantidade e pouco linho. Os dizimos, primicias e sanjoaneira que se colhem da parte do Monte dos Myeros são partíveis metade para esta Igreja, e a outra metade para a encomenda de Santa Maria de Duas Igrejas.

Tem juiz ordinario, feito por votos da Camara de Albergaria e por confirmação do D.or Corregedor da Commarca de Vianna.



17 — Não hé couto, cabeça de concelho, onra nem behetria, nem ha memoria de que sahisse de huma pobre e pequena terra, nem florescesse nella homens insignes em virtudes, letras ou armas.

19 — No dia de Santa Luzia treze de Dezembro e no seg.te ha huma feira franca nos limites desta freguesia, e a mayor parte della nos campos e limites da freguesia de Duas Igrejas. He frequentada de muita gente, que depois de fazerem romagem à ditta Santa, vão fazer os seos negocios à feira. Quem arma tenda no campo q. fica junto ao lugar das Cabanas, q. he de Duas Igrejas, paga do lugar hum pequeno estipendo aos rendeiros do Il.<sup>mo</sup> Almirante, creyo são quatro vintens; os generos q. mais correm na ditta feira são cavalos, egoas, mullas, e outras bestas.

20 — Não tem correyo; os moradores desta terra se servem do de Braga, ou do de Villa de Ponte de Lima, e esta fica para a parte do Nor Noroeste, distante duas legoas desta freguesia.

21 — A cidade capital do Arcebispado - Braga dista desta terra tres legoas para o Sul e a capital do Reyno — Lisboa demora tambem para o Sul secenta e quatro legoas.

25 — No pequeno ambito desta freguesia há quatro fontes de delicadas e saborosas agoas, e as que juntamente destilla o Monte da Ventosa, em que está encostada, bem podião suprir estas fontes pela sua bondade; he bem verdade que em nenhuma dellas se tem experimentado especial qualidade.

26 — Pella bondade e misericordia de Deos não experimentou esta terra e freguesia ruyna alguma, e somente alguns abalos no terramoto do anno de mil setecentos cincoenta e cinco.

### Serra

Do pequeno monte chamado a Ventosa em que esta terra esta encostada, como já disse, se sobe como por um degrao para o celebrado Monte dos Francos; este monte era para se descrever e dar conta delle o Rev.do Parocho de Santa Maria de Duas Igrejas, não só porque este anno são as freguesias mieyras da sua administração, mas porque nele tem muitos lugares proprios; porque como nele tenho tambem hum pequeno lugar a que chamão a Loubagueira, de tres moradas, que fica em distancia de huma legoa andada toda por monte, e demora para o Nor nordeste desta Ig.<sup>ja</sup> e freguesia, direi somente que o seu temperamento he mui aspero e frio em todo o monte, e mais neste lugar. No declive deste monte, para a parte do Norte, corre de Leste a Oeste hum regato grande a que chamão Provela, ao pé das suas margens há grandes matas que servem de refugio a

lobos, javalis, corsas e outros animais, que no verão devorão com tenacidade as novidades, e no Inverno os gados dos lavradores; há nele bastante caça miuda de perdizes e coelhos; em todas as baixas dos montes, he cultivado de milho e centeio, e não de outros frutos.

Para administração dos Santos Sacramentos dos Mayores e dos moradores deste meu lugar ha huma ermida da invocação de S. Sebastião no lugar de Sobradello, que he mieyro com Duas Igrejas, e fica na estrada do monte, distante para o Norte meya legoa desta minha igreja e freguesia.

Ao pé desta capella e lugar de Sobradello, para a parte do Sul, está huma alta penedia e logo ao pé desta hum plano onde antigamente se vião fragmentos de tijolos, Neste sitio chamão os paisanos o redouço q. creio he vocabulo corrente de reduto; os naturais assim o entendem; porem não ha memoria de que em nenhum tempo fosse construído por arte, mas destas circunstancias inferem os ditos paisanos fora algum dia castello dos Francos, que dizem habitabam antigamente neste monte, segundo a tradição que entre eles corre; Este redouso ou Reduto fica descobrindo para a parte do Sul todo o valle de Penella e dominando o caminho, estrada do lugar e Monte; Está como em atalaya disputando a entrada do dito Monte.

### Rio

1 — Corre por este valle de Penella, do Nascente ao Poente, e atravessa pelos limites desta terra de S. Payo de Azoens, o Ryo Neyva; nasce na freguesia de Santa Eulalia de Gundinços, que fica para a parte de Leste, em distancia de pouco mais de hum quarto de legoa, e nesta pequena distancia, que athé aqui gira com algumas agoas que toma de dous outros pequenos regatos, se faz caudaloso, principalmente no tempo do Inverno, que, então com qualquer chuva exuberantemente inunda a campanha e as margens q. com ele confinam tanto de huma parte como de outra, no distrito desta freguesia; Porem no Verão corre mansamente e com pouco cabedal, e não me consta que em todo o seo curso fosse nunca navegavel. E declaro que nasce de huma limitada lagoa na sobredita freguesia;

7 — Os peixes que cria no distrito desta freguesia e Valle são excellentes, e saborosas trutas, escalos, bogas, inguias, e outros pequenos peixes, cujas pescarias são livres, no mais que alguns particulares queirão arrogar a si o dominio de algumas pesqueiras ou levadas que neste territorio há.

10 — As margens deste Rio, tanto da parte do Norte, como da do Sul, não só nesta freguesia, mas tambem em todo o Valle, são cultivadas e nas beiradas delle tem de huma e outra parte arbores salgueiros e outras arbores, e em partes tem pendentes dellas algumas vides a que os labra-

dores chamão huveiras ou vidonhos. Não me consta contudo particular virtude das agoas deste Rio, sey sim q. sempre se appellidou com o mesmo nome em toda a sua extensão, nem ha tradição ou memoria de que nas suas areias se tirasse em nenhum tempo ouro.

No distrito desta freguesia tem este Ryo dous moinhos q. servem de moer milho grosso, e logo abaixo e imediatamente aos seos limites, ha na freguesia de S. Pedro de Guais huma mediana ponte de pedra de cantaria.

18 — Os povos usão das suas Agoas livre.<sup>nte</sup> na cultura dos campos, nas paragens em q. as podem tomar e uzar dellas.

O curso do Ryo, desde donde nasce athé onde finaliza, são cinco legoas, e nesta distancia tem situadas varias povoações. Nasce como ja disse na freguesia de Santa Eulalia de Gudinhaços e morre no mar entre a villa de Espozende e a villa de Vianna, em hum sitio chamado o Castello de Neyva.

De todos os mais interrogatorios, que não vão insertos nesta resposta, não tenho que dizer, e para constar a verdade me assigno, com os Rev.dos Parochos mais vizinhos, em harmonia e observancia do que me foi ordenado. Sam Payo de Azoens dezanove de Abril de 1758 annos.

O Abb.<sup>de</sup> da Sylva Glvs

O Abb.<sup>de</sup> Miguel Dantas de Sampayo

O Abb.<sup>de</sup> Jeronimo Dias Peixoto.

## BARROS

Em observancia de huma ordem circular do M.<sup>to</sup> Rev.<sup>do</sup> Senhor Francisco Fernandes Coelho, dignissimo Provisor por Sua Excelencia Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Dom Frey Aleixo de Miranda Henriques, meretissimo Bispo de Miranda, Vigario capitular e Governador deste Arcebispado Primaz sede vacante, etc.

Faço certo, Eu o Padre Manoel Martins de Araujo, parcho encomendado desta freguesia de Santo Estevam de Barros: Em como esta freguesia está situada na Provincia de Entre Douro e Minho, deste Arcebispado de Braga, commarca da mesma, termo e concelho da villa de Pico de Regalados, e hé o que se contem no primeiro item.

Ao segundo: A apresentação desta Igreja partence ao Rev.<sup>do</sup> Reytor de Som Joam de Conceiro, deste mesmo termo.

Ao terceiro: Tem oitenta e dous vizinhos e duzentas cincoenta e quatro pessoas de Sacramento.

Ao quarto: Está esta freguesia situada parte em val parte em monte donde se descobre parte da cidade de Braga distante della tres legoas; descobresse tambem a magnifica fabrica das Capellas do Bom Jesus do Monte, que constam das Sagradas Imagens do Nosso Redemptor, pellos passos da sua paixam santissima, que dista da cidade meya legoa.

Descobresse tambem o protentoso convento dos Religiosos Benedictinos chamado Tibaens que dista da dita cidade huma legoa.

Ao quinto: Tem lugares pequenos, como sam: lugar de Mouro, de Boussos, do Passo, de S. Martinho, do Pardieiro, da Devesa, da Leirinha, da Fraga, da Fenteira, do Sobrado, da Portella de Baixo, da Portella de Cima, e de Sizam: estes tres ultimos alternativos da Igreja de Sam Joam de Athains, e pertencentes ao Couto de Aboim da Nobrega.

Ao sexto: Esta parochia está no meyo da freguesia e tem os lugares acima declarados.

Ao septimo: O seo orago he Santo Estevam, tem altar mayor e dous collaterais: o altar mayor com a imagem de Santo Estevam, Santo Antonio e Sam Francisco; o do lado do Evangelho com as imagens de Nossa Senhora do Rosario e com o Menino Deos. O da lado da Epistola com a imagem de Sam Sebastiam Martir.

Ao oitavo: Esta igreja he collada de sua natureza, he o parcho vigario, tem de congrua nove mil reis, e cincoenta alqueires de milho e

centeio, que com as obradas, e incertos, andará tudo cada anno sessenta mil reis.

Ao decimo tercio: tem huma ermida de Sam Bento no dito lugar de Boussos, quinta de Gomes da Costa do lugar do Cabram, termo da villa dos Arcos de Val de Vez; tem mais a ermida de Sam Goncallo no dito lugar da Portella de Sima, distrito do dito Couto de Aboim da Nobrega.

Ao decimo quarto: A esta capella de Sam Gonçallo, no dia proprio, acode a ella muita gente de romagem.

Ao decimo quinto: Os fructos desta freguesia constam de milham, e centeio em mayor abundancia, trigo, azeite, vinho verde, castanhas, lãdes, linho.

Ao decimo sexto: Está esta freguesia sujeita a juiz ordinario e camara deste dito concelho de Regallados; excepto os ditos lugares de Sizam e Portella de Baixo e de Sima, que estes estão sujeitos às justiças do dito Couto de Aboim da Nobrega.

Ao vigesimo: Servesse do correyo da cidade de Braga porque o não tem proprio.

Ao vigesimo primeiro: Dista esta freguesia, como está dito da cidade capital deste Arcebispado, tres legoas, e da capital do Reyno sessenta legoas.

Ao vigesimo segundo: Os ditos tres lugares de Sizam, Portella de Baixo, e de Sima, tem privilegio da Sagrada Religiam de Malta, por pertencerem, como dito fica, ao Couto de Aboim da Nobrega.

Ao quinto do segundo título deste papel incluso: tem esta freguesia pella parte do Nascente montes algum tanto levantados, que servem para pasto de animais, que lhe costumam dar o nome de Cortelhos, Loureiros, Agua Levada, picoto, Penedos dos fornos, Salgueiros.

Ao oitavo: he o dito monte de tojo, e giesta, e tem caça bastante de coelhos, perdizes, raposas, e lobos.

Ao decimo: estão os ditos montes em sitio que no Inverno se cobrem de neve, donde sahe bastante agoa por diversas partes de que se utilizam os lavradores para regar as terras. E há bastante criação de cabras, ovelhas, vacas e bois.

Ao decimo sexto: do terceiro título, tem esta freguesia seis moinhos que só moem no Inverno, porque no Veram lhe falta agoa por ser regato muito limitado que só nas enchentes do Inverno leva agoa em abundancia, sem nella haver outras circunstancias de que se possa fazer memoria.

Nam ha nesta freguesia cousa memoravel de que possa dar conta nem que se compreenda nos mais itens a que nam tenha respondido, e por assim passar na verdade fiz esta que vay assignada pello Rev.do Doutor Feli-

ciano Joseph Antunes, Abbade de Santa Eulalia de Sande e pello Reverendo Agostinho de Araujo Alvares, vigario collado de Sam Joam de Athains, e por mim sobredito, que a escrevi: Hoje 6 de Mayo de 1758. aos pés de V. M.<sup>ce</sup>.

O Encomendado P.<sup>o</sup> Manoel Martins de Araujo

Dr. Feliciano Joseph Antunes, Abb.<sup>ae</sup> de Santa Eulalia de Sande

O Vig.<sup>o</sup> Agostinho de Araujo Alvr.

como tambem he obrigado a sustentar a lampada do Santissimo Sacramento da Igreja de Santa Marinha de Oleiros, que nam chega o azeite de toda esta dízimaria para o sustento da dita lampada.

Nesta Parochia nam ha Beneficiados alguns, e so se paga da renda desta cento e coatro alqueires de centeio e hum quarto ao Colegio do Nycho da cidade de Braga...

Nam ha nesta freguesia convento algum de Religiosos ou Religiosas, nem hospital, nem casa de Misericordia.

Há nesta freguesia tres capellas huma do Salvador, cita dentro do lugar de Portozello, outra de Santo Amaro, cita dentro do lugar da Santa, adonde no dia do mesmo Santo acode quantidade de povo de romaria. E a outra he de Sam Bartholomeu, sita no monte de Orgal e ahi no dia do Santo acode quantidade de povo de romagem e alguns clamores.

Esta terra dá quantidade de fructos como sam milho maês, milho alvo, painso, centeio, feijões e pouco trigo e menos azeite, e dá vinho verde em quantidade. E dos fructos a mayor quantidade que colhem os lavradores he de centeyo e milho alvo, vinho e milhão.

Tem este termo dous juizes ordinarios e os officiaes da Camara que toca esta justiça he feita pello Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marquês das Minas que he Senhor Donatário deste termo da villa de Prado e nam he sujeita a outra justiça.

Esta freguesia nam he cabeça de concelho, mas a cabeça do termo he a freguesia da villa de Prado. E nem há memoria que della sahisses homens dignos de memoria, e nesta freguesia nam ha feira alguma.

Nam ha nesta freguesia correyo, mas servesse do correyo da cidade de Braga, donde dista huma legoa, e do correyo da villa de Barcellos, donde dista duas legoas.

Daqui à cidade de Braga, cabeça deste Arcebispado he huma legoa e a de Lisboa, capital deste Reyno, sam sessenta legoas. E nem ha nesta terra privilegios ou antiguidades dignas de memoria, por nam ser porto de mar nem Praça de armas, onde nam ha castello ou torre antiga, nem padeceo ruina alguma no terramoto de 1755.

Nesta freguesia nam ha serras nem lagoas dignas de memoria, e tambem se acham nesta freguesia tres fontes comuns e sem especialidade alguma.

Parte esta freguesia com o Ryo Cavado que corre de Nascente a Poente, morre no mar, sitio da villa de Fam, que daqui lá sam quatro legoas, e vem das serras com muita distancia deste Pais, nem he navegavel este Ryo por ser baixo e ter quantidade de açudes com as zenhas e cannaes onde se pescam lampreias nos meses de Abril e Mayo; tem este Ryo peixe miudo de vogas, escalos, trutas, enguias em abundancia, cuja pescaria he comua

## FREGUESIA DE SAM MIGUEL DE CARREIRAS

1 — Esta freguesia de Sam Miguel de Carreiras está na Provincia de Entre Douro e Minho, he do Arcebispado de Braga Primaz das Hespanhas, e comarca della, termo da villa de Barcellos.

2 — Nada.

3 — Vezinhos tem cento e vinte e oyto; pessoas de Sacramento trezentas e cincoenta.

4 — Está situada esta freguesia em terra plana e della se descobrem as freguesias de Farelans, Santa Maria de Nine, Santa Maria de Viatodos, Sam Thiago do Couto de Cambezes, Sam Thiago de Sequiade, Santa Maria de Moure, Sam Romam da Fonte Cuberta, Sam Joam e Sam Salvador de Silvayres, que distam desta hum quarto de legoa pouco mais ou menos, e compreende mais o monte da Raya e o monte de Ayrô, e mais se descobre huma capella de Nossa Senhora de Agua Levada sita na freguesia de Lemenha, para a parte do Sul, que dista desta freguesia meya legoa, e mais a freguesia de Santa Eulalia de Ryo cobo, e outras mais freguesias circunvizinhas, que distam desta huma legoa pouco mais ou menos.

5 — He de termo da villa de Barcellos.

6 — A Parochia está no lugar do Acento e compreende onze lugares, ou aldeyas; lugar da Bouçada, lugar de Reymonde, e Reymondinho, lugar do Campo, Barge, Bargiella e Sellas, lugar de Camboso, lugar de Pennafigueira, lugar de Cambosinho, e vinha da Ponte, lugar da Portella, lugar da Cachada, Rybeira, e Oigeiros? e a aldeia do Outeyros, lugar do Monte do Poço lugar do Padrom, Acento da Igreja, a donde está situada esta dita Parochia de Sam Miguel de Carreyra.

7 — O orago della he a Appariçam de Sam Miguel Archanjo, e tem tres altares, hum na capella mor com o Santissimo Sacramento no Sacrario, e a lampada acesa continuamente, tem o dito altar mais duas imagens, huma he o dito Padroeyro Sam Miguel Archanjo, outra do Senhor da Cruz às costas, e os dous altares collaterais estam no Corpo da igreja, hum de Nossa Senhora do Rosario e mais as imagens de Nossa Senhora, Sam José, e o Menino Jesus, e o outro tem a imagem do Senhor Crucificado, a de Sam Sebastiam, e a de Santo Antonio; tem tres irmandades ou confradias, huma do Santissimo Sacramento, outra de Nossa Senhora do Rosario, e outra de Sam Sebastiam.



8 — O Parocho he vigario perpetuo que o apresenta o Reverendo Cabido da Santa Sé de Braga, e tem de frutos certos e incertos, cem mil reis pouco mais ou menos, e os fructos della se arrendam em trezentos e quarenta mil reis, pouco mais ou menos, conforme os annos que o dito Reverendo Cabido pode arrendar cujo rendimento he da mesa capitular do dito Reverendo Cabido.

9 — Nada.

10 — Nada.

11 — Nada.

12 — Nada.

13 — Tem huma capella de Sam Sebastiam, e está no lugar de Reymonde e a administração os moradores da dita freguesia.

14 — Nada.

15 — Os fructos que em mayor abundancia colhem os lavradores são milho branco, milho grosso, e centeio, e vinho.

16 — Está sujeita ao Juiz de Barcellos e suas justiças.

17 — Nada.

18 — »

19 — »

20 — Não tem correyo, mas servesse com o da villa de Barcelos, que dista huma legoa, e chega no domingo e parte na sexta-feira de manhã, e tambem se serve com o de Braga, que chega e parte em os mesmos dias, e dista duas legoas.

21 — Dista da cidade capital do Arcebispado, que he Braga, duas legoas, e da cidade capital do Reyno, que he Lisboa, Sessenta legoas.

22 — Nada.

23 — Tem coatro fontes, porem não tem especialidade alguma.

24 — Nada.

25 — Nada.

26 — Não padeceo ruína alguma esta freguesia no terramoto de mil setecentos cincoenta e cinco.

### **Serra**

Não há serra alguma nesta freguesia, só sim um monte chamado Pennafigueira, e outro de Lourentim e nelles se apascentam alguns gados, e nelles se criam caças, como sam perdizes, e muitas lebres, e tambem coelhos.

### **Ryo**

Nasce nesta freguesia hum pequeno regato, que passa pelo lugar da Barge, e no tempo de Inverno anda com esta agoa hum moinho, e vem

correndo pello lugar da Bouçada, e se vay meter no rio Deste da freguesia de Nine; passa mais pello lugar da Ribeyra desta freguesia de Sam Miguel da Carreyra hum regato que nasce na Venda Nova, e com elle moem dous moinhos, e dahi passa pella freguesia de Moure, e Sam Bento da Bargea, e se mete em o Ryo Homem e Cavado.

E eu por verdade de tudo mandei escrever esta dita informaçam que assigno, isto é o que posso informar e responder do contheudo dos interrogatorios, que me foram remetidos, e com esta torno a remeter, e do mais que nelles se pergunta não ha nesta freguesia nem sei nem me consta que haja mais coisa alguma digna de memoria alem do contheudo dos interrogatorios, e por verdade fiz a presente com a indicaçam que pude, e assigno com o Reverendo Manoel pereyra Villas Boas, Reytor do Salvador de Sam Joam Baptista de ..... e com o Reverendo Manoel Pereyra Vigario de Sam Romam de, ..... meus vizinhos, hoje em Sam Miguel de Carreyra aos vinte e dous dias de Mayo de Mil setecentos e cincoenta e oyto annos.

O Vig.º de Sam Miguel de Carreyra Paulo da Rocha Guerreyro

O Vig.º Manoel Pereyra

O Reytor Manoel P.<sup>ra</sup> Villas Boas.

## CARREYRA

Notícia da freguesia de Santiago da Carreyra, do termo de Barcellos, conforme a ordem do Senhor Ordinario, tem na verdade no q. havia q. dizer sobre os interrogatorios.

Francisco Alvares Martins, formado nos Sagrados Canones pella Universidade de Coimbra, abbade da Parochial Igreja de Santhiago da Carreyra, pellas noticias que tenho, por mim e por outras pessoas certifico que esta freguesia esta sita na aprazível Provincia de Entre Douro e Minho, he do Arcebispado de Braga, mas so distante do Bispado do Porto hua legoa para a parte do Sul, no eclesiastico he da commarca de Braga, e da Visita da segunda parte de Vermoim e Faria, e no secular he de extenso termo e Ouvidoria da villa de Barcellos, da Sereníssima Casa de Bragança, no qual somente da Commarca do notavel villa de Vianna entra em materias de Provedoria o seo Provedor.

Tem esta freguesia setenta e seis fogos, duzentas e quarenta e tres pessoas de comunhão; vinte e oito menores, alem de vinte e nove ausentes, que de algum modo pertencem a ella.

Com boa propriedade se chama Carreyra, porque está situada em boa planície e por perto da Igreja parochial, e pello meio da freguesia he a estrada da villa de Guimaraens; distante duas legoas para villa do Conde, distante quatro para a cidade do Porto, distante cinco; com o adjunto de abundancia de arvores quase todas enlaçadas de bem fructíferas vides, como todo este alegre termo, que he como cidade continuada, pois daqui se veem parochias em grande numero, e algumas parecem como misturadas com outras.

Está a Ig.<sup>ja</sup> Parochial entre a freguesia, mas mais chegada para os fins della, para a parte do Nascente, tem o pequeno lugar da Brea, e o de Segade não grande, com poucas casas do corgo a diante, e o pequeno lugar do Outeyro, e o de Almofaens, não grande, e o de Paredes como lugar do monte de Paredes, tudo mais extenso do que todos os mais da freguesia no numero das pessoas.

O Santo do orago desta freguesia he Sant'Iago Mayor Tem a Ig.<sup>ja</sup> Parochial Sacratio no altar mor não he de naves, e tem hum altar collateral da parte do Evangelho, da Senhora do Rosario, e outro da parte da Epistola, de Sam Sebastiam.

Não tem confraria mais que a do Subsino dos Parochianos, cujo juiz serve para coisas da Igreja...

He abbadia da apresentação da Serenissima Casa de Bragança.

Rende coisa de trezentos mil reis, por fructos e passaes, e pensoens e direitos sabidos, que não são muitos, para a qual conta poderá ser necessario, em não poucos annos, entrar quase tudo ou grande parte de coisa de trinta mil reis, a que poderão chegar os direitos de offertas annuaes de toda a freguesia, e de outros offertorios, e direitos de officios, e rezas anuaes por defunctos.

Há no lugar de Paredes huma Capella grande de Santo Amaro, com alguns braços e pernas de cera, aonde ha romagem no dia do Santo, e se erguem pequenas tendas, e aonde pello anno vão algumas pessoas como de romagem. Pode se entender que he capella antiga, especialmente por huma m.<sup>to</sup> grossa arvore carvalheira como em tal Provincia, que não consta ser de outra pessoa do mundo? Tem hum altar collateral da parte do Evangelho da Senhora das Neves com confraria, e outro da parte da Epistola do Senhor da Boa Morte com confraria. Nelle ha mais huma confraria, principalmente de clerigos, com pouca mistura de seculares, a qual tem a sua Imagem de São Pedro no lado do Evangelho do Altar da Capella mor. Há mais no lugar de Segade huma capella pequena de particular pessoa.

Ha nesta freguesia boa colheita de centeio, milho, milho alvo, e painço, e vinho verde em abundancia e não he mau, mas de sorte, que conduz para a boa alegria do coração; colhe se algum azeite, mas não muito, colhe se alguma castanha e fructas e feijão. Pela villa pequena de Villa Nova da Famalicão, distante desta freguesia huma legoa, passa correyo todas as sextas feiras da cidade de Braga para a cidade do Porto, e desta para aquella todos os domingos, onde aceita e deixa cartas deste territorio.

Fica esta freguesia distante da cidade de Braga tres legoas para a parte do Sul, e da cidade de Lisboa cousa de cincoenta e sete legoas.

Nesta terra tem mais vinho do que agoa, especialmente porque quase nenhuma ha para regar os campos, e até para beber faltão em tempos algumas fontes, e a agoa que ha não he tão boa como a que ha no todo desta bem refrescada provincia.

Como este terreno he muito assentado, não tem extensão de montes e por isso pouco ha de caças; delles usão os vezinhos para algum pasto de animais, sem divisão, mas com repartição para cortar os baixos matos delles.

Veem se desta freguesia m.<sup>tas</sup> outras, a de S. Simão de Novaes, a do Salvador de Delaens, a de São Pedro de Bairro?; a de São Fins de Riba de Ave, a de São Martinho de Sequeiro?

E sobre os mais interrogatorios nada mais notavel me consta e assim dou por comprida a ordem do Senhor Ordinario para este fim; e me assigno, e dous Parochos vezinhos, Carreira, 22 de Mayo do anno de 1758.

Os Parochos vezinhos são o de São Simão de Novaes, e o de Santo Estevão de S. Fins de Riba de Ave.

O Abbade Francisco Alves Martins

O Vig.º Manoel Roiz da Costa

O Parocho da freg. vezinha de S. Sebastiam de S. Fins de Riba de Ave

O P.º Diogo Frr.ª da Costa

ao povo excepto a que se pesca nos açudes e cannaes que esta he dos senhorios, fora dos ditos cannaes se pesca todo o anno comumente. Esta Igreja he Senhora, e seos Abbades... e tem o seu distrito a donde entra no dito Ryo o regato do Porisso, e como tambem he senhora de huma regueira e cannais que tem abaixo do barco da paçagem... da Graça no distrito della. Tem o dito Ryo curso arrebatado daqui enthé o mar, adonde entram nelle alguns regatos pequenos he isto o q. posso informar, passa na verdade. Cabanellas, 10 de Abril de 1758.

O Abbade Bento de Araujo

Abbade ..... Manoel Martins de .....

O Vigario de S. Gens .....

A Ig.<sup>ja</sup> desta freguesia esta no meio da freguesia no lugar ou aldeia que he termo da villa de Prado, que se chama de Mosteiro.

Seo orago o Salvador de Cervaens; tem tres altares, o maior... no qual está o Santissimo Sacramento, o colateral da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario, he privilegiado aos Sabados... de sete annos, o outro collateral da parte da Epistola he do Santissimo Nome de Deos. Nesta I.<sup>ja</sup> tem duas irmandades, huma do Subsino e outra do Archanjo São Miguel. Não tem naves, he antiquissima, foi mosteyro ...he sagrada, conforme os sinais que nella se acham, tem hum letreyro sobre a porta travessa, da parte do sul, com as letras seguintes: hum 6, por baixo deste hum E, hum M com dous CC....., Dom V B B Volasco Viegas me fecit.

O Parocho desta freguesia se intitula Reytor, a apresentação ordinaria que se dá por opposiçam tem de ordenado quinze mil reis, duas razas de trigo e dois almudes de vinho, e de inserto poderá render, hum anno por outro setenta mil reis, pouco mais ou menos. Recebe os fructos dela Antonio de Figueiredo Machado assistente em Alenquer, por ser Abbade sem cura, rende lhe os fructos para sima de quinhentos mil reis.

Tem esta freguesia hum magnifico templo de Nossa Senhora do Bom Despacho, tem esta seis altares, no mayor, onde está Nossa Senhora, e no mesmo altar está colocado o Santissimo Sacramento, está este no altar debaixo de huns dous grandes penedos, e da parte do Evangelho está hum altar adonde a Imagem do Senhor glorioso, e mais abaixo está outro altar de Sam José, metido em meia parede, e está outro altar mais abaixo com a Imagem de Santo Antonio, tambem metido em meia parede, e no colateral da parte da Epistola está hum altar com a Imagem de S. Joam Baptista, e da mesma parte outro altar de Nossa Senhora da Apresentaçam no Templo, em hum cadro, como tambem o de S. José; tem esta capella huma grande tribuna bem dourada, que ocupa todo o interior da Capella, e no meio della está huma imagem de Nossa Senhora da Assumpçam; hé esta capella por sima feita de abobada; tem no frontispício duas torres de sinos que mandou fazer João de Oliveira desta freguesia, tem mais o redor pela parte de fora os Passos do Senhor; a ella, concorre muito povo de romage, como he na Asunção do Senhor, na primeira oitava, Spirito Santo, pello Sant'Iago, em 8 de Setembro, pellos Santos; e em dia de S. Silvestre; esta situado no lugar do Bom Despacho e fica na estrada que vay de Braga para Vianna, hé Senhor desta a Mitra primaz.

Tem mais esta freguesia outra hermidã de Nossa Senhora da Estrella sita no lugar de Penouços, he antiquissima, he Senhor della João Luis da Silva e Sousa, da cidade de Braga.

Tem mais outra capella de Nossa Senhora do Carmo, sita na Quinta de Gomarís, de que he Senhor João de Almada e Mello, governador das Armas da cidade do Porto, tem esta quinta huma torre com suas goritas nos cantos, com suas ameias, e a correr desta para a parte do Poente tem sua casa de campo, e na entrada, da parte do Norte, huma varanda de pedra ao longo da dita casa.

Tem mais huma capella do Apostolo Sam Pedro ao pé do Monte do Busto, pella parte do sul do dito Monte, na qual se acham duas irmandades, huma eclesiástica, e a outra secular; a eclesiastica tem privilegio perpetuo para as missas que a Irmandade e os Irmãos são obrigados a satisfazer pellos irmãos defuntos, e comprehende este privilegio todos os altares onde quer que se disser missa pello ditos Irmãos. A Irmandade secular tambem tem privilegio perpetuo para as missas que a Irmandade he obrigada satisfazer pellos irmãos defuntos, dittas na dita capella e em todos os altares da Igreja matriz, em quaquer dia da semana; tem a dita capella tres altares, o mayor que he do Apostolo Sam Pedro, o da parte do Evangelho de Sam Brás, o da parte da Epistola tambem do Apostolo Sam Pedro; he juiz perpetuo da Irmandade secular Pedro Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira e Sá... esta capella assima está no distrito do Couto. Tem mais huma capella de Sam Bento, sita no lugar da Ermida, tem só hum altar.

Tem mais outra capella do Archanjo Sam Miguel, sita no mesmo lugar, que em algum dia foi igreja matriz, como consta do tombo desta Igreja, os coais estão citos no termo da villa de Prado, e tem duas fabricas de que se sustentam.

Os fructos que a freguesia dá, a maior quantidade he milho e vinho verde.

A parte desta freguesia que he do termo da villa de Prado, tem juiz ordinario e Camara postos pello Marquês das Minas, e a parte que hé couto tem tambem juiz ordinario, crime, orphãos, almotacé mor, e por tempo immemoravel hé capitam da ordenanssa, e ha mais senado da Camara, dous vereadores e hum Procurador eleitos por pautas, presidindo o Doutor Ouvidor da cidade de Braga.

Não ha correio nesta freguesia, servesse do correio da cidade de Braga, e Barcellos, que distam duas legoas, e a de Lisboa sessenta legoas; e não respondo aos mais interrogatorios inclusos, por não ter esta freguesia mais cousa alguma digna de memoria. O refferido passa na verdade Cervains e Abril 20 e hum de mil e setecentos cincoenta e oyto annos.

O Rev. João Pr.; O vig. João L. Per.

O Vig. Custodio Gomes da Silva



## SAM PEDRO DE CODECEDA

Em comprimento de hum Decreto do II.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Senhor Doutor Provisor desta corte e Arcebispado de Braga Primaz.

O que ha nesta freguesia he; chama sse esta freguesia Sam Pedro de Codeceda, que he do termo da villa da Barca, commarca da mui notavel villa de Vianna foz do Lima, e no eclesiastico hé da commarca de Braga. Tem esta freguesia cincoenta vezinhos e cento cincoenta pessoas de Sacramento; está situada esta freguesia em hum val, e delle se não descobre senão montes proximos; está a igreja parochial no meyo da freguesia e no pé de hum monte. tem esta freguesia hum lugar chamado Veluisos, que tem só hum lavrador, que fica no pé do monte do Oural, e distante da freguesia hum quarto de legoa, e de monte aspero, não se colhe neste lugar senão milho grosso e centeyo e feijam, em outro lugar da freguesia chamado Villar, que tem dez vizinhos, que fica no pé do monte, tem huma fonte no princípio do lugar que sempre dá agoa suficiente para o lugar, e no meyo do lugar há outra que dura somente seis meses. Tem o lugar da villa que tem doze vezinhos, e fica proximo a igreja e no fim do lugar tem huma fonte que dá agoa para todo o lugar todo o anno.

Tem mais o lugar chamado de Passos, que tem sete vezinhos e logo pegado a este fica hua casa chamada Garamaos, tem mais o lugar do Cabo, que tem dous vizinhos, todos estes bebem de hua fonte, chamada fonte do paço, que fica da outra parte de hum regato que sempre dura; tem outro lugar chamado do Serdelo que tem sete vezinhos, tem outro lugar chamado Oval que tem tres vezinhos e quase no meyo delles fica hua fonte chamada o Loureiro de rica agoa que se administram.

O orago desta freguesia he o Apostolo Sam Pedro e tem esta Igreja tres altares, o mayor e dous collaterais; no mayor está o Apostolo, e nos collaterais está a Senhora do Rosario, do qual há huma irmandade, está mais Santa Luzia, e no collateral da parte esquerda está Santo Antonio e Sam Sebastiam, e o Menino Deos; O Parocho desta freguesia he vigario ad nutum, ao qual apresenta o Dom Abbade do Mosteiro de Santo André de Rendufe, elle dá de pençam nove mil reis em cada hum anno, e tem dos fregueses que sam casados, de cada hum, hum alqueire de milho branco, e dos veuvos meyo, e dos solteyros hum quarto; os fructos que se recolhem nesta freguesia sam milho grosso, feijam, centeyo, e trigo ainda que pouco, e vinho verde, e pouco por não ser seguro na sua salvação; he esta freguesia subdita ao juizo e suas justiças da villa da Barca; servesse esta fre-

guesia do correyo da villa da Barca que está distante desta freguesia legoa e meya, e esta distante da cidade de Braga, capital tres legoas, e de Lisboa, capital do Reyno, dizem sessenta e tres, rende a renda desta freguesia para o Dom Abbade apresentante, cem mil reis, e por cima desta freguesia está o monte do Oural, que tem hua legoa de comprido e meya de largo, e no mais alto nasce hua fonte que discorre para o Nascente, a qual chamão fonte do Lameyro Longo e na qual se principia hum regato que vay caminhando caudalosamente para o Nascente thé chegar a esta freguesia, e neste monte nadem mais fontes que correm humas para o Poente, outras para o Norte e hua para o Nascente, que se chama fonte do Mendes por nascerem tres ou quatro olhos, a qual vay regar as propriedades do lugar chamado Velinças; he ornado este monte do Oural em partes de muita gesta e em partes de muito tojo, e no verão de muita erva com que se engordam muitas egoas, e gado vacum, que nelle andam; tem muitos coelhos e perdizes e lebres e muitas raposas, e em parte centeyo que dá, e no mais alto do plano, e delle se descobre o mar para a parte do Poente, que dista sette legoas, e muitas terras e parte do Reyno de Galliza, que está distante doze legoas.

Chamasse ao Regato ja ditto Ribeiro dos Chedos, que principia na Fonte do Lameyro Longo e para elle se junta hum regato que corre para Nascente com bastante violencia the chegar a esta freguesia, sempre pella parte de Poente, e vay caminhando para o Nascente the chegar a Ponte de Agrela, e dahi tomando caminho para o Norte, com outro ryo que vem da freguesia de Aboim da Nobrega, e deste ryo dos chedos sahi quatro levadas de agoa que regam toda esta freguesia, e nella estam dois moinhos que somente andam no Inverno, que no Verão seca o ryo; passa muitas partes enxuto com os muitos arvoredos de carvalhos que não dam fructo; usa o povo de suas agoas libremente, e algumas são partidas, que não usão dellas senão quando lhe pertencem; tem este ryo huma ponte, que se chama a ponte do Ryo, que fica no fim da freguesia por onde passa, esta ponte he de pedra tosca, dá para sahirem para a freguesia de santa Eulalia de Godinhaços; caminha o dito Ryo para a freguesia de Santa Marinha de Panascais, que pello meyo della passa.

He o que relatar posso na verdade, e não respondo a muitos interrogatórios por não ter que dizer nelles, e por verdade me assigno com os Rev.dos Parochos immediatos que sam o Reverendo Abbade de Valoins e o Reverendo André Francisco Pr.<sup>a</sup> encomendado da freg. de Santa Marinha de Panascais, que todos aqui assignam, de Mayo 12 de 1758 annos.

Vig.<sup>o</sup> Manoel Roiz

O P.<sup>e</sup> André Francisco Ferreira encom.<sup>do</sup>

O Abbade Francisco Xavier Leite Per.<sup>a</sup>

## FREGUESIA DE S. JOÃO DE COUCIEIRO

Joseph Felix Cerveira de Azevedo, Reytor desta Parochial Igreja de São João Baptista de Coucieiro, Mestre em Artes e Bacharel formado em Canones, satisfação a duas ordens ambas do mesmo theor do M.<sup>to</sup> Rev.do Senhor D.or Provisor deste Arcebispado de Braga, que recebi; huma pella vesita da prim.ra parte de Nobrega e Neyva; outra pela Vesita do Deado, por esta Ig.<sup>ja</sup> pertencer a duas Vesitas. E aos interrogatorios de hum papel impresso que me foy entregue com as dittas ordens respondo da maneira e forma seguintes:

1 — Esta freguesia de São João Baptista de Coucieiro está na Provincia de Entre Douro e Minho, pertence ao Arcebispado de Braga, à Commarca de Vianna, ao concelho de Regallados.

2 — He de El Rey, e não tem Donatario, e he commenda da Ordem de Christo.

3 — Tem setenta e tres vezinhos, casados; veuvos e veuvvas vinte e cinco, solteyros e solteyras dezassete; menores entre machos e femeas vinte e cinco, e pessoas de Sacramento, entre homens e mulheres trezentas e trinta e nove.

4 — Está situada parte em monte e parte em valle, com seos altos e baixos. Para a parte do Nascente se descobre della huma pequena parte da freguesia de Sam João da Balança, que dista huma legoa; e pera a parte do Sul se descobre parte da freguesia de São Payo de Sequeiros, que dista meyo quarto de legoa mas he algum tanto pera a parte do Nascente. E pera a mesma parte do Sul se descobre parte da freguesia de Sant'Iago de Cal-dellas, que he vezinha desta de Coucieiro, e se mete de per meyo o ryo Home que as divide; e se descobre pera o mesmo Sul parte da freguesia de Santa Maria da Torre que he anexa desta freguesia matriz de Coucieiro, e só se mete de permeio o mesmo Ryo e se descobre parte da freguesia de São Pedro de Portella que dista meya legoa pera a mesma parte do Sul. E pera a parte do Nascente se descobre parte da freguesia de Sam Vicente de Regallados, sua vezinha, com quem parte. E pera a parte do Norte della se descobre parte da freguesia de São Christovão, e grande parte da freguesia de São Miguel de Prado, e parte da freguesia de São Payo da Pica, as quais freguesias distão pouco de Coucieiro e são vezinhas.

Ao n.º 5 — Tem esta freguesia dezassete lugares todos pequenos, que são: o lugar da Igreja que tem oyto vezinhos; o lugar da Seara que tem

quatorze vezinhos; o lugar de Villar que tem nove vezinhos; o lugar de Carcavellos que tem cinco vezinhos; o lugar do Carvalho que tem tres vezinhos; o lugar de Vargés que tem seis vizinhos; o lugar de Mascate que tem nove vezinhos; o lugar de Toural que tem quatro vezinhos; o lugar das Quintas que tem sete vezinhos; o lugar do Souto que tem hum vezinho; o lugar de Fundevilla que tem oytto vezinhos; o lugar de Fondego que tem dous vezinhos; o lugar do Tojal que tem hum vezinho; o lugar de Quintella que tem dezasseis vezinhos; o lugar dos Passos que tem nove vizinhos; o lugar dos Casais que tem tres vezinhos.

6 — A Parochia ou Igr.<sup>ia</sup> paroquial está no lugar da Ig.<sup>ia</sup> dentro delle; os lugares que tem, e como se chamão já assima vão declarados.

7 — Orago da Igr.<sup>ia</sup> he São João Baptista, tem tres altares que são o altar mor, onde está o Sacratio com o Santissimo Sacramento; e da parte do Evangelho do mesmo altar, mais assima, está a imagem de São João Baptista que he o Padroeyro; e da outra parte da Epistola, na mesma altura, esta huma imagem de São Francisco, o altar collateral da parte do Evangelho, que he de Nossa Senhora do Rosario, e nelle está a imagem da mesma Senhora; e o altar collateral da parte da Epistola, que he do Santo Nome de Deos, e nelle está huma imagem grande de Christo Crucificado, e ao pé dela huma imagem do martir São Sebastião. Tem esta igreja huma só nave, e não tem irmandade nenhũa, senão somente a confraria do Santissimo Sacramento, instituída no altar mor antigamente pellos Senhores de Regallados.

8 — He o Parocho desta igreja Reytor; a sua apresentação he do Senhor ordinário de Braga, e he das que se apresentam por concurso. Tem fraca renda que são quarenta mil reis de congrua; e com as obradas e mais benesses poderá, com a dita congrua, fazer por tudo oytenta mil reis de renda.

13 — Tem esta freguesia duas hermidas ou Capellas particulares, das quais huma está na Quinta de Linhares, que hé de Dom Joseph de Vasconcellos, trinchantemor; outra sita na Quinta do Paço de Concieiro, que está sem Sancto nem Sancta, sem porta, desfabricada, e suspensa, da qual por hora se não sabe quem hé o seu dono, porque corre litígio entre Jacinto de Magalhaens da cidade de Braga, e Sua Magestade e Dom Gastão Coutinho pera se saber, e decidir a quem pertence a ditta Quinta onde está a capella.

15 — Os fructos desta freguesia de Concieiro, que os moradores della colhem, em maior quantidade, he milhão, porem tão moderado que apenas chega pera sustento dos moradores della, por ser a maior parte terra seca e fraca.

16 — Está sujeita ao governo de justiça do concelho de Regalados.

10 — Não tem correyo, e se serve do correyo da cidade de Braga, que dista duas legoas.

21 — Dista esta freguesia duas legoas da cidade de Braga que he a capital deste Arcebispado de Braga Primaz; e dista sessenta legoas da cidade de Lisboa, capital do Reyno.

25 — Há nos limites desta freguesia hua Quinta, chamada a Quinta do Paço de Couceiro, que está pouco fabricada, aonde estão huns par-dieiros de casas grandes antigas, arruynadas, com sua torre antiga tambem arruynada, cuberta por fora a mayor parte de era verde, que foi subindo pellas paredes e fisgas das pedras; e dizem que a ditta quinta fora antiga-mente de huns fidalgos q. eram senhores de Toga e cutello do concelho de Regallados e que moravão e assistião nella; e que no tempo de aclamação de El Rey Dom João o quarto se retirarão ou fugirão pera Castella, por não querer estar em Portugal, e que deixarão a ditta quinta e queimarão quando se forão os titulos e papeis que tinhão; e que depois Sua Magestade, ou os Procuradores da Coroa tomarão posse della; e os rendeiros da dita quinta dão e são obrigados a dar o azeite necessario para a lampada do Santissimo Sacramento desta Jgr.<sup>ja</sup> de Couceiro alumiar de dia e de noute; e pagar doze missas ao Parocho desta Igr.<sup>ja</sup>, ditas huma cada mes no altar do Santissimo Sacramento pella alma de Leonel de Abreu e de sua mulher Dona Ines de Lima, Senhores de Regaliados; os quais antigamente por huma escriptura publica (cujo treslado anda entre os papeis da Confraria) fizerão esta obrigação, obrigando a este encargo terras dizimas a Deos, e unindo as ao morgado com tal condição que, se algum de seus descendentes, possuidor do dito morgado e terras não cumprir este encargo, passe logo o dito morgado e terras ao parente mais chegado, e que se deem duas gali-nhas ao Visitador que visitar esta igreja, pello trabalho de tomar conta se se cumpre este encargo, e de presente tudo se cumpre pellos rendeiros da Quinta; E o mesmo Leonel de Abreu e sua mulher Dona Ines de Lima insti-tuiram a Confraria do Santissimo Sacramento no altar mor desta Igr.<sup>ja</sup>, como consta de huma petição que elles fizerão pera se lhe dar licença pera isso; a qual petição eu vi; e consta também da provisão de licença que lhe con-cedeu Dom Frey Agostinho de Jesus, que então hera arcebispo de Braga; e hoje com litigio sobre a dita quinta, como já ficou ditto.

26 — Não padeceu esta freguesia ruyna algũa no terramoto do pri-meiro de Novembro de 1755, mais do que na igreja caio o sobreceço ou guarda pó do altar collateral da parte de Epistola, e fazer se em pedaços, que hera de taboas grossas, e ainda não está reparada esta ruyna, porque ainda se não pôs outro; e depois, passados alguns tempos tambem cahio o

sobreceio do altar collateral da parte do Evangelho, que da mesma sorte se fez em pedaços, e ainda se não pôs outro; e entendesse que cahio porque ficou abalado do terramoto.

Esta freguesia de Coucieiro não tem serra, nem está ao pé de nenhuma serra de nome; e à roda della ha montes e oiteiros que dão poucos e pequenos sarganhos e carrasca, quando alastrada pello chão; e em parte crua alguns carvalhos e poucos castanheiros, por ser terra fraca e areenta.

Nesta freguesia, não nasce nella ryo nenhum, passa pello pé della, pella parte do Sul, hum ryo pequeno que se chama o ryo de Home, que corre de Nascente pera Poente, leva agoa todo o anno, mas no tempo de Verão tão pouca que muitas vezes as azenhas que nelle há não podem moer e pão por falta della, e passa pello extremo desta freguesia pella distancia de meyo quarto de legoa, que he a distancia, pouco mais ou menos, que a freguesia tem de largura, e a divide por esta parte das outras freguesias, Caldellas, Torre, que ficão da outra parte, q. he o sul.

Dizem que este Ryo nasce nas Lameyras de Home, ou em Lamas de Home, do qual se não pode tirar agoa para regar os campos, porque corre muito fundo, incanado entre oiteiros, e he de curso algum tanto arrebatado, principalmente em tempo de Inverno, quando vay cheyo. E como daqui donde nasce medeiam muitas freguesias, quem descrever o seu nascimento, descreve tambem o que nelle há, pois terá delle melhor notícia; mas no destrito desta freguesia não tem arvores de fructo as suas margens, senão alguns amieyros, alguns freixos, e carrouceiros, e em algumas partes, onde tem alguns campos, que se cultivão, há alguns carvalhos e salgueiros com vides, que sobem por elles, que dão uvas bastantemente azedas, de que se faz vinho verde, a que cá no Minho chamão vinho de enforcado; e em outras partes as margens do ryo não crião cousa algũa por serem fragoedo bravo, e quando muito crião silvas e tojos; tem este ryo neste destrito poucos peixes, que são algũas bogas, e trutas, mas de tudo pouco. Dizem que antigamente havia muitos dos ditos peixes, mas depois que alguns malevolos deram em botar coca no rio, que matta peixes grandes e pequenos, está quase extinta a sua criação. Ha nelle, neste destrito, duas azenhas que moem pão de milhão e centeyo, hua da parte de cá, chamada azenha do Carvalho, outra da parte d'alem, que he da freguesia de Caldellas, chamada azenha da Tapada, porque he dos fidalgos da Tapada.

Isto he o que achei na verdade acerca do que se pergunta nos Interrogatorios, e não achei mais cousa algũa digna de memoria, e os interrogatorios a que não respondo, he porque não ha nesta freguesia aquilo de que elles tratão.

Concieiro, 15 de Abril de 1758. E eu Joseph Felix Cerveira de Azevedo, Reytor de São João Baptista de Concieiro que o escrevi e assignei com dous Reverendos Parochos vezinhos, na forma da ordem.

O Reytor Joseph Felix Cerveira de Azevedo

O P.<sup>e</sup> João de Amaral, e Abreu, Abbade de São Vicente de Regallados

O Vig.<sup>o</sup> de São Thomé de Lanhas, P.<sup>e</sup> João Gonçalves Loureiro.

## SANTA MARIA DE COVAS

Em satisfação do Decreto do Muito Reverendissimo Senhor Doutor Provisor Primaz.

Chamasse esta freguesia de Santa Maria de Covas, termo da villa da Barca, no eclesiastico commarca de Braga e no secular commarca da villa de Vianna, Arcebispado de Braga Primaz; he vigairaria collada anexa a S. Thomé do Vade, cujo Abbade he o que apresenta e leva os dizimos della, cujo Abbade apresenta Dom Joam Luis de Menezes Senhor da Casa da Barca, assistente na cidade de Lisboa.

Tem esta freguesia cento e cinco fogos e pessoas de Sacramento duzentas e oitenta e seis; está situada na descida do monte de Ladeira, e da outra parte está a freguesia de Santa Eulalia de Valoins, viradas huma para a outra, divididas com hum pequeno ryo Vade, que corre com violencia; hé ou está esta freguesia em hum valle ou faldras da Serra e nam tem vista mais que para a freg.<sup>a</sup> de Valoins somente vê pera o Norte a Serra da Portella? distante cinco legoas e para o Sul os montes da Portella do Vade que hum quarto de legoa.

He esta freguesia do termo da villa da Barca, distante huma legoa, a qual villa fica para o Norte. Tem o lugar da Igreja junto a ella; com cinco moradores; o lugar da Cadroso? tambem quase junto com seis moradores, tem sua fonte continua.

O lugar de Lobagueiros, de vinte e hum vezinhos, tem huma fonte que não seca; este regasse com agoa do ryo Vade e não tem outra agoa, estão dous moinhos nelle, adonde moem os vezinhos, he terra acostada.

O lugar de Cernados, cercado de monte, tem seis vezinhos e tem agoa.

O lugar de Boivibo, ainda mais acima, cercado de montes, com tres vizinhos, tem agoa.

O lugar da Furada mais abaixo, porem vizinho do monte, tem agoa, tem cinco vezinhos.

O lugar da Porta tem agoa com seis vizinhos.

O lugar das Quintans tem seis vezinhos, tem fonte de Baixo e que não seca, e a de lima que falta no Verão; tem huma Capella de Sam Pedro, que instituiu o Padre Domingos Soares, viveu o tempo de mais de cem annos, nam tem romagem, somente no dia do Santo com algumas pessoas.

O lugar do Esnela, com seis vezinhos, está em hum alto, sem mais circunstancias, so sim tem fonte.



O lugar de Fondevilla tem seis moradores, tem hua fonte.

O lugar dos Cainhos tem oytto vezinhos, tem huma fonte, e tem hum cruzeiro e hum ribeyro chamado dos moinhos por ter dous moinhos hum deles de cubo, porem não moem, senão de Inverno, por ter pouca agoa.

O lugar da Laranjeira, assim chamado por ter duas laranjeiras antigas; tem fonte e sete moradores.

Dous moradores, acomodados em covelo, junto na estrada.

O lugar da Venda nova, com doze moradores, na estrada, com sua taberna aonde comem passageiros.

A Parochia está no meyo da freguesia; o seu orago hé a Senhora das Neves, festejasse a cinco de Agosto, tem quatro altares, o mayor na capella mayor, adonde está o Santissimo, e a Senhora das Neves, a Senhora do Rosario, e Nome de Jesus, collaterais o do Santo Christo... ha irmandade do Santissimo Sacramento, e a Irmandade dos Terceiros do Nosso Padre Sam Francisco.

He vigararia collada, renderá de cincoenta para sessenta mil reis, o qual vigario apresenta o Reverendo Abbade de Sam Thome de Vade, os dizimos desta freguesia andam arrendados para o Reverendo Abbade em quatrocentos mil reis.

Os fructos desta freguesia sam milham, centeio, trigo, algum vinho e feijam, vinho de uveiras verde; he sujeita ao juiz ordinario da villa da Barca.

Esta freguesia fica distante da Braga tres legoas e meia pera a parte do Norte; e de Lisboa dizem sessenta legoas; tem de comprido hum quarto de legoa, tem o rio ou regato que a divide da de Valloens, o qual rio se forma junto do Castello de Nobrega, na freguesia de Gondomar, distante desta huma legoa. Vem correndo pello couto de Aboim da Nobrega, terra da Sagrada Religião de Malta, virado para o Poente, e chegando a esta, está a Ponte de Agrella, de dous arcos de cantaria, e mais adiante vem hum regato ou ribeiro da freguesia de Penascals, que tem hum pontilham ou ponte de hum arco, e desde que passe este ponto vira para o Norte e vay pela freguesia de Sam Pedro, Vila verde, Sam Thomé e Magalhaens thê à villa da Barca ao rio Lima, ou Letes, este ryo no destrito desta freguesia tem vinte moinhos e dous oleyros e vem gente de outras freguesias moer a elles; como he agreste, enche de Inverno, e faz algum damno aos campos e de Veram, se a seca he muita, apenas moy hum moinho das agoas deste ryo, aproveitasse quem tem adonde a meter, só quando hé pouca de Veram todo se seca ou pouco menos; e donde nasce athé se recolher no ryo Lima ou Letes, por duas legoas, e como esta freguesia está deladeyra, no alto tem a serra do Castello que vem descendo athé ella, a qual Serra está ao Nas-

cente e para ella não deixam dar vista os montes de tojos e gestas, e penedos, com algumas povoações e lavrarios em partes.

Cria coelhos, perdizes, e raposas, algumas vezes passa o lobo para a Serra do Oural, e nas costas da freguesia de Santa Eulalia de Valôens pera a parte do Poente está a serra do Oural, de tojos e giestas, com algumas povoaçoens em partes que impedem a vista ao longe, e vay pello meyo desta freguesia huma estrada que vem do Norte do Reyno de Galliza, que vay pera a cidade de Braga.

Esta terra cria gado vacum, e poucas bestas, e algum tem poucas ovelhas. Hé esta freguesia pobre pelos muitos foros que paga, pois paga cada fogo huma galinha e hum alqueire de pam reguengo à Casa da Barca, ou a vara de Alcaide, e hum casal de Fonde villa vinte alqueires, e o da Igreja vinte e tantos e outro de trinta e tantos e outro, e outro de outros vinte e tantos, e outro de oyto, tudo isto à Casa da Barca e aos Religiosos Cruzios sessenta e tantos alqueires, e marrans, e outros a dinheiro, e cento e trinta medidas a Casa de alem da Ponte, o que tudo faz m.<sup>to</sup> dano à freguesia e moradores della.

Hé o que há nesta freguesia, e não respondi aos artigos a que não tinha que dizer, e he esta freguesia acostada... e de leiras meudas e valados, e os montes asperos e altos.

O que tudo atestaram os meus vezinhos encomendados, o Reverendo Andre Francisco Ferreira da freguesia de Panascais e o Rev.<sup>do</sup> Manoel Martins de Araujo da freguesia de Santo Estevão de Barros, de que se assignam.

Santa Maria de Covas, Mayo dez de mil setecentos cincoenta e oyto annos.

Encom.<sup>do</sup> o P.<sup>e</sup> André Franc.<sup>co</sup> Ferreira

Encom.<sup>do</sup> o P.<sup>e</sup> Manoel Martins de Araujo

Aos pés do M.<sup>to</sup> Rev.dissimo Senhor Dr. Provisor O P.<sup>e</sup> Francisco da Costa.

## SANTA MARIA DE DOÇÃOS

Resposta dos interrogatorios que por ordem de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> me foram enviados.

Freguesia de Santa Maria de Doçãos, visita do Deadó.

1 — Está esta freguesia de Santa Maria de Doçãos situada na provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga Primaz, commarca de Barcellos, termo de Villa Chãa, que he hum concelho que consta de dez freguesias.

2 — He terra de Sua Mag.de Fidelissima, pertença do Senhor Duque de Bragança, a quem se pagam desta freguesia gravíssimos foros e pençoens.

3 — Tem esta freguesia setenta e oyto vezinhos e trezentas e onze pessoas, enthrando nesta conta vinte e oyto que andam absentes e exceptuando os que são innocentes.

4 — Está situada da parte Sul, em a costa de hum monte chamado Burrelho e dista esta freguesia da cidade de Braga, cabeça deste Arcebispado, perto de tres legoas, e das partes mais altas da freguesia se avista a dita cidade para o Sul e tambem o Castello de Lanhoso, que dista tres legoas, e nenhuma outra povoação se descobre della.

5 — Pertence esta freguesia, como fica dito, ao concelho de Villa Chãa, de cuja parte he, e tem ella oyto lugares, a saber, Roçabal, Codeçal, Paços, Povia, Bouças, Barreiro, (o de Bouças só tem dous moradores) Esporigo, e Outeiral, e todos tem os vezinhos que ficão dittos no numero terceiro.

6 — A Igreja está fora de todos os lugares.

7 — O orago he a Anunciação da Virgem Maria a vinte e cinco do mês de Março, não tem naves, tem tres altares, no principal está no seu tabernaculo o Augustissimo Sacramento, e a Virgem Senhora da Encarnação, e outra imagem da Senhora do Leite, e o Menino Jesus, Sam Caetano, e Sam Sebastiam Martir; em hum dos altares collaterais está Nossa Senhora do Rosario, debaixo de cuja protecção ha uma confradia; e no ditto altar collateral está a Virgem Senhora, com o titulo dos Milagres, por fazer e ter feito muitos: há outra Irmandade do Santissimo Sacramento.

8 — O Parocho desta Igr.<sup>ja</sup> he Abbade que dá a Mitra Primaz deste Arcebispado, tem de renda cada anno, hum anno pelo outro, quatrocentos mil reis.

9 — Tem dous Beneficiados a quem paga o Abbade da sua renda, por Bulla Apostolica, a hum vinte mil reis, e a outro quinze mil reis, todos os annos.

15 — Os fructos desta terra he milham grosso, vinho m.<sup>to</sup> verde, pouco centeio, algum azeite, muito pouco milho alvo, que não chegam para sustento dos proprios moradores, e são as terras gravadas com muitas pençoens e foros.

16 — He esta freguesia pertença do concelho de Villa Chã, que com esta consta de dez freguesias pequenas, todas do Ducado de Bragança: tem juiz ordinario, dous procuradores, hum procurador do povo, dous almotaçais, tres escriptaens do publico e hum da Camara, e se faz audiencia huma vez cada semana na casa do Paço do Concelho, que está na freguesia de São Martinho de Travassos vezinha desta.

20 — Nam tem correyo e se serve do da cidade de Braga, que he a capital do Arcebispado.

21 — Da qual dista perto de tres legoas; e da cidade de Lisboa, cabeça deste Reyno, dista sessenta e duas legoas; Sahi o correyo na sexta feira e entra no domingo.

22 — Nam tem privilegio algum, não obstante ser terra do Senhor Duque de Bragança, a quem se pagam m.<sup>tos</sup> foros e pençoens.

26 — No formidavel terramoto de 1755, por bondade de Deos nam padeceo ruina alguma, posto que algumas casas ficaram estremecidas.

### Serra

1 — Está esta freguesia cercada toda de monte, excepto do Sul, o qual se chama Burrelho.

3 — Que tem huma legoa de comprimento, e hum quarto de legoa de largo; principia na freguesia do Salvador da Portella e acaba na Portella do Vade; corre de Poente a Nascente, cria tojo e tem muita pedra brava, delle descem nascendo algumas agoas m.<sup>to</sup> frias, de que os lavradores se aproveitam por não terem outras mais acomodadas.

5 — Na costa deste monte habitão alguns dos moradores desta freguesia, nas faldas delle se crião por industria dos homens, alguns carvalhos bravos, que dão lenha para o fogo, e não tem outra cultura, nem mosteyros, ou ermidas, não se crião nelle gados nem outros animais, nem nelle há caça mais do que alguma rara perdiz; o seu temperamento he frio.

## Ryo

Nesta freguesia nascem varias fontezinhas, as quais se vão juntando e formam hum pequeno ribeyro, que por tal não tem nome algum, e só o vai tomar das terras, e lugares por onde passa, e vay seguindo desta freguesia, de norte a sul, para a freguesia de São Martinho de Travassós, com quem esta he vezinha; as agoas delle são muito poucas, que chegam muito mal a regar com elas os lavradores os seus campos, valendo se no Estio, para o ditto effeito de reprezas; e não cria peixe algum nesta freguesia, nem nelle há pescaria em tempo algum do anno; as suas margens se cultivão por serem as terras muito estreitas, e apertadas, que dam milho grosso e algumas arvores, que avidadas, dão vinho m.<sup>to</sup> verde; este regato se vay unir ao Ryo Cavado na villa de Prado, distante desta freguesia huma grande legoa; tem varias levadas para tirarem delle os lavradores agoa para as suas fazendas, e se valem de reprezas para o mesmo effeito no tempo do Estio, por ser a agoa muito pouca nesse tempo; tem nos fins desta freguesia, no sitio chamado o Barreiro huma ponte de padieiras de pedra para poder passar se de pé, quando no Inverno correm as enchentes; tem alguns moinhos que no mesmo tempo costumão moer e não no Estio; nesta freguesia tem hum engenho de fazer azeite; não consta que em tempo algum se tirasse ouro das suas areias e os povos usão livremente das suas agoas para a cultura das suas terras; tem este regato huma grande legoa de comprimento athé à villa de Prado, onde se une com o Ryo Cavado; e depois desta freguesia passa pela de São Martinho de Travassós, pella de Santa Marinha de Novegilde, pela de São Tiago de Carreiras, pella de São Miguel de Carreiras, pella de São Martinho do Couto de Moure, de Alivan?, pella de São Julião da Lage, e pella de Santa Maria de villa da Prado, onde acaba, unindosse com o Ryo Cavado.

E não há outra causa notavel, de que possa dar conta, nem mais notícia aos interrogatorios que me foram remetidos, que tudo mandei escrever e por verdade me assigno, com o Reverendo Abbade de Santa Marinha de Novegilde, e com o Rev.do Vigario de Sam Martinho de Travassós, ambos parochos mais meus vezinhos. Santa Maria de Doçãos, Mayo 2 de 1758.

O Abbade... Ant.<sup>es</sup> e Cav.<sup>o</sup>

O Abbade Felix Duarte de Macedo

O Vig. Custodio Pinheiro de Sá

**Relação da Freg. de Santa Maria de Duas Igrejas, vesita da Segunda parte de Nobrega e Neyva**

**SANTA MARIA DE DUAS IGREJAS**

1 — Fica esta freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, parte della commarca de Vianna, conc. de Albergaria, parte do conc. de Penella, ouvidoria de Barcellos, da Serenissima Casa de Bragança, § he de Sua Mag.de pello que respeita ao conc. de Albergaria e pello que respeita ao conc. de Penella hé da Seren.<sup>ma</sup> Casa de Bragança da Commenda da Ordem de Christo. § tem 346 fogos, 1160 pessoas de Sacramento, fica situada em hum valle, e alguns lugares em monte, della se descobre som.<sup>te</sup> a freguesia de São Payo de Azoens, a de Ryo Mao, a de Calvello em distancia de meya legoa, para aparte do Poente; e para o Nascente a de São Salvador de Pedregais immediata. § A Parochia fica quase no centro do valle situada em campo fora do lugar... e só propinquo à casa da Residencia, tem os lugares seguintes... Coto, Ribeiro, Out.<sup>ro</sup>, Cachada, Pardieiro, de Baixo e de Cima, Rouco, Alem, Souto, Riba, Botem, Eiras, Turrageira, Sam Fijam, Sãa, Remada, Goitido?, Pinho, Franca, Barral, Toiral Pereyro, Coru.<sup>ja</sup>, Chousela, Travesselhas, Cancella, Cabanas, S. Mimedede, Porrinhoso, Chasco, Bustello, Azedo, Barrusca, Fontam, e tem mais hum anno, outro não, myeiros, com S. Payo de Azõens, os lugares seguintes: Sobradello, Tonceyra, Colegal, Gontinho, Lagoa.

O orago de Santa Maria de Duas Igrejas celebrasse a 15 de Agosto... a commenda dá de esmolos o Parocho pella missa 2500 por costume... tem cinco altares; na capella mor o do Sant.<sup>mo</sup> Sacramento; no corpo da Igr.<sup>ja</sup> o de Nossa Senhora do Rosario, o das Almas, e o de S. Brás e o da Senhora do Socorro, Imagens na Cap. a Padroeira e Santa Maria Magdal.<sup>a</sup>, no Corpo da Igr.<sup>ja</sup> a Senhora do Rosario e S. João, e S.<sup>to</sup> André, S. Brás, S. Francisco, Santa Luzia e S.<sup>to</sup> Antonio, S. Sebastião, o Menino Jesus e S.ra do Socorro, tem a irmandade do Sant.<sup>mo</sup> Sacramento, a do Rosario, a das Almas, a de S.<sup>to</sup> Antonio, a da Charidade a do Menino a do Subsino.

§ O Parocho hé R.or de concurso com duzentos mil reis de renda. § Tem no lugar das Cabanas a Cap. de Senhora da Conceiçam, que he particular, com legado de missa todos os dias Santos; tem a cap. de Santa Marta fora do lugar da Silva, que he do Parocho e no seo dia se festeja e a ella vem a gente da terra; tem a cap.<sup>a</sup> de S. Sebastiam de Sobradello que he mieyra do Parocho desta freguesia e do de S. Payo de Azoens, para administração do Sacramento e no seo dia se festeja aonde vem algũa gente

res, que suposto se chamem ryos são huns pequenos regatos. § A pescaria he livre, suas margens se cultivão e fazem hua campina aprazível, produz bastante vinho verde, e he fertilissima de milhão. § tem alguns moinhos de moer pam § os lavradores usam livr.mente de suas agoas para as suas terras lavradas.

Hé o que posso rellatar desta freguesia; aos mais interrogatorios, que não respondo, he porque delles nada se verifica nesta freguesia; e por me ser mandado passar a presente que assignei com o Rev.do Abbade de Salvador de Pedregais e o Rev.do Reytor de Santa Eulalia de Godinhaços, vez.<sup>os</sup> immediatos a esta.

S.ta Maria de Duas Igrejas, de Mayo 16 de 1758

José de Payo...

Abbade de Pedregais? Aug.<sup>to</sup> J. Pimenta

Manoel Nunez Beça

R.<sup>tor</sup> de Godinhaços.

## ESCARIZ SÃO MAMEDE

A freguesia de São Mamede de Escariz está na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, a metade della p.<sup>a</sup> a parte do Norte he do concelho de Penella, da Serenissima Casa de Bragança e da commarca e ouvidoria de Barcellos, e noutra metade vem a parte do Sul, he do termo da villa de Prado, de que he Donatario o Marquês das Minas, e pertence à commarca de Vianna do Minho.

Tem sessenta vizinhos: tem cento e sessenta e oito pessoas de Sacramento, assim homens como mulheres. Está situada em hum valle, da parte do Poente lhe fica hum monte chamado S. Bartholomeu.

Della se descobrem varias freguesias e a cidade de Braga que dista duas legoas e meya e o templo da Magdalena Santa no alto da serra da Falperra que dista tambem duas legoas e meya e o Mosteiro de Tibaens, cabessa da Ordem de S. Bento neste Reyno, que dista duas legoas.

A Igr.<sup>ja</sup> parochial está no meyo da freguesia, tem alguns vezinhos perto. Tem os lugares seguintes: Quintella, Xisto, Boussa, Corvelho, Cruzeiro, Assento a donde está a Igreja, Valles, Barroca, Ribeyro, Amproa, Caride, Primidello, Cachada, Casal de Mato, Cotto.

O Padroeyro ou orago da Igr.<sup>ja</sup> he São Mamede, tem a Ig.<sup>a</sup> quatro altares, o de São Mamede, onde está o Santissimo, o de Nossa Senhora do Rosario, o de Sam Sebastião e o de Nossa Senhora das Neves, cabessa de Morgado da Barrosa, sito nesta freguesia. Tem este hoje somente a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

O parochio desta Ig.<sup>ja</sup> he Abbade da apresentação da Mitra de Braga por concurso, rende de fructos certos e incertos, hum anno por outro, duzentos e oytenta mil reis, paga quinze mil reis de penção annual por Bulla Pontificia.

Tem huma hermidia da São Bartholomeu no monte chamado deste Santo, a quem se faz festa no seu dia, algum concurso de gente. Tem outra hermidia de Santo Antonio, na Quinta de Barrosa.

Os fructos desta freguesia são milho grosso e centeyo, em mayor abundancia; milho meudo pouco, vinho verde em abundancia, azeite pouco.

Não tem correyo e se serve do de Braga, ou do de Barcellos, distante cada hum duas legoas.

Dista da cidade de Braga, capital do Arcebispado, duas legoas, e de Lisboa, capital do Reyno, sessenta e huma legoas.



Fontes tem bastantes, mas nenhũa com especialidade.

Não padeceo ruína algũa em o terramoto que ouve no anno de mil setecentos e cincoenta e cinco, sentio sim o tremor, que foy grande.

Tem da parte do Poente hum monte chamado de São Bartholomeu, sem cousa digna de memoria nem pella grandeza nem pelo mais que pergunta o interrogatorio, só sim a hermidã de São Bartholomeu, de que já se fez menção.

Passa por esta freguesia hum pequeno regato a que chamão Porisso, nasce na freguesia de São Martinho de Escariz, vezinha desta da parte do Norte, não he capaz de embarcação alguma, e no Veram alguns annos seca, quase de todo; pescam se nelle algumas trutas e escallos, tem varios moinhos que moem de Inverno, e ordinariamente se cultivão suas margens, que tem bastantes arvores em que se dá vinho de enforcado, e nas partes em que há capacidade usão os moradores dos lugares das suas agoas pera regarem os campos, sem tributo ou pençam algũa.

Tem este regato de comprido desde o seo nascimento pouco mais de hũa legoa athé ao Ryo Cavado adonde entra no destrito da freguesia de Cabanellas, termo de Prado, e passa pellas freguesias de São Martinho de Escariz adonde nasce, e por esta de São Mamede de Escariz e pella de Parada de Gatim, e pella de Cervaens e pella de Cabanellas adonde acaba.

No que respeita aos mais interrogatorios, não ha cousa algũa de que eu possa informar nesta freguesia de São Mamede de Escariz, de Abril 2 de 1758.

O Abbade Manoel Rodrigues Passos

Confirmo as respostas supra, São Martinho de Escariz, e Abril 4 de 1758, O Vig.º Manoel Alvares.

Tudo o que o Reverendo Abbade de São Mamede de Escariz diz na informação retro he verdade, por ser Parocho vezinho. Santa Maria de Freiriz e Maio de 1758.

O Abbade Jose Luiz P.ra da Silva Malheyro.

## ESCARIZ, SÃO MARTINHO

Aos interrogatorios que o Il.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Provisor do Arcebispado de Braga Primaz, e por huma sua carta ambulatr.<sup>a</sup> me manda fazer, e a quem eu reverente obedeço, respondo o seguinte:

Primeiramente chama se esta freguesia de São Martinho de Escariz, do concelho de Penella, do Serenissimo Estado da Casa de Bragança, Arcebispado de Braga Primaz, Provincia de Entre Douro e Minho, commarca de Barcellos, a qual tem setenta e oyto vezinhos, e cento noventa e nove pessoas. Está situada em hũa costa não ardua, entre huns montes limitados a saber: de parte do Nascente parte com a freguesia de Santa Maria de Freiriz, da parte do Occaso parte com o monte chamado Fonte de Bouças, e logo por detrás delle em breve distancia fica a freguesia de Villar das Almas. Da parte do Norte parte com outro monte, continuado com o de sima refferido, que se appellida o monte Zillo ou Izídio, este he desta parte mais limitado do que da parte do Occaso, e logo da parte de trás deste monte fica a freguesia de Arcozello em distancia de meyo quarto de legoa, e da parte do Sul parte com a freguesia de São Mamede de Escariz, em distancia muito pequena.

Esta freguesia fica fronteyra a Braga e della se divisão muitos edificios e templos de mayor vulto, e dista da mesma duas legoas não muito dilatadas; della mesma se descobre o Templo do Bom Jesus do Monte, o Templo da Magdalena Santa, que existe no monte da Falperra, e o Convento dos Religiosos de São Bento chamado Tibaens. Dista do Bom Jesus duas legoas, e da Magdalena tres legoas, e de Tibaens duas, mediando sempre alguns montes, as povoações seguintes:

Braga, como fica dito, Ponte de Lima, Vianna e Barcellos; da cidade de Braga dista o que já disse; da villa de Ponte de Lima dista duas legoas, e da villa de Vianna quatro, da villa de Barcellos dista duas. He do termo chamado de Barcellos. Tem o lugar dos Casais de Baixo, com dous moradores, o lugar Daseda? do Ribeiro com outros dois, o lugar do Peres com dois... o lugar do Eirado com cinco vezinhos, o lugar do Outeiro com nove, o lugar de Curros? com hum, o lugar de Estremas com onze, o lugar de Casais de Sima com sinco, o lugar de Poja com dous, o lugar de Custado Portella com nove, o de Igoa? com hum e o da Igreja com nove.

Está a Parochia, no principio deste ultimo lugar da Igreja, cujo orago he São Martinho de Escariz, tem a igreja quatro altares, que sam o altar

mor, em que está o orago e São João Baptista, São Miguel Archanjo e o Menino Jesus. O altar das Almas, collateral, em que estão pintadas... huma imagem de Christo Crucificado...

O Parocho desta freguesia he vigario ad nutum, da apresentação do Reverendo Conego João Pinheiro Leyte e seo canonicato, que tem sua prebenda na Metropolitana Sé de Braga, tem de renda sincoenta mil reis entre pé de altar, congrua e passal. Os fructos que produz esta terra são pão de milhão, de milho alvo e centeyo, e feijão, ...do qual mui pouco rende.

Tem esta terra juiz ordinario... cuja cabeça he ou Foral no lugar da Portella das Cabras, cabeça do concelho. Não tem esta terra correyo, e serve se do correyo de Braga que fica distante duas legoas... e de Lisboa, capital do Reyno, dista sessenta e duas. Não tem antigualhas nem armas dignas de memoria, só me dizem que no Monte do Zillo ou Izídio, antigamente no alto delle houvera huma povoação de Mouros, no tempo dos godos, e ainda hoje se achão nelle alguns vestigios de estradas... e nesta parte dos interrogatorios não tenho mais que responder.

Na segunda parte, não há nesta terra Serra, e só montes, chamado o Ouroso? no sítio que se appellida a bouça de Gonçallo dá principio a um pequeno regato que vem correndo da parte do Norte para o Sul pellos limites desta freguesia, e chegando ao lugar da Dareda se denomina o ryo de Dareda, e dela parte pella freguesia de S. Mamede, e athé aqui tem o seu curso lentamente, e no Verão corre às vezes pouco pela fraqueza do seu nascimento, que o tem de huma fonte pegada ao sitio da Lameyra; outro regato que corre de varias fontes, e campos desta freguesia, e logo mais abaixo do seu nascimento a agoa que desce da fonte, chamada de Painçais, no sitio chamado do Garejo. Não he navegavel, nem para isso tem forças. Cria alguns peixes, como são trutas e escallos, vogas e enguias. Athé o lugar de Dareda conserva o nome de regato, ali o ryo Dareda, e daqui vai correndo, na forma que acima digo, pela freguesia de São Mamede, e desta pella de Parada de Gatim, sempre para o Sul, e daqui para a freguesia de Cervaens, a desaguar no ryo que passa pella villa de Prado... athé onde tem varios açudes e levadas, e alguns pontilhoens de pedras e tambem em algũas partes as pondras, mas cousas muito limitadas.

A pescaria nelle he livre.

Tem alguns moinhos de moer pam... o primeiro se chama moinho de Espinheira, assim chamado, por ser de um Manoel Fernandes a quem antigamente chamavam Manoel da Espinheira... Algum mais abaixo, que se chama do Ribeiro... o terceiro mais abaixo...

Aqui neste sitio de Dareda tem este regato hum ...de pedra para andar os viandantes e passageiros para a cidade de Braga, e para a villa de Vianna, e para a Ponte do Porto e Ponte de Lima, e outros territorios menos nomeados.

Todos os moinhos acima referidos fazem a sua operação com agoa deste regato, para o que a tomão em levadas que tem o mesmo nome, dos mesmos moinhos, por exemplo a levada da Dareda, a levada do Machado, etc. Todos são moinhos de machia, isto é, quem vai moer a elles, de cada fornada paga hum tanto de cada alqueire, hum machieiro ao dono do moinho, ou ao moleiro, e isto é do mesmo pão ou fornada, em sua proporção. Das agoas deste regato usão livremente os lavradores para alguns de seos campos, e dellas não pagam foro nem pençam algua, mas muitos o fazem a varios Senhorios, como aos Padres da Graça de Braga, aos... de Rendufe, ao Convento de Tibaens, à Sé de Braga, e a outras pessoas particulares... em virtude do directo domínio que as tais propriedades tem, que lhes foram compradas.

Passa este regato por onde acima fica dito, athé desaguar a distancia de legoa e meya donde tem a sua origem.

E desta sorte dey por respondido aos interrogatórios... e aos que não respondo he porque nesia terra não consta do que nelles perguntam, nem nella reconheço como notavel fora dellas, de que possa dar rellação. E por assim ser verdade, faço a presente que assigno aos vinte e dous de Abril de 1758.

O Vig.º Manoel Alvares

Tudo o que o Rev.do Parocho da freg. vizinha de Escariz diz na copia retro he verdade, por ser immediato à minha freguesia de Santa Maria de Freiriz, Mayo 11 de 1758 annos.

Abbate José Luiz P.ra da Silva Malheyro.

Conforme com tudo o que diz o P.cho de São Martinho de Escariz, e sei ser tudo na ditta freguesia m.<sup>to</sup> proxima a esta de Santa Maria de Escariz. Hoje de Mayo 11 de 1758.

O Abb.<sup>de</sup> Manoel... Passos.

## ESQUEIROS

Freguesia de Sam Pedro de Esqueiros

Quanto ao que se pretende saber desta terra:

1 — Fica esta terra na Provincia de Entre Douro e Minho, e no coração della, porque dista quase igualmente do mar e da provincia de Trás os Montes, e do Douro e Minho, sendo que jamais se inclina para o Minho, para onde conta oytto legoas, e para o Douro, dez. Pertence ao florescentissimo Arcebispado de Braga Augusta, Primaz das Hespanhas, e sua commarca, ao termo e Correição de Barcellos, Provedoria de Vianna foz do Lima, e freguesia de São Pedro de Esqueiros.

2 — He concelho de Villa Chãa, de que são senhores Donatarios os Serenissimos Senhores Duques de Bragança.

3 — Tem cincoenta e cinco vezinhos e pessoas duzentas e oytto, varoens oitenta e sette, e de sexo feminino cento e vinte e hũa.

4 — Não está situada em campina, circundasse de outeiros e montes, e nelles se termina da parte do Occaso, Septentrião e ainda athé o Levante, onde nasce o Sol, quando anda no signo de Touro; e tambem tem valles; della se descobrem a mayor parte dos edificios e templos, e fortalezas da preclarissima cidade de Braga primacial, donde dista duas legoas; como tambem o famoso templo, e convento capitular de Tibaens dos Religiosos Benedictinos, donde igualmente dista; o de Santo André de Rendufe, dos mesmos monges, em distancia de grande meya legoa; tambem se descobre o Bom Jesus do Monte e as suas capellas Nova Jerusalem Restaurada, como a intitulou o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo Primaz, quando a reedificou e reparou, fica em longitude de duas legoas e meya; e tambem se vê o novo templo da Magdalena Santa do Monte em igual distancia; e a Capella de Nossa Senhora do Pillar do Castello da villa de Povia de Lanhoso, e algumas capellas do mesmo Santuario, em distancia de tres legoas; finalmente toda a parte meridional athé o sitio declarado de Levante, fica descoberta, rasgada em distancia de tres, quatro, cinco, seis e mais legoas e desta Igreja e freguesia se descobrem mais de setenta freguesias.

5 — Não tem termo seo particular e proprio.

6 — Está a Parochia fora dos lugares no mais eminente da freguesia, sem mais vezinhos que o proprio parochio que está com ella unido e huma casa particular, que limita e parte com o assento da Igreja; porem com

igual distancia, boa proporção e regularidade, respectiva aos lugares que são quatro, a saber: Revenda, Tomar, Mondim e Paredes.

7 — He orag.º Sam Pedro Principe dos Apóstolos; celebra sse o seo Martirio no dia vinte e nove de Junho; tem a Igr.<sup>ja</sup> tres altares: na capella mor o do Padroeiro, e no lugar principal dele está o tabernaculo do Augustissimo Sacramento e como está feito à Semelhança da Sagrada Basílica de Sam Pedro do Vaticano de Roma, nela estão as estatuas dos Apostolos com muita propriedade, e postas com tal symetria e providencia que nenhuma se estriba sobre o receptaculo; tem este altar as imagens de Nossa Senhora de Abadia, Nossa Senhora da Graça, do Santo Padroeiro, de Sam Francisco Xavier, Santa Quitéria e Santa Engracia; guardada a prudencia que determinão os Ritos; tem abaixo do Arco dous altares menores; no da parte do Evangelho está o Senhor da Agonia, a quem está dedicado; tem mais as imagens do Menino Deos, Nossa Senhora da Conceição, São João Baptista, e Santa Apolonia, com a devida prudencia tambem; no altar da parte da Epistola está a imagem do Menino Deos, do Desterro, e a de São Sebastião, a quem foi consagrado este altar, e a de São Caetano, guardada tambem a devida ordem; não tem a Igr.<sup>ja</sup> naves, tem huma unica confraria Ecclesiastica, erigida e fundada por Provisão do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Ordinario, e hé da Senhora da Agonia.

8 — O proprio Parocho he Abbade, e he a Igreja Abbadia de provisão ordinaria por via de concurso, rende para este deductis expensis de omnibus, trezentos e cincoenta mil reis, com a sua anexa, e filial de São Mamede de Gondiaens, sita no concelho de Regallados, desta mesma commarca, e Arcebispado Primaz.

9 — Não tem esta Igr.<sup>ja</sup> Beneficiados alguns.

10 — Não tem conventos...

11 — Não tem hospital.

12 — Não tem casa da Misericordia.

13 — Tem esta freguesia duas ermidas, a primeira de Nossa Senhora da Boa Nova, fica fora dos lugares, junto à casa particular que digo acima; está confinando com o lado desta Igreja, hé de hum vinculo que hoje administra Alexandre Luiz Pereira Pinto de Barros, meu freguês; renderá este vinculo, com outro que tem anexo, na freguesia de Santa Maria de Ferreiros do termo de Braga, mais de duzentos mil reis. A segunda está no principio do lugar de... he o seu orago Nossa Senhora do Pillar, pertence à casa que chamão do Condado, que hoje administra, Caetano Borges de Faria, assistente com seu irmão o Rev.do Dom Gaspar da Ascensão, vigário da Igreja do seu mosteiro de Refojos do Lima.

14 — No dia do Martirio de São Pedro acodem a esta Igr.<sup>ja</sup> quinze

freguesias incorporadas, debaixo das suas cruces, e nella fazem procissões, cantando litanias, e algũas vem de distancias de hua legoa, e outras pouco menos, sendo que duas deste numero, haverá seis ou sette annos, que practiçaõ em honra do mesmo Santo Apostolo o mesmo culto nas mesmas suas freguesias. Este mesmo obsequio faziam algũas dez ou mais freguesias a Santa Engracia, quando estava na sua ermida do monte, que tomou o mesmo da mesma Santa, que hoje se acha demolida, e apenas conserva parte das paredes, e ainda algũas lhe sustentão o mesmo culto, sendo que muito menos nesta Igreja, onde a mesma Santa se acha recolhida; e costumão fazer lhe estas procissões e romarias nos dias Santos da Pascoa da Ressurreiçaõ, que cahiu no dia dezasseis de Abril do Martirio da Sancta muitas vezes na Quaresma, e outras em dias de trabalho.

15 — Hé esta freguesia respectiva à sua magnitude, abundante de vinho verde, azeite, pão de toda a especie, só não semeião trigo, por entenderem que este se lança fora do tempo das estivadas; da copia de fructos, mel quase nada, o que colhem em mayor abundancia he vinho e milho grosso.

16 — Não tem esta freguesia juiz ordinario proprio, nem camara; está sujeita às justiças do concelho de Villa Chã, que compreende dez freguesias confinantes a saber: a de São Martinho de Travaços, onde está a casa da Auditoria, esta de Esqueiros, a de Santa Maria de Doçãos, Santa Marinha de Novegilde, Santiago de Carreiras, São Miguel de Carreiras, o Salvador de Parada, Santa Maria de Barbudo, São Payo de Villa Verde, e Santa Eulalia da Loureira, o qual concelho tem juiz ordinario, camara e tres escriptaens do publico; tem tambem este concelho capitão-mor, dous subalternos menores, e outros officios inferiores.

17 — Não hé couto, cabeça de concelho, honra, ou behetria.

18 — Não há memoria que nesta freguesia florescessem nem dela sahíssem homens alguns insignes por virtudes, letras ou armas.

19 — Não tem feira alguma, franca nem captiva em tempo algum do anno.

20 — Não tem correyo, serve sse do da cidade primaz, aonde chega ao domingo e parte na quinta feira; dista da dita cidade, como já foi dito, duas legoas.

21 — Dista de Braga Augusta, metropole de todo o Arcebispado, duas legoas, e da de Lx. capital do Reyno, sessenta e duas.

22 — Não tem privilegios alguns, antiguidades, ou outras cousas dignas de memoria.

23 — Não há nesta terra, nem proximo a ella, fonte algũa nem lagoa celebre, nem agoas que tenham algũa especial qualidade.

24 — Não ha porto de mar, antes do mar dista cinco legoas.

25 — Não tem muro algum, fortificação, castello ou torre antiga nem moderna.

26 — Não padeceo ruina algũa no terramoto do primeiro de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco, nem fez o seu grande estridor, e convulsão mais impressão que nos corações e animais que deixou cheios de pavor, cuidado e espanto.

27 — Não ha cousa algũa mais que seja digna de memoria e atenção.

Quanto ao que se pretende saber de serras

1 — Tem esta freguesia da parte do Occaso hum excelso monte que tambem a limita com as suas vertentes, e chama sse em doaçõens e papeis antigos o monte Brito, e com este nome o tratão os Escriptores, porem hoje geralmente denominado e mais conhecido por monte do Castello; tem sitios onde lhe dão outro nome; como no descenso que faz sobre a capella de S. João da freguesia de Parada e Barbudo, se chama Figueira do Bispo; na sua mayor elevação, e eminencia, a Cumieira; e quase no seu fim e declinação, o monte de Santo Antoninho; por ser o sitio onde São Martinho Dumense fundou o grande acesterio de Santo Antão de Moure; tao provido de monges beneditinos que no clero fazião lausperene; são refformados que todos os que nelle tomavam o habito, nenhuns jamais delle sahião, senão a poder de merecimentos; e com evidentes sinais da sua predestinação para a patria feliz; acabou este Mosteyro e experimentou universal ruina e demolição na destruição geral da Hespanha, e nada mais se conserva que a memoria.

2 — Terá de comprimento quarto e meyo de legoa, de largura algũa cousa menos; principia na freguesia de São Martinho do Couto de Moure;

3 — Forma dous braços que olhão para o Occaso, que conformão o mesmo nome do corpo por hũa abertura e descenso que tem o seu principio no sitio a que chamão Chã da Varge, que he hum plano no alto do mesmo monte.

4 — Não nasce dentro no seu sitio rio nem corrente algũa.

5 — Não tem valle nem povoação algũa na sua latitude, nem ao longo; ficão sim nas extremidades das sua descida e declinação, da parte do Levante, algumas casas do lugar... desta freguesia do Septentrião, algumas de São Martinho de Travaçós, Santa Marinha de Novegilde, algũas de São Thiago de Carreiras e São Martinho do Couto de Moure, e outra vez do Levante, algũas das freguesias de Parada e Barbudo.

6 — Não ha no seu distrito fontes algũas de propriedades dignas de memoria.

7 — Não consta tenha, em tempo algum, mina algũa de metal em todo este monte, nem cantarias de pedra, nem alguns outros materiais de construção, ou extracção.



de mayor conta as apanhavam os moradores confirmantes para os seus edificios; tambem se encontram ainda vestigios de alguns fortes menores, e revelins dentro do mesmo muro.

Deste castello, segundo o conceito do Autor refferido, foi senhor o magnanimo Portugues Dom Frey Martim Annes de Barbudo, que no anno de mil trezentos oitenta e cinco foy eleyto Mestre General da Ordem Militar de Alcantra, e que bem mostrara, diz o mesmo Autor ou Escripitor, a resolução do seu animo no epitaphio que mandou gravar na pedra do seu sepulchro que diz: Aqui jaz aquele que de nenhuma cousa houve payor em seu coração. Não me consta de outra algũa cousa que nesta parte seja digna de memoria.

Segue sse pela parte de Septentrião o monte, a que chamão da Forca, entende sse que nelle estaria em tempo que as memorias não alcançãõ, o patibulo que lhe deu o nome, porque se não vê em parte alguma do concelho, tendo-o regulamentemente todos; hé hum limitado outeyro, povoado de devezas desta Igreja, nem tem distancia consideravel nem cousa alguma comprehendida nos interrogatorios. Vai se seguindo immediatamente o monte de Santa Engracia, que he o que continua a circumferencia athé ao sitio de Levante, declarado supra; e quanto a este, chama sse o monte de Santa Engracia, tomou o nome da mesma Santa por estar na sua mayor eminencia a hermidã, ou ruinas della, que disse acima, ou para fallar propriamente, tomou o nome desta Santa a que a devota antiguidade na sua mayor elevação consagrou a hermidã, que experimentou a lamentável demolição. Comprehende este monte, de quatorze outeyros, cabeços, ou montes menores, a que o vulgo indiscreto costuma dar particulares nomes, como a hum Sandizello, a outro monte Agudo, a outro chama o Tombo desta Igreja Paraneira, aos quais chamão vulgarmente cõttos, e oyteiros, porem todos debaixo do geral de Santa Engracia.

2 — Considerados bem os limites deste monte, tem figura e forma espherica, posto que alguma cousa se estende mais ao longo para a parte Meridional, athé onde terá hum quarto de legoa; tem o seu principio da parte do Norte, nos limites de São Mamede de Gondiaens, anexa e filial desta Igreja, sitta no Concelho de Regallados, e terminasse sobre os limites de Parada e Barbudo deste concelho de Villa Chã.

3 — Não tem braços e he quase rotundo, e tem os outeyros que lhe servem de membros, e tem os nomes já expressos.

Não nasce delle ryo algum nem torrente.

5 — Não tem povoação alguma nem lugares, excepto algũa casa nas extremidades da sua declinação, nos limites da mesma freguesia de Gondiaens, e São Claudio de Geme, tambem do concelho de Regallados.

6 — Não tem em todo o seu distrito fontes algũas de propriedades raras, nem dignas de memoria.

7 — Ninqua houve noticia de minas de metais neste monte, tem sim cantarias de pedra boa, e capaz de qualquer edificio, e tem seo aplauso entre os Mestres Pedreyros a pedra deste monte, e não tem outros materiais de estinação.

8 — Está quase despido de toda a planta, apenas dá alguns carvalhos, onde faz algum plano; e tudo o mais são hūas urzes, a que os materiais chamão saganhos, que tem o mesmo préstimo; não admite este monte cultivo, não produz ervas nem cousas medicinais.

9 — Não tem igreja, mosteiro nem imagens, e apenas conserva as ruínas da capella da Santa, já expendidas.

10 — Mostra ser a qualidade de seu temperamento secca, e fria e inimiga de todo o vegetativo.

11 — Não ha neste monte criaçõens de gado, nem de outros animais, e posto que os pobres a elle lanção, e remetem os seus animais mais para os divertirem, que para os sustentarem; tambem he esteril de caça.

12 — Não tem lagoa algũa nem fojo.

13 — Não tem mais cousa algũa celebre, nem digna de memoria.

Quanto ao que se procura saber de Ryos, não tenho que dizer, porque não há ryo algum.

Para dar o devido cumprimento, e execução a Ordem circular que a todos os Reverendos Parochos desta deocese Primaz foi remettida por Decreto de Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Vigario Capitular, e Governador da mesma, que Deos goarde, alem do proprio conhecimento, exactamente me informei sobre as materias dos interrogatorios impressos, que com a mesma me foram entregues, e o que alcanço achei e passa na verdade, he o que fica por mim escripto, e para mayor firmeza entreguei ao Rev.do Custodio Pinheiro de Sá, vigario de São Martinho de Travaçós, e ao Reverendo Domingos Mendes de Oliveira, vigario de São Mamede de Gondiaens, anexa e filial desta Igreja, ambos meus vizinhos, e confinantes, para que vissem e examinassem se passava na verdade tudo o que digo supra, e se estava conforme a ordem circular, e Interrogatórios impressos que da Secretaria de Estado de Sua Magestade Fil.<sup>ma</sup> Nosso Senhor, que Deos goarde foram enviados ao dito Excelentissimo e Reverendíssimo Senhor, e vendo que tudo vai escripto na verdade, e se conforma com a Ordem, e Interrogatorios dittos commigo assignão, aos vinte e tres de Mayo de mil e setecentos e cincoenta e oito annos;

O Vigario Custodio Pinheiro de Sá

O P.<sup>o</sup> Domingos Mendes de Oliveira

Francisco Diogo de Azevedo, Abb.<sup>de</sup> de São Pedro de Esqueiros.

## SANTA MARIA DE FREIRIZ

Esta freguesia de Santa Maria de Freiriz he do termo de Prado, commarqua de Vianna, he do Arcebispado de Braga, Provincia do Minho, Couto de Sua Magestade Fidelissima no civil e orfãos, e no crime no juiz da villa de Prado, de que hé donatario o marquês das Minas.

Tem a dita freguesia oytenta e oytto vezinhos, e duzentas e setenta pessoas de Sacramento Está a ditta freguesia situada em hum valle quase plano, cercada à roda de montes baixos, não se descobre povoaçam algũa, dista da cidade de Braga, para a parte do Norte duas legoas.

Está a Igreja no meyo da freguesia, e tem duas aldeias, huma de cima outra de baixo, e lugares tem onze a saber: o lugar do Ninho, lugar do Valle, lugar da Matta, lugar do Paço, e Casal, lugar do Monte, e do Outeyro, lugar de Cucos, lugar das Cerdeyras e Lenharbom, logar de Monte, e Pedradura, lugar de Sanjoam, lugar da Calhada e lugar de Bairigo.

He orago Santa Maria Senhora da Purificaçam, tem a igreja tres altares; o altar mor e dois colaterais; no altar mor está o Santissimo e os collaterais hum de Nossa Senhora o outro he do Santo Nome de Jesus, não tem naves... tem duas irmandades, huma do Senhor outra do Subsino.

O Parocho desta freguesia he Abbade, apresentação do Padroado secular, de Dom Joam Manoel de Menezes, assistente na cidade de Lisboa, rende o beneficio trezentos mil reis, paga pensam cincoenta mil reis, não tem beneficiados, nem conventos, nem espitaes, nem Casa de Misericordia.

Tem a ditta freguesia tres capellas, hua de Sam Joam dentro e outra da Piedade no lugar do Casal junto do Paço, outra de Sam Jeronimo sito em hum monte, he Senhor della o Padroeyro da Igr.<sup>1a</sup> da mesma freguesia, não acodem romagens.

A mayor abundancia dos fructos he milham e alvo e centeyo e vinho e azeite e feijam... e tem fructas bastantes.

Tem juiz ordinario no mesmo Couto do civil e orphaos, sujeito ao Corregedor da Comarqua de Vianna.

E nam tem sahido desta terra homens insignes, e nam tem feyras nem correyo.

Dista da cidade de Braga duas legoas, e da cidade de Lisboa sessenta e duas, não he privilegio, so tem Dom Joam Manoel de Menezes humas casas antigas e hum morgado de quatro mil medidas.

Não há fontes de circunstancia, nem porto de mar, nem he murada,

nem praça de armas; não tem castello nem torre antiga, nem padeceo ruína no terramoto e nem tem mais coisa algũa digna de memoria, de que se possa dar copia. Santa Maria de Freiriz, de Mayo 2 de 1758 annos.

O Abbade Jose Luiz Per.a da Silva Malheyro

Tudo o q, o Rev.<sup>do</sup> Abbade de Santa Maria de Freiriz diz na informaçam retro he verdade, o que sey por ser immediato parocho na vizinha.

Carreyra, Mayo cinco de 1758 annos.

O Abbade Franc.<sup>co</sup> Ar. de Lima

Não duvido em cousa algũa do que atesta o Rev.<sup>do</sup> Abbade de Sancta Maria de Freiriz na informaçam retro, e por ser verdade e parocho vizinho, ou dos mais vezinhos, sey tudo ser certo.

Sam Mamede de Escariz, de Mayo 5 de 1758.

O Abbade Manoel Roiz? Passos.

## SAM CLAUDIO DE GEME

Joaq. Alves de Oliveyra Abbade da Parochial Igreja de Sam Claudio de Geme, do concelho de Regallados, e commissario do Santo Officio, em observancia das ordens deambulatorias que vi em seis de março deste presente anno de setecentos cincoenta e oyto annos, do Excelent.<sup>mo</sup> Senhor Frey Aleixo de Miranda Henriques, Bispo eleyto de Miranda e vigario capitular e governador do Arcebispado de Braga Primaz, para responder aos interrogatorios que com a ambolatoria me foram entregues, e dando satisfação o faço na forma seguinte:

### Enterrogatorio-principio

1 — Esta freguesia de Sam Claudio de Geme, do concelho de Regallados, se acha situada na commarqua da cidade de Braga, e pela secular na commarqua de Vianna, provincia de Entre Douro e Minho, e he humas das do concelho de Regallados, no qual está situada.

2 — He a dita freguesia e todo o concelho administrado por justças nelle postas por Sua Magest. que Deos Guarde.

3 — Os vizinhos que se achão nesta freguesia, e de que ella se compõem são setenta e hum entre casados, veuvos e solteyros, assim homens como mulheres, e pessoas de Sacramento sam cento e sessenta.

4 — Esta freguesia se acha situada em hum valle, junto a hum pequeno monte, que tem da parte de Poente, de cujo monte se descobre a cidade de Braga que dista dele a distancia de Braga duas legoas.

5 — Não comprehende aldeias nem lugares mais que os de que a dita freguesia se compoem, como se dira no interrogatorio seguinte:

6 — A Igr.<sup>ja</sup> parochial desta freguesia se acha no meyo della e sam os lugares de que a dita freguesia se compoem seis que sam o lugar chamado da Aldeia, que este se compoem de catorze vezinhos, e outro o lugar chamado de Passos que este se compoem de quinze vezinhos, e outro lugar chamado da Portella que este se compoem de doze vezinhos, e outro chamado de Bouças que este se compoem de cinco vezinhos, e outro chamado do Casal que se compoem de seis vezinhos e outro chamado da Igreja que se compoem de nove vezinhos, que todos fazem sessenta e hum vezinhos, de que esta freguesia se compoem.

7 — He o orago desta freguesia Sam Claudio de Geme, tem tres altares a saber, o altar mor em o qual tem o Padroeyro, e a mão direyta

8 — As plantas que o povoão são carvalhos, sobreiros, pinheiros, em partes oliveiras, em outras da parte septentrional giestas e matos; não tem ervas medicinais, e nas extremidades das suas declinações dá vinho verde e aquilo que se semeia, e sempre a mayor copia he vinho, centeio, painço, e algum milho alvo; e entendem os lavradores que em toda a terra deste monte, se fosse trabalhado, e cultivada, seria muito fertil.

9 — Não tem mosteiros alguns, igrejas nem imagens, excepto a ermida de Santa Cruz e Santa Helena no distrito de São Thiago de Carreiras, a que concorrem algũas freguesias debaixo das suas cruces de romagem, e ahi fazem procissões, e cantam litánias no dia da Invenção da Cruz, como melhor dirá o Rev.do Abbade da ditta freguesia: e a ermida de Santo Antonino, de São Martinho do Couto de Moure, de que há-de dar conta o Rev.do parochou daquella freguesia.

10 — A qualidade do seu temperamento, pello que se experimenta, mostrão os accidentes, he quente e seco, porem não tão arido que não deixa de ter seu misto de humidade.

11 — Não há nelle criações de gados, nem outros animais sendo que a ella lanção os lavradores os seos bois e ovelhas, onde pastão, e se sustentão de dia; tambem não há sitio de caça, por que está descoberto na maior parte; porem de Septentrião, onde cria giestas e matos, não deixa de estar provido de coelhos, lebres e texugos, e cria suas perdizes.

12 — Não tem lagoa alguma nem genero algum de fojo.

13 — O que he mais celebre, e digno de memoria, he que este monte, na parte mais eminente de hum dos dous braços que está para Occidente, e hé aquele que fica para o Norte, ou ao lado direito de quem, posto entre hum e outro, está para o Occaso, tem, como fui ver e examinar, acompanhado de hum Ecclesiastico natural da terra, para evadir todo o engano, hum *acervus lapidum*, e vestigios do antigo Forte e Castello, chamado de Barbudo, de que falla o autor da Benedictina Lusitana, capitulo vinte e tres, tratando do Mosteiro de Santo Antão de Moure, e tambem vestígios de huma cisterna de agoa, que tinha, como diz o mesmo Escripitor. Tinha este Forte, e Castello em todo o ambito hum levantado vallo que lhe servia de antemural, armado por arte, cavando, como se mostra do mesmo monte; e ainda se vê da parte do Occaso, e Norte em partes com altura de quinze e mais palmos; e distante deste vallo, cincoenta para sessenta passos, se estão ocularmente vendo encravados no chão os fundamentos de hum muro de pedra, que tudo circundava; e não tinha forma quadrada, como alguns lhe querem dar; he de pedra meuda, e grosso pouco mais de tres palmos; e desta mesma materia devia de ser o Castello, por se ver todo o sitio semeado de pedras da mesma grandeza, sendo que dizem que as pedras

deste, que he para a parte do Norte, tem Nossa Senhora intitulada do Valle, e à esquerda, que hé para a parte do Sul, tem outra Senhora, com o título de Santa Rita, e assim vem a ser no dito altar mor tres santos, e no corpo da Igreja, por baixo do arco della, tem dous altares, cada hum para a sua parte, que he hum para a parte do Norte e outro pra a parte do Sul, e tem este dous Santos que são o Nome de Deos e São Sebastião, e aquelle tem Nossa Senhora da Conceição, e não há irmandades algumas.

8 — O Parocho desta igreja he Abbade colado, apresentação da Mitra Primaz de Braga, tem de rendimento, hum anno por outro, duzentos e cincoenta mil reis, dos quais paga de pençam todos os annos ao Rev.do Joaquim de Araujo Sam Payo Reytor de ..... quinze mil reis.

15 — Os fructos que os moradores desta freguesia colhem em maior abundancia he milho maês, sem embargo que colhem tambem centeyo e milho branco e painço e feijam, mas de tudo muito pouco, o que colhem com mais abundancia he o milho maês ou milho grosso.

16 — Acha sse esta freguesia sujeita às justiças deste concelho de Regallados, onde há juiz ordinario e camara, justiças postas por Sua Magestade que Deos goarde e se acha a Casa do concelho situada na villa da Pica de Regallados, freguesia de São Payo.

20 — Não há nesta freguesia nem concelho correyo, pois servem se do correyo que vem a cidade de Braga, aonde se vahi levar e buscar as cartas, o qual correyo dista desta freguesia duas legoas, e parte o dito correyo da dita cidade para o Porto todas as sextas feiras de cada semana, e chega a dita cidade de Braga todos os domingos de cada semana.

21 — Dista esta freguesia da cidade capital de Braga duas legoas, e dista da cidade de Lisboa, capital do Reyno, sessenta e quatro legoas.

He o que tenho dito a resposta que dou aos interrogatorios da primeira parte, e os mais que não descrevo he por neste se não comprehender o que nos interrogatorios se pede.

E satisfazendo aos interrogatorios da segunda parte:

1 — He o monte que se declara no interrogatorio quarto da primeira parte monte pequeno chamado o monte de Santa Engracia.

2 — Tem este monte de comprido, de Norte a Sul, hum quarto de Legoa, que principia da parte do Norte na freguesia de São Mamede de Gondiaens e na freguesia de Santa Maria de Mós? deste sobredito concelho de Regallados e finaliza na freguesia de Villa Verde, cujo orago he São Payo e na freguesia de Salvador de Parada e Barbudo, ambas situadas no concelho de Villa Chãam, que he da Serenissima Casa de Bragança. E de largo, de Nascente a Poente, tem outro quarto de legoa, e se acha o dito monte no meyo de seis freguesias, que são este São Claudio de Geme,

e a de Santa Maria de Mós e a de São Mamede de Gondiaens e a de São Pedro de Esqueiros e a de São Salvador de Parada e Barbudos e a de São Payo de Vila Verde; e nada digo do terceiro interrogatorio, por ser neste incluído.

4 — Por esta freguesia passa hum ribeyro que tem seu principio no monte chamado do Burrelho, em cujo monte ou Serra confinão as freguesias acima declaradas de São Mamede de Gondiaens, de Santa Maria de Mós, e vem o dito ribeyro dividindo esta freguesia com a de São Thomé de Lanhas e a de São Thiago de Sabaris, que he deste concelho de Regallados e no meyo desta freguesia se lhe engrossa outro ribeyro que tem seo principio neste mesmo concelho junto a Portella do Vade, e correndo sempre de Norte a Nascente se vay incorporar ao Ryo Home que he nos fins da freguesia de São Thiago de Sabaris.

8 — Não há neste pequeno monte, ou serra cousa alguma por ser terra infrutifera, que não tem mais que penedias e cria carrasca brava.

11 — Este pequeno monte, ou serra não tem criação de gado e menos de animais, e de cassa apenas a parte do anno meya duzia, e quando muito huma duzia de perdizes.

E não dou resposta aos mais interrogatorios desta segunda parte, por não ser este sitio dos nelles comprehendidos.

E satisfazendo aos interrogatorios da terceira parte:

1 — Chamasse ao ribeyro que vem por esta freguesia o ribeyro de São Martinho por ser o nome das terras por onde ele passa.

2 — He este ribeyro caudaloso no tempo de Inverno pellas agoas que a elle discorrem do monte ou serra que acima se declara do Burrelho, e passado o tempo das chuvas, leva pouca agoa e com meyo do anno e des o dito sitio de São Martinho, onde se junta outro ribeyro, que tem seo principio na Portella de Vade, corre todo o anno, inda que no Veram com pouca agoa.

6 — Correm os ditos ribeyros, a saber o que vem do Burrelho por esta freguesia corre de Poente a Nascente, e o que vem da Portella de Vade, que se junta nesta freguesia com ele, corre de Norte a Nascente.

7 — A caça que nestes dous ribeyros há he de trutas, inda que pequenas cria bastantes.

8 — A pescaria destas trutas pella mayor parte he no tempo de Veram, por levar muito pouca agoa.

9 — A pescaria destes dous ribeyros he livre.

10 — Todas as terras que se acham contiguas aos ditos ribeyros são fructiferas e se cultivão, e tem pella mayor parte arvoredos de carvalhos, salgueiros e castanheiros, envidados que dão vinho.



## SAM PEDRO DE GOAENS

### Terra

1 — Está esta freguesia situada no Valle de Penella e se chama Sam Pedro de Goaens, hé da Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebis-pado de Braga, e do concelho de Portella das Cabras de Penella, e Cor-reiçam da villa de Barcellos.

2 — He do Estado da Serenissima Casa de Bragança, de El Rey Nosso Senhor que Deos goarde.

3 — Tem cento e dezassete fogos e pessoas de comunham entre meno-res e absentes quatrocentas trinta e huma.

4 — Está situada no Valle ou Ribeyra de Penella, para a parte do Sul, hé quase toda plana e bem assentada, excepto os ultimos confins para a parte do Nascente e Sul, que esses vão subindo para cima e despedem em monte alto, e se descobre desta freguesia as freguesias seguintes:

Santa Eulalia de Godinhaços, que fica para a parte do Nascente e distará pouco mais de meya legoa; e para o mesmo Nascente se descobre a Igreja do Salvador de Pedregais e parte da freguesia de Nossa Senhora de Duas Igrejas, e para a parte do Norte se descobre a Igreja de São Payo de Azoens e a sua freguesia, e a Igreja de São Martinho de Ryo Mao e toda a sua freguesia e parte da freguesia de São Thiago de Arcozello, todas contiguas a esta.

5 — Nam tem termo.

6 — Está a parochia desta freguesia quase em solitario, porque ao pé da Igr.<sup>ja</sup> nam tem mais que dous vizinhos e está entre campos e prados amenos e fructiferos, que he toda a qualidade desta Ribeyra, tem quinze aldeias a saber: o Assento, a Aldeia ou Carapata, Ribeyra, Hospital, Amarella, Sedofeita, Fontefria, Outeyro, Rismos, Coura, Villar, Casais, Sancto Tirso, Burainho, Quintans, Soutello; tem huma casa chamada do Vinhal nos limites da freguesia de Ryo Mão q. os moradores della são fregueses nesta dita freguesia. Fica esta dita Igr.<sup>ja</sup> quase ao pé do Ryo Neyva.

7 — O orago ou Padroeyro he o Senhor São Pedro Apostolo, tem altar mor e Sacrario, e tambem no mesmo altar está o Senhor São Pedro e São Paulo, tem a Igr.<sup>ja</sup> dois altares collaterais, no da parte direita esta colocada a Sagrada Imagem de Nossa Senhora do Amparo e São Caetano e o Senhor São José e o Senhor Santo Antonio; e no da parte esquerda esta colocado o Senhor São Sebastião e o Menino Jesus, e na parede que corre

thé a porta principal, da mesma parte esquerda, está o altar das Almas com huma Imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado, grande, com duas imagens, de Nossa Senhora e da Magdalena nos lados; tem da parte direita huma capella com seo altar em que tem colocado o Senhor da Cruz aos ombros, e encorporada com a mesma Igreja.

Não tem naves. Tem a irmandade do Santissimo Sacramento, a Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, a Irmandade das Almas, a Irmandade do Subsino, e a Irmandade do Santo Nome de Deos.

8 — O Parocho he Abbade, he apresentaçã in solidum de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde; andam os fructos desta Igr.<sup>1ª</sup>, como tambem os passaes em seiscentos vinte e oyto mil reis, de que só pertencem ao Parocho a terça parte, e as duas outras as percebe o Colegio Pontificio de São Pedro de Coimbra, por Bulla Apostolica. Paga este benefício ao Seminario de Braga seis ou setecentos reis, e para hum legado ou obra pia, com que se socorre publicamente a muitos pobres na cidade de Braga, que se chama Nicho?, cujo principio ignoro, oytenta e cinco alqueires de centeyo, os quais pagão os rendeiros, além da sobredita quantia. Declaro que desta dita Igr.<sup>1ª</sup> andam arrendados na sobredita quantia os fructos.

9 — Não ha;

10 — Não há.

11 — Nenhum hospital.

12 — Nam há Casa de Misericordia.

13 — Tem a Ermida de Nossa Senhora da Conceição, sita na aldeya de Santo Tirso, e nella está colocada a imagem da dita Senhora, he do Parocho e do Colegio de São Pedro de Coimbra, concorrem com as despesas para a sua conservaçam, e tambem o dominio, só o cabido, ou ... que tem a porta a redor frequentam a Casa de Sam Francisco no lugar de Coura, da qual he Senhor o Bacharel José Pereira da Costa, e se acha contigua com huma quinta que tem no dito lugar; com mais a capella do Senhor dos Afflictos, no lugar do Villar, de que he senhor o Padre Ambrosio Francisco e alem na sua quinta, com a porta principal para o caminho publico.

14 — Nam tem romagem;

15 — Os fructos que colhem nesta freguesia he milho grosso a que se chama maês, e dá esta terra bastante, centeio, vinho verde de enforcado, ou criado em arvores, linho e azeite, mas pouco e a mayor abundancia de seos fructos he milho grosso, e o vinho verde.

16 — Tem juiz ordinário feito a vottos e confirmado por Sua Magestade Fidelis.<sup>ma</sup> que Deos goarde, e a cabeça ou foral deste conselho he na freguesia do Salvador da Portella, e hoje lhe querem dar este nome, porem

o seo proprio nome sempre foi a Portella das Cabras. Tem tambem camara, e está este concelho sojeito à Correçam e Ouvidoria da villa de Barcellos.

17 — Não he couto, cabeça de concelho, honra nem behetria.

18 — Nam há memoria que florescessem, nem della sahissessem homens insignes em letras, armas e virtudes.

19 — Nam há feira.

20 — Nam tem correyo, e se serve esta freguesia do correyo de Braga que dista para a parte do sul tres legoas, e ali chega o correyo do Porto ao domingo à noite, e tambem se serve do correyo de Ponte de Lima, que dista desta freguesia para a parte do Norte duas legoas, e se dam as cartas à segunda feira.

21 — Desta cidade metropole e capital do Arcebispado, que he Braga, dista tres legoas; e da cidade de Lisboa sessenta e tres.

22 — Nam ha privilegio digno de memoria.

23 — Ha tres fontes de agoa sem qualidade.

24 — Nam ha porto de mar.

25 — Nam há muros.

26 — Nam houve, pela misericórdia de Deos, ruína alguma no terramoto de cincoenta e cinco.

27 — Nam ha nesta freguesia cousa alguma digna de memoria, de que se possa fazer mençam.

### Serra

Nos ultimos confins desta freguesia de Sam Pedro de Goens, para a parte do Sul, tem hum monte bastantemente alto, o qual principia por cima da freguesia do Salvador da Portella das Cabras e vay continuando para o Nascente, a despedir se em Portella do Vade, freguesia de Athaens, o qual de sitio em sitio tem nomes diferentes, como são a Bouça do Abbade, os Barbeitos, o Borrelho, e o monte Oural, e terá de comprimento pouco mais de hũa legoa, e de largura hum quarto de legoa, mas de huma parte e de outra, a saber do Norte e Sul, muito ingreme, e no alto estreito.

3 — Não tem braços.

Principia nos ultimos confins desta mesma freguesia hum monte p.<sup>a</sup> a parte do mesmo Sul, que tambem parte com a freguesia do Salvador da Portella das Cabras, e vai acabar no fim da freguesia de São Miguel de Marrancos, ao qual ouço chamar o Paúlo, e therá a sexta parte de huma legoa de comprido, e de largo terá hum quarto, e de Norte a Sul he ingreme, e lhe fica na ilharga do Norte a dita freguesia de São Mamede de Marrancos, e da parte do Sul a freguesia de Freiriz, mas tudo nos baixos do dito monte.

- 4 — Nam ha ryo.
- 5 — Nam ha villas nem lugares.
- 6 — Nam ha.
- 7 — Nam ha;
- 8 — Nam ha; só dá mato, e he todo o monte esteril para fructos.
- 9 — Nam ha.
- 10 — Seu temperamento he ser muito frio e agreste.
- 11 — Nam ha criaçoens de gados, e só tem alguma caça de coelhos e perdizes.
- 12 — Nam ha fojos nem lagoas.
- 13 — Nam ha cousa digna de memoria.

### Rio

- 1 — Corre pelo meyo dos limites desta freguesia de São Pedro de Goaens, e pelo pé desta Igr.<sup>ia</sup> hum ryo chamado Neyva, e nasce em huma pequena lagoa sita no monte na freguesia de Santa Eulalia de Godinhaços.
- 2 — Nam nasce caudaloso, mas muito diminuto, e todo o Veram corre.
- 3 — Nesta freguesia de São Pedro de Goaens entra o ryo que se chama Ryo Mao, que nasce na freguesia de São Martinho de Ryo Mao, que toma o seo nome do mesmo Ryo, e he immediata a esta, porem ainda que tem o nome de ryo, he regato pequeno, e só quando ha chuvas he rapido e furioso.
- 4 — Nam he capaz de navegaçam por falta de agoa, e ter muitas levadas para os moinhos.
- 5 — Em toda a sua distancia, so he arrebatado quando succede haver algumas cheias por conta dos muitos invernos, e só neste tempo he que leva bastante agoa, porem no Veram vay quase seco.
- 6 — Corre de Nascente a Poente.
- 7 — Cria alguns peixes, a saber: trutas, vogas, e enguias, escallos.
- 8 — Ha neste ryo algumas levadas e poços, que o mesmo ryo faz em que há mayor abundancia de peixe.
- 9 — He livre para todos que nelle querem pescar, ainda que alguns particulares em algum sitio delle o querem prohibir.
- 10 — As suas margens se cultivão nam só da parte do Norte, como tambem da parte do Sul em todo este val, e som fructiferas e amenas, e tem arvoredos de salgueiros e carvalhos pellas suas bordas, com videiras em que se cria vinho verde.
- 11 — A qualidade da agoa deste ryo he ser muito fria, e nam tem outra.

13 — Morre este ribeyro, ou ribeyros, no Ryo Homem, em o qual entra e se encorpora nos fins da freguesia de São Thiago de Sabaris.

14 — Ha no ribeyro que passa por esta freguesia, por onde faz divisão com as freguesias de São Payo da Piqua e de São Thomé de Lanhas e São Thiago de Sabaris, duas levadas para nellas se dividir as agoas do dito ribeyro para os vezinhos desta freguesia e das contiguas regarem as novidades das terras que fabricão junto ao ribeyro, sem que com as levadas lhes embarassem o curso das agoas.

15 — Tem esta freguesia duas pontelhas, huma no sitio da Veiga para se passar para a freguesia de São Thomé de Lanhas, que he de pao, que terá de comprido vinte e quatro palmos, que hé a largura do ribeyro, e outra de pedra, no sitio chamado da Ribeyra, para se passar para a freguesia de São Thiago de Sabaris, do mesmo cumprimento.

16 — Tem esta freguesia tres moinhos no dito ribeyro que passa por esta freguesia.

18 — Os moradores desta freguesia livremente usão da agoa do dito ribeyro, com que regam a mayor parte das terras que tem e cultivão nesta freguesia, que rega com as ágoas do dito ribeyro, sem que por com ella regarem paguem pençam alguma da dita agoa, mas sim a pençam a pagar das terras que cultivão, a varios senhorios que, em numero de medidas que das propriedades pagão, são quatrocentas e quinze medidas, alem de outras mais miudezes.

19 — Tem o rebeyro de comprido, o que vem por esta freguesia da parte do Burrelho, como acima se diz; do seu nascimento athé esta freguesia, meya legoa, e he o ryo Homem onde se mete hua legoa; e o que neste se encorpora, que tem o nascimento junto da Portella de Vade, faz nesta freguesia onde se mete no ribeyro acima, faz huma legoa e meya.

E não dou resposta aos mais interrogatorios, na terceira parte contheudos, por esta freguesia nelles não ser comprehendida, pois só as outras partes que constam do extracto impresso que remetto.

São as ditas respostas as que pertencem a esta freguesia pedidas nos interrogatorios da primeira, segunda e terceira parte, e por assim passar na verdade, me assigno, com dois parochos vezinhos, na forma do mandato de Sua Excelencia, que são os Rev.do Domingos Mendes de Oliveyra, vigario de Gondiaens, e o Rev.do Diogo Pereyra, Abbade de São Thiago de Sabaris, que commigo assignão, hoje em Geme e Abril 6 de 1758 annos.

O Abbade Joam Alves de Oliveyra

O P.<sup>e</sup> Domingos Mendes de Oliveyra

O Abbade de Sabaris Diogo Pr.<sup>a</sup>.

- 4 — Nam ha ryo.
- 5 — Nam ha villas nem lugares.
- 6 — Nam ha.
- 7 — Nam ha;
- 8 — Nam ha; só dá mato, e he todo o monte esteril para fructos.
- 9 — Nam ha.
- 10 — Seu temperamento he ser muito frio e agreste.
- 11 — Nam ha criaçoens de gados, e só tem alguma caça de coelhos e perdizes.
- 12 — Nam ha fojos nem lagoas.
- 13 — Nam ha cousa digna de memoria.

### Rio

- 1 — Corre pelo meyo dos limites desta freguesia de São Pedro de Goens, e pelo pé desta Igr.<sup>ia</sup> hum ryo chamado Neyva, e nasce em huma pequena lagoa sita no monte na freguesia de Santa Eulalia de Godinhaços.
- 2 — Nam nasce caudaloso, mas muito diminuto, e todo o Veram corre.
- 3 — Nesta freguesia de São Pedro de Goens entra o ryo que se chama Ryo Mao, que nasce na freguesia de São Martinho de Ryo Mao, que toma o seo nome do mesmo Ryo, e he immediata a esta, porem ainda que tem o nome de ryo, he regato pequeno, e só quando ha chuvas he rapido e furioso.
- 4 — Nam he capaz de navegaçam por falta de agoa, e ter muitas levadas para os moinhos.
- 5 — Em toda a sua distancia, so he arrebatado quando succede haver algumas cheias por conta dos muitos invernos, e só neste tempo he que leva bastante agoa, porem no Veram vay quase seco.
- 6 — Corre de Nascente a Poente.
- 7 — Cria alguns peixes, a saber: trutas, vogas, e enguias, escallos.
- 8 — Ha neste ryo algumas levadas e poços, que o mesmo ryo faz em que há mayor abundancia de peixe.
- 9 — He livre para todos que nelle querem pescar, ainda que alguns particulares em algum sitio delle o querem prohibir.
- 10 — As suas margens se cultivão nam só da parte do Norte, como tambem da parte do Sul em todo este val, e som fructiferas e amenas, e tem arvoredos de salgueiros e carvalhos pellas suas bordas, com videiras em que se cria vinho verde.
- 11 — A qualidade da agoa deste ryo he ser muito fria, e nam tem outra.

12 — Sempre conserva o nome de Ryo Neyva, e nam consta tivesse outro.

13 — Vay morrer ao mar, em huma freguesia que se chama Castello de Neyva, que fica entre Vianna e Espozende.

14 — Tem levadas e faltas de agoa para ser navegavel.

15 — Ha nesta freguesia huma ponte de cantaria, com dois arcos bastantemente altos, por onde se servem os moradores desta Ribeyra, e juntamente os passageiros que vem de Braga para Ponte de Lima, porque he estrada real, de huma terra para outra, e logo mais adiante desta dita ponte, para a parte do Norte, está outra ponte, de hum só arco, baixa e pequena, que serve para se passar o Ryo Mao que em breve regato se junta com o Neyva.

16 — Há nesta freguesia cinco moinhos negreiros, de moer milham e centeyo, e tambem hum lagar de azeite, e hum outro moinho de moer trigo, e nam há mais engenhos.

17 — Nem me consta neste Ryo se tirasse nunca ouro.

18 — Os moradores desta Rybeira usam livremente das agoas deste Ryo.

19 — Desse sitio donde nasce thé se meter no mar terá cinco legoas, pouco mais ou menos; passa pello meyo de varias freguesias, e os Parochos darão conta dellas.

20 — Nam conheço nestas partes cousas notaveis, nem dignas de fazer dellas mençam.

He o que posso informar sobre o que se me determina e para constar me assigno com os Reverendos Parochos vezinhos. Sam Pedro de Goens 5 de Março de 1758 annos.

O Abbade Miguel Dantas de Sampayo

O Abbade ..... da Silva e .....

Abbade Jeronimo Dias Peixoto.

## GODINHAÇOS (SANTA EULALIA)

Resposta a huma ordem deambulatoria do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Provisor deste Arcebispado.

Está esta freguesia entre a Provincia de Douro e Minho, pertence ao Arcebispado de Braga, commarqua da mesma cidade, Correçam de Barcellos, termo da Portella das Cabras, freguesia de Santa Eulalia de Godinhaços. He terra de El Rey, da Serenissima Casa de Bragança. Nam tem termo seo. Está situada em huma costa de terra lavradia, porem quase toda de costeira, e desta se nam descobre villa nem cidade; está esta igreja no meyo da freguesia, fora do lugar; os lugares que tem são os seguintes; Louredo, Villela, S. Mamede, Chicante, Cochadouse, Brofe, Real, Villa Meam, Passo, Treshoras, Outeyro, Barreyros, Soutelinho; Pessoas de Sacramento trezentas e oyto, fogos cento e catorze, casa dos sessenta e oyto, veuvos e veuvvas vinte e sete, solteyros e solteyras dezassete, absentes sessenta e dois, menores quarenta e seis; he orago Sancta Eulalia de Godinhaços; tem cinco altares, São Jose, Santa Eulalia, S. Ines, Sam Sebastiam, tem huma Irmandade das Almas, outra do Santissimo Sacramento, outra de Nossa Senhora do Rosario, outra do Santis.<sup>mo</sup> Nome de Deos; He esta Igr.<sup>ja</sup> vigararia da apresentação do P.<sup>e</sup> Reytor do Populo da cidade de Braga, tem vinte e tres mil reis de congrua e passal que dará, livre de cultura, coarenta alqueires de pam e quinze almudes de vinho; e hum alqueire de obrada de cada casado e veuvo, e meyo dos solteiros. Renderão os dizimos e passal para os Religiosos do Populo pouco mais ou menos trezentos e cincoenta para coatro centos mil reis, não tem beneficiados, conventos, hospital, nem casa de Misericordia tem tres capellas, hua de Santo Antonio, outra de Nossa Senhora da Conceição, outra de São Mamede? todas estas suspensas, e os patrimonios estão secrestados p.<sup>a</sup> se reedificarem; e a de Sam Mamede está arruinada de todo, por não ter fabrica nenhuma, nem a freguesia de quem he preparar; a nenhuma dellas acode romarias.

Os fructos da terra he milhão e centeyo e vinho, e isto he o que os moradores colhem em mayor abundancia, algum azeite mas pouco; tem juiz ordinario no concelho da Portella, sujeito a Barcellos... ha tradição que esta freguesia foi couto e agora de presente se anda requerendo a sua Magestade para tornar ao seo estado antigo. Nam ha memoria de que nella florescessem homens insignes, nem ha feira nem correyo, servesse este povo do correyo de Braga, distante desta freguesia tres legoas. Dista daqui a



Braga tres legoas, e a Lisboa sessenta e sete, nam ha nella fontes nem lagoas nem porto de mar; nam he terra murada; ha huma torre em o lugar de Sam Mamede que quase esta arruinada, e dizem ser antiguidade dos Mouros e que delles manou; nam padeceo esta freguesia ruína algua no terramoto de 1755.

Está esta freguesia entre os montes de Borrelho e o monte de Oural; principia a pedra do Couto e acaba em a freguesia de Ruibains, duas legoas de comprido, e do largo meya; criam se gados, traz caça, coelhos e perdizes em abundancia dá giesta e tojo para os lavradores cultivarem as suas propriedades; dentro destes montes nam ha mais lugares nem capellas, a qualidade assim dellas como de certos montes he frio, huma vez que dá muita quantidade de ervas; nelles nam ha minas de nenhum genero de ouro ou cousa semelhante e nelles nam ha cousa alguma digna de memoria.

Tem nesta freguesia principio o ryo Neyva em o lugar das Treshoras, e nasce outra parte della no fojo do monte do Oural; não nasce caudaloso, corre todo o ano e em Castello de Neyva se mete no mar; e somente entra nelle outro ryo antes de chegar ao mar; não he navegavel nem capaz disso assim pellos muitas levadas como por não levar agoas bastantes para navegaçoens; corre de Nascente para Poente, cria algumas trutas, e ao redor delle estão arvores que dam vinho de enforcado não ha nelle pescarias nem sei estara coutado em parte alguma; não sei tenham alguma vertude as suas agoas; sempre conserva o mesmo nome, morre no mar em Castello chamado de Neyva; não sei tenha pontes; somente a ponte de Lanhellas, e a ponte de Soutelinho, de pedra na freguesia de Duas Igrejas, distante meya legoa desta freguesia. Tem bastantes moinhos que costumão moer, principalmente no Inverno; e no Veram por falta da agoa nesta freguesia pouco ou nada moem; não ha memoria que em tempos se tirasse ouro nele; os lavradores usão de suas agoas livremente para a cultura, sem pençam alguma. Distará desta freguesia até o Castello de Neyva, onde se mete no mar, sinco legoas pouco mais ou menos.

He o que posso informar dos interrogatorios; he o que sei na verdade, e aos mais que não respondo he por não ter aos interrogatorios que dizer, e por ser verdade me assigno com os dois Parochos vezinhos; declaro que este Ryo Neyva hé o mesmo que passa pela Ponte de ..... e pella Ponte de Lanhelas, e pella Ponte de fragoso, e se não mete nelle mais ryo algum, somente alguns regatos de pouca consideração; e por verdade me assigno com os dous parochos vizinhos, o vigario de ..... e o Reverendo vigario de Codeceda, Godinhaços, de Mayo 23 de 1758.

Manoel Nunes Beça, parcho de Godinhaços

O Parcho José Dias .....

O Vigario Manoel Roiz?

## SÃO MAMEDE DE GOMIDE

Esta freguesia de Gomide he da Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, commarqua de Vianna, termo da Pica de Regallados.

He Couto da Religião de Malta.

Tem quarenta e sete vezinhos e pessoas maiores e menores duzentas e huma.

Está situada no alto de dous montes, contra Poente, fazendo hũa como Ribeira algum tanto despenhada.

Descobrem-sse della a freguesia de Barros, contigua à de Athaens em hum quarto de legoa, e de Codeceda em meia legoa, a de Sam Miguel de Prado em huma legoa, a de Sam Christovão em huma legoa, a de São Payo de Pica em huma legoa, a de Gondiaes em huma legoa e meia, a de Vila-rinho em huma legoa, a de Souto em tres quartos de legoa, a da Balança em huma legoa, e a de Sam Matheos em tres quartos de legoa e a de Chorence em legoa e meia; a de Moimenta em legoa e meia, a de Villar em duas legoas, a de Chamoim em duas grandes legoas, a de Covide em tres legoas, a de Santa Marinha de Oriz contigua.

Hé couto e tem onze lugares, a saber, Igreja, Bouro, Costa, Concieiro, Carvalhaes, Coto, Outeiro, Fundevilla, Devesa, Senra, Vayrão; A igreja está no último lugar, à parte do Nascente; Orago da Igreja he São Mamede, martir, tem tres altares, o mor com o Santíssimo, São Mamede e São Brás, o do lado do Evangelho com Nossa Senhora do Rosario e com Santa Quiteria; o do lado da Epistola com Sam Sebastiam, Sam Bento e Santo António; tem a chamada Confraria do Senhor, do Nome de Deos, e de Nossa Senhora.

O Parocho he Abbade de collaçam ordinaria, tem de renda duzentos e sessenta mil reis.

Os fructos de maior abundancia he milham, centeyo, vinho, e azeite.

Tem camara com juiz ordinario, vereador mais velho, e vereador mais novo que serve de procurador, e governam no civil e no crime, está sujeita ao juiz de Regallados.

Nam tem correyo, servesse do de Braga, donde dista tres legoas, e de Lisboa sessenta e tres.

Goza dos privilégios da Sagrada Religião de Malta, de quem seus moradores são caseiros.

Nam padeceo ruina no terramoto de cincoenta e cinco.

He defendida da parte do Norte por huma Serra que se chama Penna-figueira, que corre até a Galliza em distancia de cinco legoas, com caça de Perdizes, coelhos, javalis, lobos, raposas, e alguns poucos veados ou corças, e principia na Portella do Vade e corre para o Nascente; tem pela parte do Sul e ao longo della, principiando do Poente: Athaês, Barros, Gomide, Sacta Marinha de Oriz; Paçô, Valdreu, Gondoris, Ciboêns. Está em cima della Aboim da Nobrega, Gondomar, Germil, e Brufe. Nasce della, no distrito desta freguesia hum rio que corre ao Poente até Barros, e dahi ao Sul pellas freguesias de Santa Eulalia e Sam Christovão, Coucieiro, Lanhas, Sabariz até entrar no Ryo Home.

Suas plantas são giestas, urzes e tojos, he abundante de pastos para gados, vacas, egoas, cabras e ovelhas; tem hum fojo nos limites de Gondomar. He cultivada em partes, onde se colhe milham, centeyo e trigo e pouco vinho.

O referido passa se na verdade, que sendo nec.º jurarei.

S. Mamede de Gomide, Abril 29 de 1758.

Bento Pr.<sup>a</sup> da Cunha

Abbade de Sam Mamede de Gomide.

O P.<sup>e</sup> Manoel Moreyra de Carvalho, abb.<sup>de</sup> de Sam Martinho de Oriz

O P.<sup>e</sup> Miguel Martins de Araujo, vig.<sup>o</sup> de Sam Miguel de .....

## GONDIAENS (SAM MAMEDE)

Domingos Mendes de Oliveira vigario de Sam Mamede de Gondiaens, do concelho de Regallados, arcebispado de Braga, comarca de Vianna pello secular, e pello eclesiastico comarca de Braga, com observancia das ordens do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dom Frey Aleixo de Miranda Henriques, Bispo eleito de Miranda e vigario capitular e governador do Arcebispado de Braga Primaz, e dando satisfação aos interrogatorios que vi em o dia vinte e seis de Março deste presente anno, o fasso na forma seguinte:

### Enterrogatorio primeiro

1 — Esta freguesia de Sam Mamede de Gondiaens, onde resido, se acha situada na comarca de Braga pello eclesiastico, e pello secular na comarca de Vianna, provincia de Entre Douro e Minho, concelho de Regallados, onde está situada.

2 — He a dita freguesia e sede do concelho de Regallados administrada por justiças nelle postas por Sua Magestade que Deos goarde.

3 — São os vezinhos que se achão nesta freguesia os de que ella se compoem, que em numero são, entre homens e mulheres, assim casados como solteiros e veuvos, sesenta e nove e pessoas de Sacramento duzentas e seis.

4 — Esta freguesia de Sam Mamede de Gondiaens se acha situada em hum valle entre dois montes, que tem hum da parte do Sul e outro da parte do Norte, e de ambos elles se descobre a cidade de Braga, que dista do monte da parte do Norte duas legoas e meya, e do da parte do Sul dista a dita cidade duas legoas.

5 — Nam comprehende esta freguesia lugares ou aldeias mais q. 10 lugares de que ella se compoem, como se dirá no interrogatorio seguinte:

6 — A Igr.<sup>1a</sup> Parochial desta freguesia de Gondiaens se acha no meyo della, e são os lugares de que a dita freguesia se compoem de oyto lugares, que sam hum o lugar da Agrella que se compoem de onze vezinhos, e o lugar de ..... que se compoem de oyto vezinhos, e o lugar do hospital que se compoem de quatro vizinhos, e o lugar de boucinhas que se compoem de oito vizinhos, e o lugar da deveza que se compoem de cinco vizinhos, e o lugar de Airó que se compoem de sete vezinhos, e o lugar de Ventosa que

se compoem de tres vezinhos, que todos fazem sessenta e nove vezinhos, de que a ditta se compoem.

7 — He o orago desta freguesia São Mamede de Gondiaens, tem tres altares a saber: o altar maior que este tem no meyo a Senhora intitulado da Saude e à direita da dita Senhora que he para a parte do Norte São Mamede, Santo do orago da dita freguesia, e a esquerda, que he para a parte do Sul, outra Senhora intitulado Santa Margarida, e tem no corpo da Igreja, por baixo do arco della, dois altares, hum para a parte do Norte que tem Nossa Senhora intitulado da Piedade e o Menino Deos e outro para a parte do Sul, que tem tres santos que he São Sebastião, Nossa Senhora do Rosario e Santo Antonio, e não ha irmandades algumas.

8 — O Parocho desta Igr.<sup>ia</sup> he vigario ad nutum cuja apresentaçam he do Reverendo Abb.<sup>de</sup> de Sam Pedro de Esqueiros e a confirmação do Ordinario, e de renda... hum anno por outro trinta mil reis por ser a... limitada, que so são oito mil reis.

15 — Os fructos que os moradores desta freguesia colhem em mayor abundancia he milho grosso ou milho maez, sem embargo que colhem centeio, feijão, pouco milho branco, mas o mais abundante he milho grosso.

16 — Esta freguesia se acha sujeita às justiças de Regallados, onde tem juiz ordinario e Camara, justiças postas por Sua Magestade que Deos goarde, e se acha a casa do Concelho situada na villa da Pigua de Regallados, freguesia de São Payo.

20 — Nesta freguesia não ha correyo, nem no concelho, pois se serve do que vem da cidade de Braga, que dista desta freguesia duas legoas, cujo correyo parte da dita cidade de Braga para o Porto todas as sextas feiras de cada somana, e entre na dita cidade de Braga todos os domingos de cada somana.

21 — Dista esta freguesia da cidade capital de Braga duas legoas e desta da cidade de Lisboa capital do Reyno sessenta e quatro legoas.

E não digo mais aos interrogatorios da primeira parte por não ser esta freguesia comprehendida no que elles declaram.

Donde satisfaço aos interrogatorios da segunda parte na forma seguinte:

1 — São os montes que se declaram no interrogatorio da primeira parte a saber o que se acha da parte do Sul, o monte chamado de Santa Engracia, que he monte pequeno; e o que se acha da parte do Norte o monte chamado do Burrelho.

2 — Tem o monte que fica da parte do Sul, chamado de Santa Engracia, de comprido de Norte a Sul meya legoa que principia nos fins desta freguesia e finaliza na freguesia de São Payo de Villa Verde e na freguesia do Salvador de Parada e Barbudo, que são do concelho de Vila Chã, que he

da Serenissima Casa de Bragança, e de largo tem outra meya legoa de Nascente a Poente, cuja largura principia na freguesia de São Claudio de Geme e finaliza na de São Pedro de Esqueiros; e o outro monte que esta freguesia tem da parte do Norte, chamado o Burrelho, tem de comprido de Nascente a Poente mais de huma grande legoa, que principia da Portella do Vade, freguesia de Penascals, thé a Portella das Cabras, e de largo ha de ter, pouco mais ou menos, outro tanto, que he do Sul para o Norte, principiando desta freguesia e das vezinhas thé o concelho chamado de Penella, tudo comarca de Vianna; e nada digo do terceiro interrogatorio por ir neste incluído.

4 — Por esta freguesia passa hum ribeiro que tem o seu principio no monte ou serra chamado do Burrelho, que principia entre os limites desta freguesia e da de Santa Maria de ..... e vem este sempre pella freguesia thé se lhe encorporar em outro ribeiro que divide a dita freguesia de Santa Maria de Mós, os quais se vão encorporar no Ribeyro que vay pella freguesia de Geme, que se encorpora nos fins da freguesia de Sam Tiago de Sabaris no Ryo Homem.

8 — Neste monte ou serra pequena, chamado de Santa Engracia, cousa alguma por ser serra infructifera, que não tem mais que penedia e de carrasca brava, e na outra serra chamada do Burrelho tambem não ha cousa alguma por ser infructifera, que não dá senão tambem carrasca brava, tojo e giesta; e tem muita penedia.

11 — Estes montes, ou serras, não tem criaçõens de gados nem de animaes e de cassa; o monte de Santa Engracia apenas dá cada anno huma duzia de perdizes e o do Burrelho inda dá algumas manadas dellas e alguns coelhos.

E não dou resposta aos mais interrogatorios da segunda parte por não serem nesta comprehendidos.

Satisfazendo aos interrogatorios da terceira parte, o faço na forma seguinte:

1 — Chama se ao ribeiro que vem por esta freguesia o ribeiro de Burrelho por ser o sítio donde tem o seu principio.

2 — He este ribeiro caudaloso no tempo de Inverno pellas muitas agoas que a elle discorrem do alto monte do Burrelho, mas passando as chuvas, em duas horas fica logo sossegado e com pequeno curso por no tempo de Veram lhe faltarem as agoas.

3 — Corre o dito ribeiro de Norte a Nascente, por nascer na serra do Burrelho que he da parte do Norte, e finaliza no Ryo Homem, que he do Nascente, e não ha cassa alguma no dito Ribeiro, e por isso nada digo do interrogatorio septimo.

10 — Todas as terras que se acham junto do tal Ribeiro são fructíferas e se cultivão, e tem pella maior parte arvoredos de carvalhos e salgueiros, castanheiros todos avidados, que dão vinho.

13 — Morre o dito Ribeiro, que acima se declara, que vem do Burrelho, no Ryo Homem onde finaliza, que he nos fins da freguesia de São Thiago de Sabaris.

16 — Tem esta freguesia nove moinhos e hum lagar de azeite que todos moem com agoa do dito ribeiro que passa por esta freguesia, que vem do Burrelho, que acima se declara.

18 — Os moradores desta freguesia livremente usão de agoas deste Ribeiro, regando as suas terras que nesta freguesia cultivão, sem que por regarem com a dita agoa paguem pensam alguma, mas sim pagam das terras que cultivão a varios senhorios.

19 — Tem o ribeiro que assim se declara, que tem seu principio na serra ou monte chamado do Burrelho, thé onde se encorpora no Rio Homem, huma legoa.

E não dou resposta aos mais interrogatorios da terceira parte por não ser esta neles comprehendida.

São as sobreditas respostas as que pertencem a esta freguesia, pedidas nos interrogatorios da primeira, segunda e terceira partes, e por assim, se passar na verdade, me assigno com os dous parochos vezinhos, que são o Reverendo Joaq. Alvares de Oliveira... de São Claudio de Geme e o Rev.do Abbade de Santa Maria de Mós João de Resende Fragoso, que aqui assignão commigo, hoje em São Mamede de Gondiaens, Abril oito de 1758.

Abbade João de Resende Fragoso

O Abbade Joaq. Alv. de Oliveyra

O Vigario Domingos Mendes de Oliveyra

## GONDOMAR (SANTO ANDRÉ)

Primeira resposta da freguesia de Santo André de Gondomar, aos primeiros interrogatorios:

1 — Está esta freguesia na Provincia do Minho, Arcebispado de Braga, commarca de Vianna, termo de Villa de Ponte de Lima, digo, da Barca.

2 — O donatario desta freguesia he Dom Joam Luiz de Menezes.

3 — Os vezinhos são Aboim da Nobrega, Santa Maria de Azias, Baldreu, e Comide.

4 — Está esta freguesia situada no meyo de quatro altos montes, e sendo altos, não tem nome. De redondo terá hum quarto de legoa.

5 — Tem dentro em si esta freguesia sete lugares, a saber: o do porto Cal, Nogueira, Ameixieiras, Thojal, Casais, e Igreja.

6 — Está a Igreja no meyo de todos os lugares.

7 — O orago he Santo André de Gondomar; tem dentro em si tres altares — Mayor e menores. No maior tem o Santissimo Sacramento. Com tam pouca renda que mal chega para azeite da sua alampada.

Em hum menor tem a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, e tem de juro onze mil reis. No outro, altar tem a Imagem com o titulo de Nome de Deos, e tem de juro tres mil e duzentos reis.

8 — O Parocho he Abbade que apresenta Dom Joam Luiz de Menezes, e tem de renda, ao presente, cento e quarenta e quatro mil reis.

9 — Não tem esta Igreja Beneficiados.

10 — Não tem convento algum.

11 — Não tem hospital.

12 — Não tem casa de Misericordia.

13 — Não tem ermidas.

14 — A esta freguesia e Igr.<sup>ja</sup> vem tres vezes o clamor de Aboim da Nobrega, na roda do anno; a saber, em dia de Santo André, em dia da Ascençam, em dia de S.<sup>to</sup> Antonio.

15 — Os fructos que aqui se criam são centevo, trigo, milho, e feijoens.

16 — Não tem esta freguesia juiz ordinario nem justiça alguma porque está sujeita à villa da Barca.

17 — Não he esta freguesia Couto, cabeça de concelho, honra ou behetria.



18 — Não há noticia alguma que desta freguesia sahisse homem algum insigne em letras, armas, e menos em virtudes.

19 — Não tem esta freguesia feira.

20 — Não tem esta freguesia correyo, e só se serve do correyo da Barca, que dista huma legoa.

21 — Esta freguesia dista da cidade de Braga quatro legoas.

22 — Não tem esta freguesia fonte perto que tenha renome.

23 — Não tem esta freguesia porto de mar, nem castello, nem torre; não tem privilegio algum nem cousa digna de memoria.

25 — Não padeceo, Deos louvado, estrago algum no terramoto de cincoenta e cinco annos.

Segunda resposta aos segundos interrogatorios.

Esta terra se chama de Santo André de Gondomar.

2 — Não tem esta freguesia legoas de comprimento, porque acaba perto das vizinhas que entram.

3 — Os nomes que tem seos braços são Lameyras, Cruz de Gondomar e Tojal.

4 — Não tem esta freguesia dentro em si Rio algum; e somente tem tres ribeyros tam limitados que ainda juntos não fazem huma ribeira, e se vam encorporar com huma ribeyra de Aboim da Nobrega.

5 — Tem esta freguesia ao longo de si a villa da Barca.

6 — Não tem esta freguesia fonte alguma de nome, tanto q. tem nas suas estradas tres fontes publicas; sam tam mal tratadas que todas correm e rebentam como brutas.

7 — Não ha neste sitio noticia de minas nem de metais.

8 — Não há notícia de que nestas serras hajam plantas ou ervas para medicina.

9 — Na vizinhança desta freguesia há uma capella com o titulo de Santa Anna, que dista hum quarto de legoa, tem irmandade toda de clérigos. Pelas oitavas da Paschoa vem muitas freguesias fazer seos clamores a Senhora Santa Anna. Tambem há outra capella de Santo Antonio, que dista desta freguesia hua legoa, aonde em seo dia vem muitas freguesias com os seos clamores. E tem por titulo Santo Antonio de Mixões da Serra, e se faz missa cantada e sermam.

10 — A qualidade do temperamento desta freguesia hé frigidissimo, porem he saudavel, porque chegam aqui, assim homens como mulheres a oitenta, noventa e cem annos de idade, que assim os tem conhecido o presente Parocho.

11 — Nesta freguesia há bastantes criaçoens de gados vacuns e ha bastante caça.

12 — Tem esta freguesia dentro de si hum Fojo em que se apanham os lobos vivos.

(Segue)

Terceira resposta aos terceiros interrogatorios.

1 — Nesta freguesia não ha ryo.

2 — Nada, assim como no 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

10 — Tem esta freguesia pellos lados barbeitos que se cultivão, arvores mui poucas, giestas sem numero.

11 — Não tem virtude especial as agoas desta terra.

12 — Esta terra sempre teve, como dizem, o mesmo nome.

13 — Dizem que estes ribeyros vão parar ao rio da Barca.

14 — Não há reprezas nas agoas desta terra.

15 — Não tem esta freguesia ponte alguma.

16 — Não tem dentro de si moinhos nem engenho algum e assim recorrem aos muitos moinhos que tem a freguesia mais vizinha, que he Aboim da Nobrega.

17 — Não consta que nesta freguesia se tenha achado ouro em parte alguma.

18 — Os povos usão livremente das suas agoas para a cultura dos campos, por dias e horas determinados, sem pençam alguma.

19 — Nada.

20 — No Fojo desta freguesia se apanharam dous lobos juntos, na segunda somana da Quaresma proxima passada E logo poucos dias se apanhou hum no mesmo Fojo.

E he o que consta thé o presente dia doze de Abril de mil setecentos cincoenta e oyto annos.

Esta freguesia de Santo André de Gondomar.

O Abb.º Joam do Valle Fresco, e Faria

O Vigario de Aboim da Nobrega, Frey Alexandre  
Marinho de Abreu

## FREGUESIA DE SÃO JULIÃO DA LAGE

No Arcebispado de Braga, Provincia de Entre Douro e Minho está a Igreja e freguesia de S. Julião da Lage.

Tem no seo distrito tres concelhos.

Da parte do Poente he concelho do Couto de Moure de que he Snr.<sup>a</sup> Donataria a Mitra Primaz, e nelle poem juiz ordinario e mais officiais de justiça, eleitos em pelouros na forma da Ordenação, a que assiste o Doutor Ouvidor da cidade de Braga com Corregedor dos Coutos da dita Mitra e como tal lhe estão sujeitos os ditos officiais de justiça, e para elle dão appelação, tanto no crime como no civil, e por última instancia sobem as causas do dito Couto para a Relaçã da dita cidade onde se finalizão.

Da parte do Nascente e Norte he concelho de Villa Chã e Larim, termo da villa de Barcellos, da Serenissima Casa de Bragança, que poem juiz ordinario e mais officiaes de justiça, sujeitos ao Doutor Ouvidor da ditta villa.

Da parte do Sul he concelho da villa de Prado, que tem juiz ordinario elleito por votos e confirmado pello Excelentissimo Conde da dita villa. E he este concelho sujeito a Correçam e Provedoria da villa de Vianna foz do Lima. Em outro tempo nomeava o dito Conde Ouvidor na dita villa, que actualmente não ha.

Tem esta freguesia fogos duzentos e dez;  
Pessoas de Sacramento seiscentas e vinte;  
Menores passão de um cento.

Está situada na planicie de hum valle, na distancia de legoa e meya da cidade de Braga, para a parte do Norte, donde descobre parte da cidade.

Descobre tambem para a parte do Sul o grande mosteiro de Tibaens capital da Congregaçam Benedictina, na distancia de hua legoa.

A Parochia desta freguesia está no meyo della, no distrito do dito Couto de Moure da Mitra Primaz.

Os lugares são muitos e dispersos, mas de poucos fogos cada hum, cujos nomes são: Assento, Voca, Aldeia, Cabo, Bouças, Cardeira, Serrela, Bouços de Baixo, Orjal, Passara, Belido, Sobreiro, Outeiro, Nogueira, Godinho, Agoela, Ribeirinha, Coja, Febros, Ribeira, e Serrela.

O orago he São Julião Martir que se celebra no dia sete de Janeiro.

Em alguns papeis publicos antigos se acha nomeado por abreviatura S. Gião da Lage.

Tem esta Igr.<sup>1ª</sup> tres altares: O da capella mayor onde está colocado o Santissimo Sacramento, com sua confradia, e as imagens de São Julião, São Bento, e São Francisco Xavier. O collateral da parte direita, de Nossa Senhora do Rosario, com sua confraria. O da parte esquerda, de Santo Antonio e sua confraria, onde se acha tambem a imagem de Sam Sebastiam Martir.

He esta Igreja Abbadia de collaçam ordinaria da Mitra Primaz, e tem de rendimento setecentos mil reis.

Não tem Beneficiados, conventos, hospital, nem casa de Misericordia.

Tem para a parte do Norte, em hum outeyro, nos confins da freguesia hua ermida que he do povo, da invocação de Santa Cruz.

Outra na quinta chamada do Olivão, da invocação de São João Baptista, que pertence a Sebastiam Luiz de Faria Machado, da cidade de Braga.

Outra no lugar de Febros da invocação de São Francisco Xavier que pertence ao Rev.do Manoel da Silva, e Macedo, Abb.<sup>de</sup> desta freguesia da Lage. E nenhuma dellas he frequentada de romeiros.

He esta freguesia igualmente abundante da centeio, milho, painço, milho, e vinho verde, tem bastante azeite e pouco trigo.

Não ha noticia que della sahisse homens insignes. Não tem feira alguma; serve se do correyo de Braga, donde está distante legoa e meya; e da cidade de Lisboa sessenta e hũa legoas e meya.

Não tem antiguidades nem privilegios, e somente os moradores do Couto da Mitra logrão os que como vassallos della participão.

Não tem lagoas, nem fonte alguma especial. Não tem rio notavel, som.<sup>te</sup> passa por ella hum ribeyro que tem o nome de Ryo Febros, o qual tem o seu nascimento para a parte do Norte, em distancia de hua legoa, na freguesia de Doçãos, e caindo pella fralda do monte do Burrelho, vai engrossando de sorte que dá expediente a moinhos de pão e azeite; e na distancia de meya legoa para o Sul se mete no Ryo Prado, e com elle passando pella villa de Barcelos, se vay meter no mar, entre os lugares de Fam e Espozende.

Não he ryo em que se fação pescarias, porque apenas se crião nelle peixes pequenos, escallos e algumas trutas. E não ha nesta freguesia mais circunstancia alguma a declarar aos interrogatorios que se me remeterão.

Lage, 29 de Março de 1758 ans.

O Abbade Manoel da Silva Macedo

O Abbade de Santa Maria de Freiriz, Ant.º Bastos de Palhares Bap.<sup>ta</sup>

O Reytor da villa de Prado, Domingos Fernandes de Oliveyra.

## SAM THOMÉ DE LANHAS

Eu João Gonçalves Loureiro, Vigario em esta Parochial Igreja de Sam Thomé de Lanhas. Em os sette dias do mes de Março deste presente anno de mil settecentos cincoenta e oyto recebi huma ordem deambulatoria do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dom Frey Aleixo de Miranda Henriques, Governador deste Arcebispado Primaz, Bispo eleyto do Bispado de Miranda, com hum papel empreço, deduzido por partes em interrogatorios.

Satisfazendo a primeira parte e primeiro interrogatorio, he esta terra chamada Sam Thomé de Lanhas da Provincia de Entre Douro e Minho, que pertence ao Arcebispado de Braga, commarca de Vianna, concelho da villa de Regallados, que he de ElRey. Tem esta freguesia de Sam Thomé de Lanhas vezinhos cincoenta e sette; Numero de pessoas de Sacramento cento cincoenta e seis.

Está situada em campanha baixa, e della se não descobre povoação, nem tem termo seo proprio. Tem esta freguesia oyto lugares a saber: o oyteiro, tem sette vezinhos; lugar de Quintam tem dez vezinhos; lugar de Barreiro tem sette vezinhos; lugar de Cantinho tem tres; lugar do Paço tem onze vezinhos; lugar do Penedo tem tres vezinhos; lugar do Souto tem seis vezinhos; lugar da Igreja tem dez vezinhos.

No meyo deste lugar está a Parochia desta freguesia, os lugares são já os nomeados.

O orago desta freguesia he o Apostolo Sam Thomé, que está no altar da capella mayor; tem mais dous altares collaterais no corpo da Igreja. encostados ao arco da igreja, o que fica a parte do Sul tem a imagem do Nome de Deos, e Nossa Senhora da Ajuda e São Lourenço, e no altar que fica a parte do Norte tem Nossa Senhora do Rosario e a Senhora da Saúde.

Tem nesta Igr.<sup>ja</sup> huma confraria de Sam Lourenço, não tem rendimentos alguns nem dinheiro a juro, somente lhe fazem a festa de missa cantada e sermão, que pagão os officiaes que nomeião cada anno.

O Parocho desta freguesia he vigario apresentado pello Reytor de São Thiago de Caldellas, tem de congrua dez mil reis e hum alqueire de trigo e hum almude de vinho para as missas conventuais, e será para as missas dos domingos e dias santos.

Não tem beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem casa de Misericordia.

Tem huma irmandade na capella de Sam Geraldo, na estrada que

vay para a Ribeyra de Home; tem de fabrica coatrocentos reis e coatro missas annoais que pagão os herdeyros que ficarão do Padre João Gomes da freguesia de Sam Matheus, concelho de Entre Homem e Cavado; No tempo da Quaresma vem de procissão as freguesias vezinhas, e no dia do Santo, a cinco de Dezembro tambem vem algumas freguesias vezinhas.

Os fructos da terra que os moradores colhem em maior abundancia são milhão maez, algum centeyo, milho alvo e painço.

O juiz deste concelho he ordinario, tem cambra, dous vereadores e hum procurador, e dous almotaceis, e catro escrivaens do publico que escrevem no concelho... que estas justiças estão sujeitas ao Corregedor da commarqua de Vianna. Tem juiz dos Orphãos, escrivão, sujeitos ao provedor desta commarqua.

Serve se esta terra do correyo da cidade de Braga, que chega no domingo a noite, e se votam as cartas nas quintas feiras, e se procuram na segunda feira no correyo de Braga, capital deste Arcebisgado.

E dista da cidade de Lisboa, capital do Reyno, sessenta e catro legoas.

No mais que toca aos interrogatorios da primeira parte não tenho que dizer a elles.

Enquanto a segunda parte, não tem esta freguesia serras, nem nella nascem ryos, nem fontes de propriedades raras, somente a parte do Norte está hum monte quase raso a que chamão as Lages de Lanhas, que servem para secar os milhãos no tempo do Outono. E por serem grandes e boas, por isso acodem a ellas as freguesias circumvizinhas; E se tiram algumas pedras compridas para lagares de vinho, esteyos de latas, e alguma cantaria. Só poucos fetos e saganhos.

Nesta segunda parte não tenho mais que dizer aos interrogatorios della.

Enquanto à terceira parte o Ryo que divide esta freguesia he o de São Claudio de Geme e o de São Payo da Pica, que se chama o Ryo da Ponte de Sabariz; o sitio onde principia se chama Gomide, para a parte da Portella de Vade, e não nasce caudaloso e se aumenta em varias fontes; e corre de Norte a Sul, e cria trutas que se pescam no Veram, ha algumas vogas e escallos, quando ha pouca agoa no Verão; e as pescarias são livres em todo o Ryo, e se cultivão as suas margens; E tem arvoredos de fructa e silvestre. E fenesse no Ryo de Home, e no sitio da Malheira.

Tirasse huma levada de agoa às pedras de Mourisonde parte esta freguesia com a de São Payo da Pica, que com ella se regam muitos campos da freguesia.

Tem huma ponte de pao, chamada a Ponte da Veiga; não ha nesta freguesia moinhos nem outros engenhos com a agoa deste Ryo.

Os povos circunvizinhos usão livremente de suas agoas para as culturas dos campos, sem alguma pençam.

Tem este Ryo donde principia huma legoa de comprido e passa, des o seu principio thé onde acaba, algumas povoações de huma e outra parte, lugares da freguesia de Gomide, Santa Eulalia de Sande e Sam Christovão e Sam Pavo de Pica, Sam João de Concieiro este de São Thomé de Lanhas, Sam Claudio, de Geme, Sam Thiago de Sabariz; aonde se mette no Rio Home.

Isto he o que posso dizer aos interrogatorios do papel impresso que ficou em meu poder. E com este vay incluso, e remetido tudo ao Escrivão da Camara Ecclesiastica de Braga, digo, da cidade de Braga, feita e assignada por mim e mais dous parochos vizinhos que são o Reverendo Reytor de Sam João de Concieyro e o Rev.do Abbade de Sam Thiago de Sabaris; hoje aos quinze dias do mês de Abril de mil setecentos cincoenta e oyto annos.

O Vig.º de S. Thome de Lanhas João Gonc.s Loureiro

O Abbade de Sabariz Diogo Pereira

O Reytor de Coucieiro Joseph Feliz Cerveira de Azevedo

## SANTA EULALIA DA LOUREIRA

He esta freguesia do Arcebispado de Braga Primaz das Hespanhas da Provincia de Entre Douro e Minho, concelho de Villa Chãa, termo de Barcellos, e pertencente à Serenissima Casa de Bragança; da invocação de Santa Eulalia da Loureira que antigamente se chamava Olaya de Villa Verde.

Consta de dez lugares, fogos sincoenta e nove, pessoas que nelles existem são duzentas e quatorze, pertencentes a esta freguesia, de innocentes até a idade de velhos, e alguns destes estão absentes, excepto mais vinte e oyto pessoas que se acham nesta freguesia em serviço de criados, e outros de caseiros trabalhando bens alheyos, e que pertencem a outras freguesias.

Achasse esta freguesia em hum sitio plano e della se descobrem varias terras; para a parte do Norte se descobre, espaço de legoa e meya; para a parte do Nascente, cousa de tres legoas, para a parte do Sul duas legoas, e para a parte do Poente se descobre perto de tres legoas, e pellos altos dos montes em algumas partes fica distancia de mais legoas, como seja para a parte do Sul se descobre algumas seis legoas.

A Igreja parochial está situada em hum alto de hum monte, fora dos lugares, os quais são dez e se apelidão ou nomeião: Lampadela, Passo, Covello, Espurido, Campos, Venda, Cancellá, Aldeia, Fundão e Boussa.

O Padroeyro desta Igreja e freguesia Santa Eulalia, contem em si tres altares, hum na capella maior onde se acha a imagem da Padroeyra Santa Eulalia, e de Santo Antonio, e nelle está colocado o tabernaculo do Santissimo Sacramento; os dois altares collaterais, hum se chama do Santo Nome de Deos e nelle se acha a Imagem do Santissimo Nome de Jesus e Sam Sebastiam, e o outro se chama da Senhora do Rosario, aonde está colocada a imagem da mesma Senhora, tem duas irmandades, huma do Santissimo Sacramento, outra do Subsino, pera o governo da freguesia, aquela he pobre, e esta não tem rendimento.

Hé esta Igreja Abbadia e o Parocho della he Abbade, a qual Igreja he de Coucieiro?, rende cada anno pouco mais ou menos, de frutos certos duzentos e vinte mil reis, excepto os passaes que ..... rendem dez mil reis, trabalhando se de casa, que tudo se gasta, e ainda desta renda se paga de pensão por Bulla Apostolica cincoenta mil reis e outros cincoenta mil reis postos em bens patrimoniaes ao Reverendo Casemiro da Silva Bravo, Arcepreste da villa de Vianna, enquanto vivo ..... dezasseis alqueires de centeyo, ao Seminario de Braga quinhentos e noventa e cinco reis.



Acham-se nesta freguesia duas hermidas, huma de S. Joam Baptista de que he Padroeyro Domingos José de Araújo e Mello, capitão mor, e outra de Santa Eufemea de que he Padroeyro e administrador Gregorio Carlos de Magalhães, da freguesia de São Martinho de Dume, termo da cidade de Braga. Não ha romagem a ellas.

Os fructos que a terra dá cada anno he centeio, milho alvo, painço, feijão e milho; tem vinho verde de uveiras, pouco e tambem pouco azeite.

Governa se por juiz..... e camara da qual se apella e agrava para o Ouvidor da villa de Barcellos.

As cartas se lanção no correyo, da cidade de Braga, capital do Arcebisado, legoa e meya, e da de Lisboa, capital do Reyno, cincoenta e oyto legoas, conforme ouço dizer; he sitio alegre e tem estrada publica com continuação de gente das partes da villa da Barca, Arcos, Monção, e tambem do Reyno da Galliza para a cidade de Braga e parte deste Reyno.

Passa pellos limites desta freguesia hum Ryo, a que chamam Home, o qual nasce nos limites do Reyno de Galliza, em hum sitio a que chamão Lamas, que dista desta freguesia cousa de seis para sette legoas, do que melhor dará conta o Parocho de São João do Campo, do concelho de Terras de Bouro; este tal Ryo por onde passa tem curso arrebatado, mas nesta freguesia corre quietamente, e se passa no tempo do Inverno em barca, e no Veram se passa a pé por nesse tempo levar pouca agoa; tem huma açude que atravessa o Ryo de parte a parte, e nella se acham duas azenhas, huma no sitio desta freguesia, a qual trabalha de Veram e de Inverno, não sendo muita agoa tem poucos peixes certos são vogas, escallos, panchocas, e algumas trutas; querem os Religiosos Monges de São Bento que lhe não cacem em alguma parte delle.

Este tal Ryo não he navegavel por ser baixo e ter penedos e pisqueiras; das partes do Norte corta para as partes do Sul, e vahi finalizar no Ryo Cavado no sitio a que chamão o Vao do Bico; não tem serventia as suas agoas pera a cultura das terras, tem algumas arvores de fruto e algumas sem elle, passa pelos limites da Ribeyra de Home, concelho de Amares, Regalados e Terras de Bouro, e também pelo concelho de Villa Garcia, e a elle se ajuntam varios regatos e hum que passa por parte desta freguesia, o qual no tempo de Veram serve para regar algumas terras, sendo que muitas vezes seca; e não sey que possa mais dizer aos interrogatorios, do que me assigno.

Santa Eulalia da Loureira 2 de Mayo de 1758 anos

O Let.º Miguel Afonso de Carvalho, Abb.<sup>de</sup> da Loureira

Manoel de Meyrelles Freyre Abb.<sup>de</sup>

Franc.º Soares de Novaes Abb.<sup>de</sup> de S. Vicente do Bico.

**MARRANCOS (S. MAMEDE), vol. 42, 168, 85**

He aldeia e Parochia do termo do concelho: Portella de Penella, na comarca de Barcellos, o seu povo consta de 68 fogos na matriz dedicada a S. Mamede.

O Parocho he cura apresentado pelo Abbade de ... e tem de congrua 50\$000 reis.

**MÓS (SANTA MARIA), vol. 42, 211**

He aldeia, e Parochia do termo do concelho de Villa Garcia, na comarca de Vianna, o seu povo consta de 82 fogos, com 263 almas de Sacramento, na matriz dedicada a Santa Maria.

O Parocho he Abbade apresentado pelo Senhor Donatario da villa de Ponte da Barca, e tem de congrua 230\$000 reis.

**MOURE (SANTA MARIA), vol. 42, 218**

He aldeia e Parochia do termo da villa de Barcellos, comarca do mesmo nome, o seu povo consta de 57 fogos com 160 almas, na matriz dedicada a S.<sup>ta</sup> Maria.

O Parocho he cura apresentado pello Reytor Loio de Villar de Frades, e tem de congrua 40\$000 reis.

**NEVOGILDE (SANTA MARINHA), vol. 42, 232**

He aldeia, Parochia do termo de Villa Cham, comarca de Barcellos, o seu povo consta de 59 fogos, na matriz dedicada a Santa Marinha.

O Parocho he Abb.<sup>de</sup> da apresentação da Mitra de Braga, e tem de congrua 280\$000 reis.

**OLEIROS (SANTA MARINHA)**

He aldeia e Parochia do termo da villa de Prado, na comarca de Vianna, o seu povo consta de 98 fogos, com 250 almas de Sacramento, na matriz dedicada a Santa Marinha.

O Parocho he vigario apresentado pelo Abbade de Cabanellas, tem de congrua 100\$000 reis.

### **ORIS (SANTA MARINHA)**

He aldeia, e Parochia do termo do concelho de Regallados, na comarca de Vianna, o seu povo consta de 90 fogos, com 209 almas de Sacramento, na matriz dedicada a Santa Marinha.

O Parocho he Abade collado, de alternativa do Papa e Mitra de Braga, e tem de congrua 400\$000 reis.

### **ORIS (S. MIGUEL), vol. 42, 260**

He outra aldeia, e Parochia, filial da anterior e do mesmo termo, o seu povo consta de 56 fogos com 165 almas de comunhão, na matriz dedicada a S. Miguel.

O Parocho he vigario, apresentado pello Abbade da antecedente, e tem de congrua 20\$000 reis.

### **PAÇÓ (S. MIGUEL), vol. 42, 264**

He aldeia e parochia do concelho de Regallados, na comarca de Vianna, com 38 fogos, com 169 almas de comunhão, na matriz dedicada a S. Miguel.

O Parocho he vigario collado, apresentado pelo Reytor de Adufe, tem de congrua 60\$000 reis.

### **PARADA DE GATIM, 42, 288**

Hé aldeia, e Parochia do termo de Prado, na comarca de Vianna, o seu povo consta de 122 fogos na matriz consagrada à Transfiguração do Senhor.

O Parocho he Abb.<sup>de</sup>, apresentado pela Mitra de Braga e tem de congrua 350\$000 reis.

### **PARADA E BARBUDO**

Hé aldeia, e Parochia do termo de Prado, na comarca de Viana, o seu povo consta de 150 fogos na matriz consagrada ao Salvador.

O Parocho hé Abbade, apresentado pela Mitra de Braga, e tem de congrua 300\$000 reis.

**PEDROGÃES, vol. 42, 297**

He aldeia, e Parochia do termo do concelho de Portella de Penella, na comarca de Barcellos, o seo povo consta de 85 fogos, em matriz consagrada ao Salvador.

O Parocho he Abb.<sup>de</sup>, apresentado pello Conde Almirante, e tem de congrua 350\$000 reis.

**PANASCAIS (OU PENASCAIS), vol. 42, 279**

He aldeia e Parochia do termo da villa de Ponte da Barca, na comarca de Vianna, o seo povo consta de 75 fogos com 197 almas de Sacramento, na matriz dedicada a Santa Marinha.

O Parocho he Abbade, apresentado pela Mitra de Braga, tem de congrua 140\$000 reis.

## REGALLADOS (PONTE)

Freguesia de São Vicente  
de Regallados, visita do Deado

Resposta aos Interrogatorios de hum papel impresso que recebi da parte do M. R. Snr. Provisor, que consta do recibo que passey.

Primeiro — A freguesia de São Vicente de Regallados está situada na margem do Rio Homem, na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebis-pado de Braga Primaz, commarca da mesma cidade; pelo secular, pertence à commarca de Vianna foz do Lima. Pella provedoria e Correição; esta situada no termo da villa da Pica de Regallados e sojeita a estas Justiças.

Segundo — Não conhece outro Senhor mais que El Rey.

Terceiro — Tem noventa e tres vizinhos, que constão de trezentos e setenta e nove pessoas.

Ao quarto — Está situada em valle entre o Ryo Homem e o monte e Serra de São Julião, e da lagem longa; parte está em planície e parte em altos; Do dito monte se avista para a parte do Nascente as montanhas da Portella de Homem e a Serra do Gerês, e terras de Bouro, Entre Homem e Cavado, em distancia de tres legoas, ou pouco mais e a freguesia de Chorençe, e a de Chamoim, e a de Villar em distancia de duas legoas, e a de Moimenta, São João da Balança em distancia de huma legoa, e a de São Matheus e a de Souto e São Payo de Sequeiros em distancia de meya legoa, e a de São Lourenço de Paranhos e a de São Thiago de Caldellas; se avista a Serra de São Pedro Fins em distancia de meya legoa e se descobre o Pillar de Lanhoso em distancia de tres legoas. E para a parte do Sul se descobre a Serra do Carvalho e o Bom Jesus do Monte em distancia de duas legoas e meya e a freguesia de São Pedro da Portella de Jobreya e a de Santa Maria da Torre e a de São Miguel de Fiscal em distancia de meya legoa, e a Serra da Falperra em distancia de tres legoas e as torres de São Vicente e a do Populo da cidade de Braga que fica ao Sul desta freguesia de São Vicente de Regallados em distancia de duas legoas, e a Serra de Adaufe em distancia de legoa e meya, e a serra do Monte da Franqueira junto a villa de Barcellos em distancia de quatro legoas, e o convento de Tibaens em distancia de tres legoas, e o convento de Villar de Frades em distancia de quatro legoas, Barcellos em distancia de quatro legoas, e se descobre ate Fão distancia de sete legoas, o Convento de Rendufe, que he

dos Frades de São Bento, e a freguesia de São Vicente do Bico. E para a parte do Poente a villa de Prado em distancia de huma legoa e a Serra da Senhora do Bom Despacho, Vila Cham e a Portella das Cabras em distancia de duas legoas, freguesia da Lagem e a de Barbudo e a da Loureyra em distancia de hũa legoa, e a freguesia de Geme e a de Sabaris, e a de Lanhas, e a de Gondiaens e a de Mós e São Payo da Pica, e São Miguel de Prado em distancia de meya legoa, e a freguesia de São João de Coucieiro em distancia de menos de quarto de legoa. E para a parte do Norte a freguesia de São Christovão da Pica, São Mamede de Vilarinho, São João de Athaens e a de Santo Estevão de Barros e a de Santa Eulalia de Sande em distancia de meya legoa, e a Portella de Abbade em distancia de huma legoa, e por cima desta Portella se descobre serras em distancia de sete ou oyto legoas para as partes da Galiza e a Serra do Burrelho em distancia de huma legoa, e a parte da freguesia de Gomide e a de São Miguel de Oriz e a de Santa Marinha de Oriz em distancia de meia legoa, e a de São Pedro de Balvão e a de São Salvador de Valdreu, e a de Siboens em distancia de huma legoa, e a de Gondoriz em distancia de duas legoas, e a de Carvalheira em distancia de quatro legoas. Parte pela parte de Nascente com a freguesia de São Payo de Sequeiros e a de São Thiago de Caldellas. Pela parte do Sul com a mesma freguesia de São Thiago de Caldellas e de São João Baptista de Coucieiro. Pela parte do Poente com a mesma freguesia de São João Baptista de Coucieiro. Pela parte do Norte com a freguesia de Santa Eulalia de Sande e São Miguel de Oriz. Tem hum quarto de legoa de comprido e outro de largo.

Ao quinto — Não tem termo particular. Tem vinte e hum lugares: O da Igreja com hum vezinho, residencia dos Rev.dos Abades; o de Fontellos com quatro vezinhos; o do Cabo com seis vizinhos; o de Fonte de Gode com seis vizinhos, o de Geremil com oyto vezinhos; o das Azenhas com hum vezinho, o de Bouças com hum vizinho; o de Serem com doze vizinhos; o de Fontaiscos com seis vizinhos; o do Bairro com trez vizinhos; o da Costa com tres vizinhos; o do Cabo com dous vizinhos; o do Passo com hum vizinho; o de Burrela com trez vizinhos; o de Lameyro com oyto vezinhos; o do Crasto com nove vezinhos; o da Gandra está deserto; o de villa de Cima, com cinco vizinhos; o de villa de baixo com oyto vezinhos; o da Trobiscosa com cinco vezinhos; o do Assento com dous vezinhos.

Ao sexto — A igreja parochial está no meyo da freguesia. Para a parte do Poente está mais perto, situada no lugar da Igreja.

Ao setimo — He seo orago São Vicente Martir, que a Igreja celebra aos vinte e dous dias do mês de Janeiro. He pequena e mostra ser muito antiga. Tem tres altares. O mayor na capella mor, onde esta collocado o

Sacrario com o Santissimo Sacramento. Tem este duas credencias, huma de cada parte. Tem retabulo antigo, e dourado, em que estão collocadas a imagem de Nossa Senhora da Conceição e a da gloriosa Santa Anna, ambas da parte da Epistola; e da parte do Evangelho está a imagem de São Vicente Padroeyro e a de Nossa Senhora do Rosario. Os dous altares estão do arco da Capela mor para baixo, hum defronte do outro. Da parte da Epistola está a imagem de Nossa Senhora do Rosario, em que se acha collocada a imagem de São Sebastião, e da parte do Evangelho está o do Santo Nome de Deos, em que se acha collocada a imagem da Senhora do Rosario. A Igreja não tem mais naves do que a Igreja, nem irmandades.

Ao oitavo — O Parocho tem titulo de Abbade, apresentação do Senhor Ordinario de Braga, que o apresenta por concurso. Tem de renda, hum anno por outro, de São Joaneira, e foros, e frangos, vinte e cinco mil reis, pouco mais ou menos, em que entrão as galinhas, que tem de pensoens. Setecentos alqueires de pão em cada anno, pouco mais ou menos. De azeite cinco almudes, em cada hum anno, pouco mais ou menos. De vinho doze até quinze pipas. De pé de altar cinco mil reis pouco mais ou menos.

Ao nono — Nada.

Ao decimo — Nada.

Ao undecimo — Nada.

Ao duodecimo — Nada.

Ao decimo terceiro — Tem tres capellas, que são publicas, e não tem administração particular. A de São Sebastião, situada ao pé do monte de S. Julião. A de Nossa Senhora da Conceição, situada no lugar do Lameiro, em que se acha collocada a imagem de S.<sup>to</sup> Ovídio. E a capella de S. Julião, collocada no cume do monte de São Julião.

Ao decimo quarto — À Capella de Nossa Senhora da Conceição aco-dem aos oyto de Dezembro o clamor de S. João Baptista de Coucieiro e o da freguesia de S. Thomé de Lanhas e o de S. Miguel de Oriz. E muitos mais romeiros pelo decurso do anno, em obsequio de Santo Ovídio, onde deixão suas ofertas, e tambem vai o clamor desta freguesia no mesmo dia.

A capella de São Julião, que sua festa se celebra a sete de Janeiro, aonde concorrem os clamores no mesmo dia, o desta freguesia e o de S. João Baptista de Coucieiro e de S. Miguel de Oriz. E muitos devotos pelo decurso do anno, que implorando o seu patrocínio, experimentão saude nas enfermidades das molestias, e onde deixão suas esmolas.

Ao decimo quinto — A maior quantidade que os moradores recebem de fructos he de milhão, algum centeio e milho alvo, e painço, e feijão, e pouquinho trigo, e vinho a que chamão de enforcado muito verde. Azeite pouco, e pouca castanha.

Ao decimo sexto — Nada.

» » setimo — »

» » oitavo — »

» » nono — »

Ao vigesimo — Não tem correyo, mas servem se do correyo de Braga, que he sua capital, dista desta freguesia duas legoas.

Ao vigesimo primeiro — Dista sessenta e duas da cidade de Lx.

Ao » segundo, terceiro, quarto, quinto, e sexto — Nada.

Ao » setimo — Não succedeu com o terramoto cousa digna de memoria.

Paga esta Igreja cada hum anno, até dia de São Thiago, ao Seminario novecentos e nove reis. E de pão centeyo ao Celeiro, até dia de Nossa Senhora da Misericordia, trinta e dous alqueires. E ao Rev.do Deão de colheita dozentos e vinte reis. E está pensionada em vinte mil reis que se pagão ao Rev.do Francisco Alvares da Congregação do Oratorio.

He da Visita do Deado da cidade de Braga.

### A respeito da Serra

1 — A Serra ou Monte de São Julião, que assim se chama, principia no lugar de Fontellos desta freguesia e difficil de subir por todas as partes, excepto pela parte do Nascente.

2 — He principio da Serra que vay seguindo para a parte do Norte, dividindo esta freguesia de Santa Eulalia de Sande por espaço de hum quarto de legoa, e vay em direitura da freguesia de Gomide, e dividindo a outras freguesias seguintes.

3 — He de pouca largura e não muyto alta.

4 — Nada.

5 — Na costa para a parte do Nascente está o lugar do Crasto, de que se fez menção nos lugares da freguesia.

6 — Nada.

7 — Nada.

8 — Na serra se crião tojos, giesta, saganhos, carrascas, e poucos carvalhos, por ser a terra esteril, e secca. Poucas oliveiras e tambem poucos castanheiros.

9 — No cimo do monte de São Julião está situada a capella de São Julião sobre hum penedo grande, e tem o penedo capacidade de se andar ao redor da capella. Debaixo deste penedo, para a parte do Sul, está huma concavidade, a que chamão a Cova da Moura, e por esta cova dizem levvão os mouros a beber os cavallos ao Rio de Homem, o que parece difficultoso. E para a parte do Norte está huma planície em que se veem



vestígios de que naquele lugar houve tryncheira, ou muros dos mouros e de todo estão arruinados, e se anda por todo o monte sem impedimento. E para a parte do Nascente, immediato à Capella, se veem ruínas e mostram serem de casas, muito juntas e pequenas e de pedra muito meuda, e se acham tejos grossos, e fragmentos de telhas, e hé tradição habitarão ali os mouros.

10 — He sumamente frígido seu temperamento e ar principalmente quando correm ventos nordestinos, no tempo que se acham as neves con-gelladas no monte do Gerês.

11 — Neste monte deytão os vezinhos, de huma e outra banda, seos gados a pastar, como são ovelhas, cabras, e mais animais, que ha em pouca quantidade. Cria este monte algumas perdizes, lebres e coelhos, e tambem em pouca quantidade.

12 — Nada.

13 — Nada.

### A respeyto do Ryo

Ao primeiro — Nasce o ryo Homem nos confins desta Provincia para a parte da Portella de Homem, que he entre o Norte e o Nascente, em distancia de cinco legoas, junto ao Reyno de Galliza.

Ao segundo — Corre este ryo todo o anno, em partes caudaloso e em partes brandamente.

Ao terceiro — Nada.

Ao quarto — Não he navegavel, nem capaz de embarçaõens, só se usa de barcos pequenos, capazes de receberem quatro ou cinco pessoas, para passar a outra banda e para pesca.

Ao quinto — No tempo das enchentes, em todas as partes corre arrebatado.

Ao sexto — Corre este ryo de entre Norte e Nascente para a parte de Entre Sul e Poente, e passando os limites desta freguesia se encaminha na direytura do Sul.

Ao septimo — Neste ryo se crião alguns escallos, vogas e algumas trutas, e sendo o Abril de muitas agoas, sobem algumas lampreias no fim des mês.

Ao oitavo — Em todo o tempo do anno se pesca neste ryo com chumbeyra e alvitanas.

Ao nono — Não há pescarias particulares no que comprehende a direytura desta freguesia.

Ao decimo — As margens deste ryo não se cultivão por serem de terra esteril, coberta de pedras, e só produzem silvas, tojos, giesta e mato; e o rio corre por furnas altas e alcantiladas. Tem alguns amieiros e freixos.

Ao decimo primeiro — Nada.

### **PORTELLA DE PENELLA, vol. 42, 342**

He título nominal que designa hum concelho com camara, Juizes e vereadores, existentes em Portella das Cabras, para governo das 9 Parochias seguintes, cujas descrições se acham nos seus artigos competentes; e todo o concelho pertence à comarca de Barcellos:

Arcozello	S. Tiago
Escaris	S. Martinho
Goães	S. Tiago
Godinhaços	S. <sup>ta</sup> Eulalia
Marrancos	S. Mamede
Pedregaes	Salvador
Portela das Cabras	Salvador
Rio Mao	S. Martinho
Villares	Salvador

### **PRADO (SANTA MARIA), vol. 42, 350**

He villa da comarca de Vianna, titulo de condado, nos marqueses das Minas, tem camara, Juizes e Casa de Misericordia... com 226 fogos e 622 almas de Sacramento.

No seo termo e jurisdição estão mais 15 Parochias, q. no Dicionario vão descriptas, e remetidas ao termo da villa de Prado, e o povo de todas excede 1300 fogos e 5800 almas.

O Parocho he Reyor, apresentado pella Mitra de Braga, e tem de congrua 170\$000. Dista de Lx.<sup>a</sup> 60 legoas.

### **PRADO (S. MIGUEL), vol. 42, 351**

He aldeia, e Parochia do termo da Villa de Regallados, na comarca de Vianna, o seo povo consta de 152 fogos e 590 almas de Sacramento, na matriz dedicada a S. Miguel.

O Parocho he Abbade, apresentado pella Mitra de Braga, e tem de congrua 550\$000 rs.

Ao decimo segundo — Este ryo conserva sempre o nome de Ryo de Homem desde onde nasce até o Vão do Bico, onde unindose com o Ryo Cavado, perde o nome e tomão ambos o nome de Ryo de Prado, em distancia desta freguesia de huma legoa, nem consta tivesse outro nome em tempo algum.

Ao decimo terceiro — Fica dito acima.

Ao decimo quarto — Não tem cachoeyras na direytura desta freguesia, mas tem algumas represas ou açudes para encaminhar a corrente do ryo para os cannaes das azenhas.

Ao decimo quinto — Tem este ryo no lugar onde deixa esta freguesia entrando na de São João de Coucieiro, huma ponte de cantaria a que chãmo a Ponte de Caldellas. Tem tres arcos, hum grande no meyo, de bastante altura e dous pequenos, hum de cada parte. Esta amparada de guardas de pedra de esquadria, de altura de cinco para seis palmos, onde são mais altas.

Ao decimo sexto — Tem este Ryo, da parte desta freguesia, quatro azenhas, huma junto a ponte. Mais acima tem duas em huma casa, e mais acima outras, que moem milhão, centeio, milho alvo e painço. Não tem lagares de azeite, mas há dois na freguesia que moem com bois.

Ao decimo setimo — Nada.

Ao decimo oitavo — Não usão de suas agoas por correr m.<sup>to</sup> fundo.

Ao decimo nono — Terá seis legoas desde donde nasce athe onde se junta com o Ryo Cavado, onde acaba, perdendo o nome no Vão do Bico, como fica dito acima.

Ao vigesimo — Nada.

Este Ryo divide esta freguesia da de São Payo de Sequeiros e da de São Thiago de Caldellas, em distancia de hum quarto de legoa.

A imagem da Senhora Santa Anna, de quem se faz menção no interrogatorio septimo, he venerada dos devotos, a que recorrem nas suas molestias, e experimentão melhoras, do que resulta algum concurso a esta Igreja.

Certifico Eu o Padre João do Amaral, e Abreu, Abbade desta freguesia de São Vicente de Regallados, que esta he a informação que alcancey, tanto de pessoas fidedignas, como de vista, em virtude os interrogatorios que recebi. Passa na verdade, e assim o juro aos Santos Evangelhos, e vay assignado pello Rev.do Miguel Martins de Araujo, vigario da freguesia de Oris, e pello Rev.do José Felix Cerveyra de Azevedo, Reytor de Coucieiro, que assignarão commigo.

São Vicente de Regallados, Abril vinte e sette de mil setecentos e cincoenta e oyto annos.

O Reytor de Coucieiro Jose Felix Cerveyra de Azevedo

O P.º Miguel Martins de Araujo, Vig.º de S. Miguel de Oris

O P.º João do Amaral e Abreu, Abbade de São Vicente de Regallados.

### **PORTELLA DE PENELLA, vol. 42, 342**

He título nominal que designa hum concelho com camara, Juizes e vereadores, existentes em Portella das Cabras, para governo das 9 Parochias seguintes, cujas descripções se acham nos seus artigos competentes; e todo o concelho pertence à commarca de Barcellos:

Arcozello	S. Tiago
Escaris	S. Martinho
Goães	S. Tiago
Godinhaços	S. <sup>ta</sup> Eulalia
Marrancos	S. Mamede
Pedregaes	Salvador
Portela das Cabras	Salvador
Rio Mao	S. Martinho
Villares	Salvador

### **PRADO (SANTA MARIA), vol. 42, 350**

He villa da commarca de Vianna, titulo de condado, nos marqueses das Minas, tem camara, Juizes e Casa de Misericordia... com 226 fogos e 622 almas de Sacramento.

No seu termo e jurisdição estão mais 15 Parochias, q. no Dicionario vão descriptas, e remetidas ao termo da villa de Prado, e o povo de todas excede 1300 fogos e 5800 almas.

O Parocho he Reytor, apresentado pella Mitra de Braga, e tem de congrua 170\$000. Dista de Lx.<sup>a</sup> 60 legoas.

### **PRADO (S. MIGUEL), vol. 42, 351**

He aldeia, e Parochia do termo da Villa de Regallados, na commarca de Vianna, o seu povo consta de 152 fogos e 590 almas de Sacramento, na matriz dedicada a S. Miguel.

O Parocho he Abbade, apresentado pella Mitra de Braga, e tem de congrua 550\$000 rs.

## RYO MAO (SAM MARTINHO)

2.<sup>a</sup> Parte de Nóbrega e Neyva

### Terra

1 — Esta freguesia de Sam Martinho de Rio Mao está situada na Ribeira de Penella, Provincia do Minho, e he sujeita a esta Igreja e Mitra Primaz da Santa Sé de Braga, parte della he da commarqua e Correijam da villa de Barcellos, do Serenissimo Estado de Bragança, e se chama concelho de Penella, e parte he sujeita as Justiças do concelho de Albergaria, commarqua de Vianna do Minho.

2 — He o dito concelho de Penella da Serenissima Casa de Bragança, de que he Senhor o Principe Primogenito das Fidelissimas Magestades deste Fidelíssimo Reyno de Portugal; e a parte que pertence ao concelho de Albergaria, foy delle Donatario o Excelentissimo Almirante Mor deste Reyno e de presente se nomea de Sua Magestade que Deos goarde.

3 — Tem esta freguesia de presente vizinhos ou fogos, cento e dous, pessoas mayores e menores trezentos e vinte e cinco.

4 — Está a igreja desta freguesia e Casas da residencia de seos Abba-des situada na raiz do monte chamado o Cotto da Penna e dahi vay subindo sempre por monte athé ò sitio chamado os Cottos, continua por monte chão athé a Bouça verde, donde finaliza esta freguesia para a parte do Norte. E para Sul confina com o vale da Ribeira de Paula, que he plaino e lavradio; desta Igreja se descobre, para a parte do Poente, distancia de huma legoa, e para o Sul, meyo quarto de legoa, tudo por pertenças de campos vezinhos; pelo Nascente com a freguesia de Sam Payo de Azoens, pelo Poente com a freguesia de Santa Marinha de Athaens, e do Norte com o monte das freguesias de São Payo de Azõens e Santa Maria de Duas Igrejas, e do Sul com a freguesia de São Pedro de Goães que toda desta freguesia se descobre, porem do alto do dito monte desta freguesia se descobre pera a parte do Sul a Metropole cidade de Braga, cabeça do Arcebispado, que dista tres legoas contra Sul e poente, e a villa de Barcellos com a mesma distancia, e tambem a villa de Ponte de Lima, que dista duas legoas.

5 — Não tem termo proprio seo.

6 — A Igreja parochial desta freguesia está situada no meyo dos moradores da Ribeira, que toda ella comprehende nove lugares, a saber, na Ribeira cinco, que são Pinheiro de Baixo, Pinheiro de Cima, Cotto e Ribadadas, Bural e Cabo, e no monte quatro, Aldeya, Carreyro, Ermida, Avelreira.

7 — Desta Parochia he Orago São Martinho Bispo de Turences, ha nella cinco altares, no da Capella mor esta colocado o Santissimo Sacramento, decentemente, em tribuna moderna e dourada, e da parte do Evangelho está a imagem do proprio São Martinho, e da Epistola a imagem de Santo Antonio de Lisboa; no corpo da igreja, da parte do Evangelho, tem o altar de Nossa Senhora do Rosario com a sua imagem, e em os lados as imagens da Senhora Santa Anna e Sam Joachim; logo pegado o altar do Divino Espirito Santo, com a sua imagem, e de Sam Caetano, e da parte da Epistola o altar do Santo Nome de Jesus, com a sua imagem, e as de Sam Sebastiam e Sam... e mais abaixo o altar das Almas, com as imagens de Jesus, Maria e José; E confrarias a do Santissimo Sacramento, a de Nossa Senhora do Rosario, e a das Almas, e a do Subsino, cada qual com seus altares.

8 — O Parocho he Abbade, de collação ordinaria, e tem de renda, com a anexa de Sam Martinho de Travassós, hum anno por outro, pouco mais ou menos, seiscentos e oitenta mil reis, pouco mais ou menos, dos quais se paga cada anno por Bullas Apostolicas, cento cincoenta mil reis.

9 — Não tem Beneficiados.

10 — Não tem conventos.

11 — Não tem hospital.

12 — Não tem Misericordia nem cousa notavel.

13 — Tem esta freguesia duas capellas huma no monte, lugar da Ermida, da invocação de São Bento, em que está sua imagem, da qual se administra o Santissimo Sacramento por modo viatico aos enfermos dos lugares dos montes, e se venera com esmolas dos fieis. E outra da invocação de Sam Joam Baptista, de que he administrador o morgado da Veyga, sita no lugar do Burreal.

14 — Não há nas ditas capellas romagens, senão dia onze de Julho, trasladação dos ossos de São Bento, e no dito acode muito povo...

15 — Os fructos que colhem os fazendeiros pelo seu trabalho em maior abundancia, são milham, feijam, vinho verde, algum centeio, pouco azeite.

16 — Tem o concelho de Penella e de Albergaria, tem juizos ordinarios e camara a que os povos desta freguesia estão sujeitos cada qual em seos distritos.

17 — Não há.

18 — Não há.

19 — Não há.

20 — Não tem correyo e se servem do correyo da cidade de Braga, distante tres legoas, que parte na sexta feira e chega no domingo há noite, e da villa de Barcellos que parte e chega nos ditos dias e dista tres legoas,

e do da villa de Ponte de Lima, que dista duas legoas, e parte na quinta feira e chega na segunda feira pelo meyo dia.

21 — Desta terra para a parte do Sul está a cidade de Braga, capital do Arcebispado, em distancia de tres legoas, e a cidade de Lisboa, capital do Reyno, sessenta e quatro legoas.

22 — Tem os moradores desta freguesia, da parte do concelho de Portella ou Penella, do Estado da Serenissima Casa de Bragança, privilegios para não serem tirados do seo domicilio na primeira instancia em todas as cousas cíveis e crimes, e so sahem por apellação pera o Juizo da Ouvidoria de Barcellos e da Casa e Relação do Porto.

23 — Não ha fonte nem lagoa celebre, nem agoas com especial qualidade.

24 — Não tem porto.

25 — Não tem cousa alguma do seo contheudo.

26 — Não houve ruina no terramoto de mil setecentos cincoenta e cinco, pela divina Misericordia de Deos.

27 — Não há cousa digna de memoria.

### Serra

1 — O Monte desta freguesia he braço da Serra do Monte de Francos, e se chama para o Norte Monte da Bouça verde, e descendo para o Sul, mais abaixo Cotto de Sam Lourenço, a finalizar no Cotto da Penna, de que se fez menção no interrogatorio quarto, título da terra.

2 — Tem o dito monte de comprido meya legoa, de largo outra meya, e principia, como dito fica, no Cotto da Penna e acaba na Bouça verde.

3 — Este monte, da parte do Poente, em parte para o Norte, confina com semelhante monte da freguesia de Santa Marinha de Athães?

4, 5, 6, 7 — Nada.

8 — Nas baixas para a parte do Nascente, produz milhão e centeio.

9 — Não tem nada.

10 — Tem temperamento muito frio e batido de ventos.

11 — Apascentasse neste monte bestas e gados, algum miúdo, cria coelhos e algumas perdizes.

12 e 13 — Não há.

### Ryo

1 — Por parte desta freguesia corre hum regato chamado Ryo Mao, que passa pela freguesia de Sam Payo de Azoens, onde se chama do Margal e Toquedado e tem seo principio no Monte do Malheyro, que he da dita

freguesia de Sam Payo de Azoens e da de Santa Maria de Duas Igrejas, que fica contra Nascente e Norte, e principia com limitada gorida e secamento de agoas nativas.

2 — Corre todo o ano com abundancia de agoas bravas no Inverno, e no Veram com pouca.

3 — Nada.

4 — Nada.

5 — No sitio da Moega e Taquedas, e em parte desta freguesia corre arrebatado.

6 — Corre de entre Nascente e Norte para entre Sul e Poente.

7 — Cria poucas e pequenas trutas e enguias.

8 — Pesca se no Veram as trutas e enguias delle.

9 — As pescarias dos ditos peixes são livremente em todo este regato.

10 — As suas margens se cultivão e tem arbores de vidonho e silvestres.

11 — Nada.

12 — Sempre, desde tempo immemorial conservou o mesmo nome de Rio Mao, que de Sam Payo de Azoens, de Moega e Taquedas, e não há noticia que tivesse outro nome.

13 — Morre este regato no Ryo Neyva abaixo da Ponte Pedrinha, na freguesia de Sam Pedro de Goans.

14 — Não he navegavel.

15 — Tem este regato a ponte de Ribadal, tosca, de padieiras, e outra de pao no sitio do Cardal, e outra de pedra tosca, chamada de Maratem.

16 — No limite desta freguesia ha muitos moinhos negreiros e hum lagar de azeite.

17 — Não há nada.

18 — De suas agoas usão os povos livremente para os seos campos, sem pençam alguma.

19 — Tem este regato o seo principio athé o Ryo Neyva onde morre huma legoa e meya, passa por povoaçãoens.

20 — Não há cousa notavel de que mais se faça memoria.

E para constar da verdade me assigno com os Rev.dos vezinhos, em observancia do que me foi ordenado.

S. Martinho de Rio Mao de Abril 26 de 1758.

Abade Jeronimo Dias Peixoto

O Abbade..... da Silva e Cruz?

O Abbade Miguel Dantas de Sampayo



## SÃO THIAGO DE SABARIS

Diogo Pereyra Abbade da Parochial Igreja de São Thiago de Sabaris, couto do Convento de Rendufe, Santo André; concelho de Regallados, commarqua de Vianna pelo Secular, e de Braga pelo ecclesiastico, em observancia da ordem ambulatoria que me foi entregue em o dia seis de Março do presente anno de mil setecentos cincoenta e oyto, do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Frey Aleixo de Miranda Henriques, Bispo eleito de Miranda, vigario capitular e governador do Arcebispado Primaz de Braga, para responder aos interrogatorios que como ambulatoria me foram entregues, dando hoje satisfação, o faço na forme seguinte:

### Enterrogatorio primeiro

1 — Esta freguesia de São Thiago de Sabaris, onde resido, se acha situada em huma planície, na commarqua da cidade de Braga pelo ecclesiastico, e pelo secular na commarqua de Vianna, provincia de Entre Douro e Minho, e da alçada do concelho de Regallados, no qual está situada.

2 — He a dita freguesia Couto dos Frades de Santo André de Rendufe, que são monges bentos, e administrada por um juiz eleito a votos, com presidencia de hum Religioso do dito mosteyro de Rendufe.

3 — Os vezinhos que se acham nesta freguesia, e de que ela se compoem, são entre casados, veuvos e solteyros são... trinta e nove, e pessoas de Sacramento são cento e cincoenta.

4 — Esta freguesia se acha situada em hũa planície e junto a ella, da parte do Nascente tem hũa pequena serra, ou monte, e tem outro da parte do Poente, que de ambos elles se descobre a cidade de Braga, que dista delles duas legoas pequenas.

5 — Não comprehende esta freguesia aldeias, nem lugares mais do que se compoem, como no interrogatorio seguinte se dirá:

6 — A Igreja parochial desta freguesia se acha no meyo della, e são os lugares de que a dita freguesia se compoem de tres lugares que são os lugar chamado de Rouqueiro, que este se compoem de dez vizinhos, e o lugar de Soutorello que se compoem de oyto vezinhos e o lugar do Matto

que se compem de quatro vezinhos, tem mais o lugar chamado de Avinho que estes se compoem de sette vezinhos, que fazem trinta e nove vezinhos, de que esta freguesia se compom, e pessoas de Sacramento são cento e cincoenta.

7 — O orago desta freguesia he São Thiago de Sabaris, tem tres altares a saber o altar mor que este em o meyo tem o Padroeiro, e tem mais no Corpo da Igreja, por baixo do arco della, dois altares, que he hum para a parte do Norte, que tem dois Santos que he Nossa Senhora do Rosario e Santa Anna, e tem outro altar da parte do Sul que tem tres Santos que são São Caetano, e São Sebastião e o Menino Deos, e não ha nesta Igreja irmandades algumas.

8 — O Parocho desta Igreja he Abbade colado da Apresentação da Mitra Primaz de Braga, tem de rendimentos, hum anno por outro, para o parocho della ..... que suposto renda mais outro tanto, vay para o parocho de São Vicente do Bico por este ter meyo fructos do Benefício.

15 — Os fructos que os moradores desta freguesia colhem com mais abundancia he milho maês ou milho grosso, sem embargo de que tambem colhem centeyo, milho branco, feijam e painço, mas o de mais abundancia he milho grosso.

16 — Esta freguesia se acha sujeita às justiças pelo crime, do concelho de Regallados onde há hum juiz ordinario e camera, justiças postas por Sua Magestade que Deos goarde, e fazem audiencias na casa do concelho que se acha na villa da Pica de Regallados, freguesia de São Payo; e pello civil se acha sujeita às justiças deste Couto aonde por alternativa vem hum escrivão do dito concelho fazer como juiz deste Couto audiencias todas as semanas huma vez.

20 — Não há nesta freguesia nem concelho correyo algum, pois se servem de correyo que vem a cidade de Braga nos dias ordinarios, o qual correyo dista desta duas legoas.

21 — Dista esta freguesia da cidade capital de Braga duas legoas e dista da de Lisboa, capital do Reyno, sessenta e quatro legoas.

E não digo mais aos interrogatorios desta primeyra parte, por não ser esta freguesia comprehendida no que mais declaro.

Satisfazendo aos interrogatorios da segunda parte,

1 — He o monte que se declara no quarto interrogatorio da primeira parte, monte pequeno chamado de São Geraldo, que se acha para a parte do Nascente, e o que se acha para a parte do Poente se chama o monte do Agrello.

2 — Tem este monte, que he quase plano, que está da parte do Nascente, chamado de São Geraldo, de comprimento de Norte a Sul, meyo quarto de legoa, que principia da parte do Norte na freguesia de Sam João de Coucieiro e finaliza da parte do Sul nesta freguesia, nos fins della; e de largo, de Nascente a Poente, não chega bem a outro tanto que começa a largura nesta freguesia e finaliza no Ryo Homem para a parte do Nascente, A freguesia de Fiscal; e o monte que tem da parte do Poente, que se chama o monte do Agrello, tem de comprido, de Norte a Sul, pouco menos de meyo quarto de legoa, que principia desta freguesia e finaliza para o Sul no Ryo Homem, freguesia de Vila Verde; e de largo tem outro tanto, de Nascente a Poente, que he desde a freguesia para o Poente, he a freguesia de São Payo de Villa Verde onde finaliza, e se junta com os fins do monte chamado de Santa Engracia.

4 — Por esta freguesia passa hum ribeiro que vahi dividindo esta freguesia com a de São Claudio de Geme que tem seo principio no monte chamado do Borrelho e outro ribeiro que tem seo principio junto a Portella do Vade que ambos se juntão na freguesia de São Claudio de Geme, e por esta freguesia, dividindo huma e outra thé a ponte chamada de Sabaris, desta freguesia e della, vai indo pelo meyo da freguesia, correndo sempre de Norte a Sul, se vay encorporar no Ryo Homem, que he nos fins desta freguesia confinando esta com o mesmo Ryo Homem, pella parte do Nascente e Sul, que tem seo nascimento em Galliza.

8 — Não ha nos dois montes acima nomeados cousa algũa, por serem terras infructiferas, que não tem senão penedia e so alguma carrasca brava.

11 — Não ha nestes montes criaçam de gado, e menos de animais, e de caça, ha annos que aparece algum par de perdizes.

E não dou resposta aos mais enterrogatorios desta segunda parte, por não ser esta freguesia neles comprehendida.

E satisfazendo aos da 3.<sup>a</sup> parte:

1 — Chama se ao ribeiro, que passa por esta freguesia, o ribeiro de Sabaris, por ser o nome da freguesia e do Ryo que passa pellos fins desta, pella parte do Nascente e Sul se chama o Ryo Homem, por se dizer nasce em terras que se chamam Lamas de Homem.

2 — He este Ryo Homem caudaloso no tempo de Inverno e preguiçoso no tempo de Verão, moderado com as menos agoas; e o ribeiro que passa pelo meyo desta freguesia tambem he no tempo de Inverno cauda-

loso pelas muitas agoas que nelle discorrem dos montes, e corre todo o anno, inda que com menos agoa no tempo de Verão.

6 — Corre o Ryo Homem de Norte a Sul, e o ribeiro na mesma forma de Norte a Sul, thé se meter no dito Ryo Homem nos fins desta freguesia.

7 — A caça que ha no dito ribeiro he de trutas inda que pequenas cria bastantes, e a caça que he pello Ryo Homem são trutas, escallos, vogas, e disto com muita abundancia.

8 — A pescaria do ribeiro he de Verão por levar pouca agoa, e a do Ryo Homem, a melhor pescaria tambem he de Verão, porq. a força das agoas não deixa soste as redes.

9 — A pescaria do ribeiro e do Ryo Homem he livre.

10 — Todas as terras que se acham contiguas ao dito ribeiro, e Ryo Homem são fructiferas, e se cultivão, e pela mayor parte tem arvores de carvalhos e castanheiros, tudo envidado, que dão vinho.

14 — Não tem o ribeiro, que passa por esta freguesia, levada alguma, que embargue o curso das agoas.

15 — Tem esta freguesia huma ponte de pedra, por baixo da qual passa o dito ribeiro acima, que he passagem e estrada que vem da cidade de Braga para a Ribeira de Homem, a qual ponte terá de comprido seis braças, e de largo dez palmos pouco mais ou menos, tem mais huma pontelha de pedra, que he passagem desta freguesia para a de São Claudio de Geme, pela qual se passe de pé, que terá vinte palmos de comprido pouco mais ou menos, e de largo a largura da pedra, que serão dois palmos.

16 — Tem esta freguesia coatro moinhos, que moem com a agoa do dito ribeiro, e hum lagar de azeite que na feitura delle moe com agoa do dito ribeiro, e aonde se acha o dito lagar ha huma levada para elle moer outra em o sítio dos moinhos chamados do Leitão para regar algúas propriedades, mas com ellas se não empedem o curso das agoas, nem com a agoa do dito ribeiro se regão outras mais terras mais que as que se acham junto às levadas e aos moinhos.

19 — Tem o ribeiro que passa por esta freguesia de comprido de Norte a Sul, thé se meter no Ryo Homem, onde finaliza o que vem da Portella de Vade, legoa e meya, e o que vem do monte do Borrelho, onde tem o seu principio thé onde finaliza, que he no rio Homem huma legoa.

E não dei resposta aos interrogatorios da terceira parte, aos que falta, por não ser esta freguesia dos nelle comprehendidos, e assim

São as sobreditas respostas as que pertencem a esta freguesia, pedidas nos interrogatorios da primeyra, segunda e terceyra parte dos interrogatorios, de que trata o papel impresso junto que com a ambulatoria recebí, e por

assim passar na verdade me assigno, com os parochos vezinhos que são o Rev.do João Alves de Oliveyra, Abbade de São Claudio de Geme e o Rev.do João Loureyro vigario de São Thome de Lanhas, que commigo assignão, hoje de Abril em Sabaris treze de mil setecentes cincoenta e oyto annos subscrevi eu

O Abbade de Sabaris Diogo Pr.<sup>a</sup>

O Vigario de São Thome de Lanhas João Loureiro

O Abbade João Alves de Oliveira

## SANTA EULALIA DE SANDE

Recebi huma ordem do Senhor Provisor de Braga com a qual veyo tambem hum papel impresso em que se contem varios interrogatorios a respeito do que se pretende saber desta freguesia; responderei somente aos que na mesma tem lugar, com as noticias que tenho.

Ao primeiro: Nesta provincia do Minho, Arcebispado de Braga, comarca de Vianna, termo da villa de Pico de Regallados, fica esta freguesia de Santa Eulalia de Sande.

Ao segundo: He de El Rey Nosso Senhor, que Deos goarde por muitos annos.

Ao terceyro: Tem cento e vinte e seis fogos, e trezentos e vinte e sete pessoas de Sacramento.

Ao quarto: Está situada entre o monte e o valle e participa muito da Ribeyra que fica por baixo, e discorre em planície; descobre se a cidade de Braga e o Mosteiro de Tibaens para a parte do Sul, em distancia de duas legoas e meya; descobre-se as freguesias que da outra parte da Ribeyra ficão pelo Ocidente, como são a de São Payo da villa da Pica, a de São Miguel de Prado, a de São Christovão, a de Vilarinho, a de Athaens, a de Barros.

Ao sexto: Tem este lugar da Igreja, onde fica a Parochia, e immediato outro lugar, que ainda que alguns o conheção com a denominação da ..... Igreja, contudo o seu nome particular hé do Fajão, nome que já tinha antes de se mudar a Igreja para este em que hoje existe, e tem mais o lugar da Junqueira, o de Sande de Cima e de baixo, o casal, que por alguns se nomeão distintos e por outros se comprehendem como o mesmo só lugar, o de Cantarinhos, o de Bouças, o de Passos, o de Villar, o de Quintas, o da Lomba, o das Costeiras e Barranheira, e Soutto, e Cabo de Villa, o de Penouços, Sirgal e Calvario, e o de São Pedrinho, e Covo da Veiga, que são de alternativa em cada hum anno para esta freguesia e de Santo Estevão de Barros, e alguns dos referidos lugares só se constituem tais somente com tres ou quatro casais.

Ao setimo: He o orago Santa Eulalia; tem cinco altares, do Senhor Crucificado, do Senhor dos Passos, do Menino Deos, de Nossa Senhora do

Rosario, e o altar mayor, com as confrarias do Santissimo Sacramento, do Rosario, do Nome de Deos, de São Sebastião, que está em capella sua que se referirá em seo lugar.

Ao oitavo: O Parocho he Abbade de collação ordinaria; os fructos desta Igreja rendem quatrocentos mil reis, pouco mais ou menos, e o pé de altar he modico e os fregueses pobres.

Ao decimo terceyro: Tem a hermidia de São Sebastião perto da Igreja, e a de São Fructuoso em cima do monte, onde há romagem mediana no seu dia, dezasseis de Abril.

Ao decimo quarto: Colhe se milho grosso e algum miudo, algum centeio, pouco trigo, e vinho mediano, e azeite de dous em dous annos.

Ao decimo sexto: He sujeita às justiças da Pica de Regallados, juiz ordinario, e neste concelho são muitas as trapassas; e muitos dos habitadores deste concelho vivem perturbados com demandas.

Ao decimo nono: Há feira no dia dezasseis de Abril, no sitio da sobre-dita capella de São Fructuoso, a que concorre gado e chamão lhe a feira da Pulha.

Ao vigesimo: Serve se do correyo de Braga, que já se disse distar duas legoas e meya.

Ao vigesimo primeyro: Dista de Lisboa sessenta e duas legoas e meya.

Enquanto aos interrogatorios do Ryo, não o há, sim hum ribeiro que nasce na freguesia de Gomide, distante desta hum quarto de legoa, o qual corre todo o anno e não tem nome especial, mas lho dão conforme a parte por onde passa; e corre de Norte a Sul; dá algumas truitas pequenas, e enguias; e se mete no Ryo chamado Homem, pelos limites da freguesia de Sabaris, distante desta perto de tres quartos de legoa; há no dito ribeiro oyto moinhos e hum lagar de azeite.

Nesta forma satisfação aos interrogatorios remetidos, e não há mais cousa memoravel. Em Santa Eulalia de Sande aos dezanove de Mayo de 1758.

O Vig.<sup>o</sup> João de Ar.<sup>jo</sup> de São Mamede de Villar  
Bento Per.<sup>a</sup> da Cunha Abb.<sup>de</sup> S. Mamede de Gomide  
Feliciano José Antunes, Abb.<sup>de</sup> de S.<sup>ta</sup> Eulalia de Sande

## SOUTELO

S. Miguel de Soutelo. Fica na provincia do Minho, no arcebispado de Braga, comarca da mesma cidade, chama se freguesia de S. Miguel de Soutelo.

He da Sereníssima Casa de Bragança, cujos moradores são reguengueiros que conhecem a Serenissima Casa de Bragança com pençoens.

Vezeiros terá 140; entre homens, mulheres, e menores terá 550 pessoas, está situada em planície, povoações que della se descobrem são poucas, veem-se algumas torres da cidade de Braga, que dista da sobredita freguesia, para a parte do Sul, huma legoa.

He cabeça de concelho, que chamão de Larim, q. consta de duas freguesias, como são a mesma de Soutelo, Santa Maria de Turis, e hum pedaço da freguesia de São Julião da Lage, e no lugar do Soutelo desta mesma freguesia he que se fazem as and.<sup>as</sup> às 4.<sup>as</sup> feiras, terá 220 vezeiros.

Está a igreja sita no meyo da freguesia, a qual freguesia he espherica, está no lugar que chamão mesmo da Igreja, tem 24 lugares cujos nomes são: lugar da Igreja, da Cruz, da Lerdeira, de Burgueyros do Ribeyro, da Cachada, de Fontello, do Ameal, do Codeçoso, da Poça, de Larim, do Couto, da Quelha de Larim, da Ribeyra, do Casal, do Calvario, da Deveza, de S. Payo da Alagoa, da Eira Velha, de Fundevilla, do Souto, da Bouça da Quelha.

O orago he a aparição do Archanjo S. Miguel, a 8 de Mayo, não tem naves, he igreja ordinaria, tem cinco altares, o mayor onde está o Santissimo Sacramento; tem da parte do Evangelho o S. Miguel, com as balanças na mão esquerda na mão direita huma cruz e os pés sobre Lucifer; da parte da Epistola o Baptista; o primeiro collateral, do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario, abaixo huma capella bastantemente grande com a imagem de Nosso Senhor dos Passos; o primeiro collateral da parte da Epistola he de Nossa Senhora dos Remedios, mais abaixo outro do Senhor Crucificado, vários Santos menores pellos altares; não tem senão duas confrarias do Sant.<sup>mo</sup> e do Rosario; e demais são devoções.

O Parocho he Abbade, apresentação he ordinaria, terá de renda seiscentos mil reis; tem tres hermidas todas dentro em lugares, a primeira que chamão de Nossa Senhora do Desterro, e está no lugar de Larim, pertence a hum Manoel Antonio de Sousa, morador no lugar da Possa. A 2.<sup>a</sup> fica no lugar da Bouça, em huma parte que chamão da Torre, da invocação de S.<sup>to</sup> Antonio, he dos herdeiros do Dr. Couto de Magalhães, a 3.<sup>a</sup> hé no



lugar de Burgueiros, da invocação de S. Miguel, hé do Dr. Alexandre Feio de Azevedo, sita na quinta do mesmo.

Os fructos da terra são centeyo, milho branco, milho mãês, painço, e feijoens, pouco mais ou menos em igual quantidade, o vinho he verde, mas de bastante qualidade; azeite pouco.

Tem juiz ordinario e Camara, tudo posto pello Tribunal da Seren.<sup>ma</sup> Casa de Bragança, com sujeição ao Ouvidor de Barcellos; tem por Juiz dos Orphãos o juiz de fora da villa de Espozende que tambem o he de outro concelho; dizem que antigamente fora Couto; he cabeça de concelho, que chamão de Larim.

O correyo de que se serve he o de Braga que chega ao domingo e parte na sexta feira pela manham desta cidade de Braga hũa legoa, e de Lisboa 60.

Tinha hum privilegio da Seren.<sup>ma</sup> Casa de Bragança, que se não guarda, de se não fazerem soldados nella.

No terramoto de 1755 não teve ruina alguma.

Passa por esta freguesia, ao Sul della, o ryo chamado Cadavo, que antigamente se chamava Celando, nasce para a parte do Nascente no reyno de Galliza, perto de Villar de Perdizes, para as partes da villa de Chaves, passa pela villa de Montalegre, e encorporado ja com alguns rios, lava o Convento de Santa Maria de Bouro dos Bernardos; principia regato, e os outros que nelle se metem, não sei o nome, corre todo o anno, ajunta se nesta freguesia com o ryo Home, em cuja confluencia na freguesia de Lago, se chama Vão do Bico, em cujo sitio ha huma passagem de barco, que desembarca na mesma freguesia, na de Palmeyra, e nesta de Soutello, passagem frequente, com muito concurso de gente da cidade de Braga e de outras partes para as villas da Pica, Barca, Arcos e Reyno de Galliza. Nasce o Ryo Home no alto da montanha do Gerês, no lugar aonde chamão Lamas de Homem (nasce regato). Logo a hũa legoa de distancia, onde chamão Portella de Home, entre os dois Reynos de Portugal e Galliza, se lhe juntão quatro ou cinco ribeyros com que se engrossa. A ponte mais especial que em si tem he a que chamão de Caldellas, distante desta freguesia hua legoa; nasce tambem ao Nascente, e desde que chega à tal ponte vem se encostando ao Sul a unir se com o Cadavo, e ambos unidos se vão meter, entre as villas de Fão e Espozende, em o mar, contra o que dizião delle os antigos, que lhe davão outro desagramento; isto se entende do Ryo Neyva, que dizem, se juntavão ambos.

Estes ryos Home e Cadavo perdem o nome no Vão do Bico, aonde se juntão ambos, e dali athé o mar com.<sup>te</sup> se chama o Ryo de Prado, por passar perto da villa de Prado.

As pontes mais celebres do Cadavo, he a ponte do Porto, obra ainda dos Romanos, por donde trazião as suas milicias (vindo de Braga) ahi principia a grande via militar q. chamão da Geira, que caminhando sempre por riba dos montes, nem sobia nem descia cousa consideravel, e chegando à freguesia do Campo, antes de entrar em Galiza, passava por cima de cinco pontes, obra romana, mas ja arruynadas que estavam sobre os ribeyros que se metião no Home junto a Raya entre Portugal e Galiza, e dahi entrando pelo meyo da Galiza, Hespanha, França, e Italia, hia dar a Roma; ainda existem na tal via varios padroens, levantados por varias occasioens a diversos emperadores; dista a Ponte do Porto de Braga hua grande legoa.

Tem o mesmo ryo Cadavo, ao depois que junto com o Homem se chama Prado, abaixo desta freguesia, distante hum quarto de legoa, tinha outra grande ponte na freguesia de Prado, hũa legoa pequena da cidade de Braga, obra antig.<sup>me</sup> tambem dos Romanos, mas depois noutras vezes acrescentada, por onde caminhava a segunda via que sahia de Braga conforme o itinerario de Antonino, de que ainda existem alguns vestigios. Não he navegavel senão athé acima de Fão, pello impedimento que tem de açudes com azenhas; e o poder ser antes, se demolissem e se cortassem o pequeno obstaculo de hum areal que entre o dito Ryo e huns penedos que estao no mar, a que chamão cavalinhos de Fam, que então correndo directo a hũa foz, abria hua foz capaz de navios de alto bordo.

Em algũas partes tem curso arrebatado e no Inverno he bastante temeroso, corre quase sempre, excepto algumas voltas de pouca consideração, de Nascente a Poente, e so junto a Fam, por causa de hum pequeno areal, que medeia entre ele e o mar, se inclina para o Norte. Desembocado no mar junto a Espozende; Cria varias castas de peixes, os mais convenientes são escallos, vogas e buybacos, lampreias, bastantes trutas, alguns salmoens, e notando tambem sabeis athé onde chega a maré, que hé o lugar de Mareces, pouco distante de Barcellos; traz solhas e tainhas, quanto mais para o principio são mais as trutas, e no Ryo de Home tem os mesmos peixes.

As pescarias nelle comummte são no Verão, em algũas partes coutam as pescarias os Religiosos de São Bento, e noutras varios cavalleiros; nas suas margens cultivão se principalmente desde Bouro para baixo, cujo convento distará daqui tres legoas com cinco que vão daqui a Fam, vem a ser oyto, tem varios arvoredos nas suas margens, como são castanheiros, carvalhos, salgueiros, freixos, amieiros, e no principio tanto de bons como de outros, e os mais ribeiros que nelle se introduzem, se acham muitos medronheiros; as suas aguas são claras, e nelles se tomam alguns banhos; tem mais hua grande ponte em Barcellos, feita pelo Senhor Dom Affonso, primeiro Duque de Bragança.

As agoas como as azenhas moem com elas, não costumam tirá-las para cultura dos campos; terá vinte e cinco legoas donde nasce até se meter no mar, passa pella villa de Montalegre, por junto da villa de Prado, ainda que esta lhe fica distante um tiro de canham, por junto da villa de Barcellos cujos muros banha o mesmo Ryo, e por entre as villas de Fam e Espozende; Os conventos de Bouro e de Villar de Frades estão quase contiguos, e o de Rendufe algum tanto mais distante para a parte do Norte, entre os dois ryos; há memorias que neles se embarcaram soldados de Mar que sahião de Braga no tempo dos Romanos, e hera hũa das vias militares, e ainda existem alguns vestigios; em dois ribeiros principião, na freguesia de Thuris, ao Norte, e o outro na freguesia no lugar que chamão o olho marinho ao Nascente, de muito poucas agoas e se juntão abaixo do lugar de Fontello, e correm sem nome, só no lugar de Barqueiros lhe chamão alguns o ribeiro das Caipas, divide a freguesia de Prado e Soutello e entra no Ryo Prado.

Parte esta freguesia entre Norte e Nascente com a Loureira, ao Norte com Thuris e Lage, ao Poente com Prado, ao Sul com Palmeira, medeando o Prado, ao Norte com Lago, medeando o Home.

Há memorias que nos limites desta freguesia, entre ella e a freguesia da Lage houvera hum convento de Religiosos de Sam Bento, e seria talvez o que diz o A. da Benedictina Lusitana, que havia da Lage q. mudar o ultimo *a* em *e* e dizer Lage o sitio em que parece que seria, ainda conserva o titulo de S. Mamede cuja noticia o corrobora com ser perto de hum prazo desta Igreja o monte que fica mais perto desta freguesia he na freguesia de S. M.nho de Mouro, a que chamão a Torre dos Mouros e fica quase ao Norte desta quase distancia de meya legoa, he monte não muito elevado, e caminhando para o Nascente, acaba entre S. Pedro de Esqueiros e S. Martinho de Travassós, e para a parte do Norte tem bastantes declives, ficando lhe nas fraldas p.to de Nevogilde, S. Thiago de Carreira, e S. Miguel de Carreiras, no mais alto delle; sobre Moure, que lhe fica ao Poente, houve antigamente huma cidade que se chamava Milmandas e no meyo tinha hũa torre que deo a denominação de Torre dos Mouros, que haverá 90 anos, pouco mais ou menos, que existindo ainda ametade, se desfez para o conserto da Ponte de Prado, que dali se conduzio, que distava da tal ponte tres quartos de legoa, ainda se divisão tres cercas ou muralhas cujos recintos não ocupavão muito terreno, mais ainda se veem vestigios de calçadas, não só dentro mas de fora, e nalgũas partes deste monte p.<sup>a</sup> o Nascente, e ainda sobre Barbudo se veem alguns vestígios de redutos de terra levantada.

A parte do mesmo monte, para a parte do Sul, ha pouco mais de vinte anos existia ainda na mesma freguesia de Moure hum tal ou qual receptaculo que poderia ser o cabido de alguma igreja antiga; debaixo delle descobertos aos quatro ventos estava uma imagem de Santo Antão, q. há memorias o foy em hum convento de monges Bentos que houve no mesmo sitio, chamado de Santo Antão, ou de Santo Antoninho, que dizem tinha 200 monges, com lauserene contínua, de noite e de dia; de cujo convento se veem ainda hoje os vestigios, cujo sitio he hoje hũa quinta dos herdeiros de Dr. Manuel da Cunha e Faria, da cidade de Braga, o qual fez capella ao mesmo Santo Antão, desviado alguma coisa do mesmo sitio; para o que tirou varias pedras de hum torreão antigo, que nelle estava, feito a modo de abobada, e coberto de lageas toscas, pedra por lavar, no sitio onde estava o Santo, que hoje está na freguesia de Moure, por os fregueses della o não quererem deixar estar na capella, dizendo lhe pertence, e não ao Senhor da quinta e ainda hoje vão clamores de varias freguesias ao sitio onde estava o Santo, que hé de muitos milagres; e nos confins da Lage havia huma villa junto ao lugar de Agrelhe, de que não havia vestigio algum existente.

Há nesta freguesia de Soutello hũa antiguidade no lugar de Cachada, e bem a ser huma pedra redonda, terá dez ou doze palmos de diametro, de grossura competente, levantada da terra de altura athé seis palmos, sobre sete pedras; cuja pedra tosca custa muito a duzentos homens polla assim, q. mais parece seria assim obrado dentro da terra, e esta com a continuação dos tempos e das chuvas a poderia descobrir, e chamasse a paraneiras (aparanhe.<sup>as</sup>) cuja analogia bem condiz nesta provincia com o uso para que se applicava; servia não sei se debaixo se em cima, de queimar como em sacrificio os fructos como Abel, porque depois de terem dizimado bem, e se o fumo se afastava para os lados, entendião tinhão dizimado mal, e tornavam a dizimar.

O vulgo entende que hé algua moura encantada, e que existe debaixo algum tesouro, e por vezes há poucos annos lhe tem cavado debaixo para ver se descobrem a mina; caberão, com aperto, debaixo della, dez homens.

Aos mais itens não há que responder.

O Abbade Francisco Xavier Leite Fragoas, abbade de S. Miguel de Soutello.

O Abbade Miguel Aff.<sup>o</sup> de Carvalho, ab.<sup>de</sup> da Loureira

O Parocho Domingos Ant.<sup>s</sup> P.<sup>a</sup> encomendado de Lago

## TRAVASSÓS (S. MARTINHO)

Resposta dos Interrogatorios q. por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> me foram remetidos:

Freguesia de S. Martinho de Travassós, vezita do Deado.

1 — Está esta freguesia, de S. Martinho de Travassós fica na Provincia de Entre Douro e Minho Arcebispado de Braga, commarqua de Barcellos, termo de Villa Chã, que he hum concelho que consta de dez freguesias.

2 — He terra de Sua Magestade Fidelissima, pertença do Senhor Duque de Bragança, a quem se paguam muitos foros e pençoens.

3 — Tem quarenta vezinhos, e cento e vinte pessoas, não fallando nos que ainda são innocentes.

4 — Está situada da parte do Norte, com a costa de hum monte chamado o Castello, e dista esta freguesia da cidade de Braga, cabeça deste Arcebispado, duas legoas, e meia, e do alto do dito monte se avista a ditta cidade para o Sul, e nenhuma outra povoação se descobre della.

5 — Pertence esta freguesia, como fica dito, ao concelho de Vila Chã, de quem hé huma parte, e tem quatro lugares pequenos, a saber: Revenda, Palonás, e Linhares, Travassós, e todos elles tem vezinhos.

6 — A igreja está fora dos lugares.

7 — O orago he Sam Martinho, Bispo de Turam não tem naves, tem tres altares, no primeiro está Sam Martinho, nos collaterais está em hum Nossa Senhora das Mercês e o Menino Jesus, e no outro o esclarecido capitão e martir S. Sebastião, e debaixo de sua protecção ha huma pobre Irmandade.

8 — O Parocho hé vigario que apresenta o Abbade de São Martinho de Rio Mao, distante desta huma legoa, e *ad sumum* tem o vigario de renda trinta mil reis, com que não pode comad.<sup>te</sup> sustentar se.

13 — Tem huma pobre hermidia de Santa Eyria, Santo Antonio e S. Francisco, a qual he da freguesia, e para seo reparo e fabrica, prometeo a devoção e zelo de seos vezinhos coatro alqueires de milho alvo todos os annos *in portum*, e com

14 — alguns dias do anno acode a ella gente de romagem, e nella se diz sempre missa.

15 — Os fructos desta terra he milhão grosso, vinho muito verde, pouco centeio, menos azeite, e muito pouco milho alvo, que não chegão

os fructos para sustento dos proprios moradores, e são as terras gravadas com muitas pensoens, e foros.

16 — Esta freguesia he pertença do concelho de Villa Chãa, que consta de dez freguesias, todas do Duquado de Bragança, tem juiz ordinario, dous vereadores, hum Procurador, dois almotaceis, tres escriptaens do publico, e hum da Camara, e nesta freguesia está situada a Casa da Auditoria, onde fazem as audiencias, que he uma vez cada semana.

19 — Em huma freguesia deste concelho, chamada São Payo de Villa Verde se faz huma feira duas vezes cada mês, a primeira aos treze do mês, não sendo dia festivo, que, se o for, hé no dia antes d'elle; a outra hé no sabado antes do quarto domingo do mês, não sendo tambem festivo, que aliás hé no dia antecedente, e não dura mais que hum dia, excepto aos treze de Junho, que então dura dois, e sempre he franca.

20 — Não tem correyo e se serve do correyo da cidade de Braga, que dista duas legoas e meya, que he a cidade capital.

21 — do Arcebispado; e da cidade de Lisboa, cabeça deste Reyno, dista sessenta e duas legoas. Say o correyo na sexta feira, e entra no Domingo.

22 — Não tem privilegio algum, não obstante ser terra do Senhor Duque de Bragança, a quem se pagão muitos foros e pençoens.

26 — No formidavel terramoto do anno de 1755, por bondade de Deos não podeceo ruina alguma, ainda que algumas casas ficaram algum tanto avariadas.

### Serra

1 — Hum monte em cujas faldas está esta freguesia, e se chama o monte do Castello, que corre de Nascente a

2 — Poente e tem hum quarto de legoa de comprido e outro tanto de largo; começa nesta freguesia e na de São Pedro de Esqueiros, vezinha desta para o Nascente, e acaba na de São Thiago de Carreiras, d'elle nascem muito poucas agoas, de que os lavradores se aproveitão, e não lhe chegam para bem regar.

5 — Na costa deste monte habitão alguns moradores desta freguesia; as plantas que tem o dito monte são carvalhos, que crião lenhas para o fogo, poucos castanheiros, e da parte do Sul algumas oliveyras, e não tem outra cultura, nem nelle há mosteiro ou hermidas, nelle não se crião gados nem outros animais, nem tambem há caça.

## Rio

Por esta freguesia passa hum pequeno regato, que por sua pequenez não tem nome, e só toma o nome das terras por onde passa; o qual começa na freguesia de Santa Maria de Doçãos, vezinha desta para o Norte, que no estio não leva agoas nem chegam para com ellas regarem os lavradores os seos campos, com abundancia; corre por esta freguesia de Nascente a Poente e se vai unir à villa de Prado com o rio Cavado; não cria genero algum de peixe nesta freguesia, nem nella há pescaria alguma, e as margens do tal regato se cultivão, e dão fructo de milho grosso, algumas arvores tem que avidades dão vinho muito verde; tem varias levadas para tirarem dellas os lavradores agoas para os seos campos, e no estio se valem de algumas reprezas para o mesmo effeito, por muito pouca nesse tempo; tem nesta freguesia huma ponte de padieyras de pedra, para poder passar se quando ocorrem as enchentes, no sitio chamado Sedouras. Tem alguns moinhos que no tempo do Inverno costumam moer, e não no estio; fora desta freguesia tambem tem alguns lagares de azeite. Não consta que em tempo algum se tirasse ouro de suas areias, e os povos usam livremente das suas agoas para a cultura dos campos; tem este regato huma legoa de comprido athé à villa de Prado, aonde se une com o ryo Cavado, e depois desta freguesia passa pela de Santa Marinha de Novegilde, pela de São Thiago de Carreiras, pela de Sam Miguel de Carreiras, pelo couto de São Martinho de Moure, pela de São Julião da Lage, e pella de Santa Maria da villa de Prado, onde acaba, unindo se com o Ryo Cavado.

E não há nesta freguesia mais cousa notavel de que possa dar conta nem mais notícia aos interrogatorios que me forão remetidos, por cuja certeza me assigno com o Rev.do Abbade de S.<sup>ta</sup> Maria de Doçãos e com o Rev.do Ab.<sup>de</sup> de Santa Maria de Novegilde, ambos parochos meus vezinhos: São Martinho de Travassós Mayo 2 de 1758 annos.

- O Vigario Custodio Pinheiro de Sá
- O Abbade de Doçãos Felix Duarte de Macedo
- O Abbade de Novegilde...

## FREGUESIA DE SANTA MARIA DE THURIZ

Na provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga Primaz, está situada a freguesia de Santa Maria de Thuriz, comarca de Barcellos, concelho de Larim, he do estado da Serenissima Casa de Bragança, e nelle faz as justiças hum juiz ordinario do crime e cível, dous vereadores, hum procurador, hum almotacé, tres escrivães, que tambem o são do concelho da villa e da Serenissima Casa e Correição do Ouvidor da villa de Barcellos, para onde se apellão as causas.

Tem esta freguesia fogos oitenta e hum, pessoas de Sacramento duzentas e sessenta e tres, menores trinta e sette.

Está situada na planicie de hum valle na distancia de legoa e meya da cidade de Braga e para a mesma parte do Sul se descobre tambem o Real Mosteyro de Tibains, capital da Congregação Benedictina, do qual dista huma legoa.

A Parochia desta freguesia está no meyo della, e toda ella se pode chamar hum lugar, pois todo o seo termo ou limites não chegão a ter meya legoa de comprido; ainda que nesta pequenez se contam dezoito lugares que são: Fraga, Penedos Altos, Cortinha, Torre, Aldeia, Lagoa... Pombal, Telheyrinhas, Bathoca, Gandra, Lameyra, Areosa, Fonte Cova, Carvalhais, Arca, Outeyro, Araújo, e o Ribeyro e tal destes há que tem só hum morador.

O seo orago he Santa Maria de Turiz, celebrasse a sua festa aos dous de Fevereiro.

Tem esta Igr.<sup>ja</sup> tres altares, o da Capella mayor em que esta collocado o Santissimo Sacramento, com sua confraria e nelle as imagens da Senhora que hé a Padroeira e S.<sup>ta</sup> Barbara. No altar collateral, da parte do Evangelho, tem S. Gonçallo do qual Santo e nelle há varias imagens de Santos; e o da parte da Epistola he do Archanjo S. Miguel, digo, do Anjo Custodio.

O Parocho hé Abbade que apresentam por giro tres Casas a saber, a da Quinta da Fraga... da Casa da Tapada, Senhores de São João de Rey, e renderá cada anno trezentos mil reis.

Não tem Beneficiados, nem convento, nem hospital, nem Casa de Misericordia. Tem no lugar da Arca hua capella de São Lourenço, e no lugar da Lameyra outra do Apostolo... outra de Nossa Senhora da Penha de França... a ermida de S.<sup>ta</sup> Helena onde se venera a invenção de Santa Cruz... e fica esta dentro de hum vallo ou trincheira que mostra ser hũa praça ou forte daquelles tempos em que não havia polvora de balla; e da



outra parte deste outeyro e forte aparecem os mesmos sinais e povoaçoens que dizem fora a villa de S. Julião, que he a villa de S. Julião da Lage; e nenhuma destas capellas he frequentada de romeiros. Esta freguesia he abundante de centeyo, milho e vinho verde e azeite, e em ella se colhe pouco trigo.

Não tem rio nativo, mas hé abundante de agoas nativas que regam a mayor parte da freguesia.

Não há noticia que della sahisses homens insignes em virtudes, etc.

Finalmente, não tem esta freguesia mais cousa com importancia que as declaradas nos interrogatorios q. com esta remetto.

(Obs. — Uma letra muito difficil quasi apagada e impossivel de ler-se)

Turis, Abril 6 de 1758

O Abbade Ant.º Lobatto de Palhares...

O Abbade de São Julião da Lage, Manoel da Silva Macedo

O P.º de Sam Martinho do Couto de Moure, João dos Santos e Araujo

## SAM MARTINHO DE VALBOM

Em cumprimento da ordem ambulatoria, mandada na forma do Roteiro, da visita do Rev.do que fez entrega.

Nesta freguesia de Sam Martinho de Valbom. Ao Padre Antonio da Costa Paredes, Parochiano da mesma, o qual passou o recibo de como elle ficava entregue da dita ordem, que recebo, e remetto os mais na forma que assim se lhe determinara, e satisfazendo e dando suluçam e distincam aos interrogatorios enumerados no ditto folheto, o faço na forma seguinte: 1.º Está esta freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, comarca de Vianna, concelho da Piqua de Regallados presentes: Apresentaçam desta igreja ao Rev.do Reytor de Salvador do Couto de Valdreu, donde hé anexa; renderá hum anno por outro, trinta mil reis.

2 — He senhor desta terra e Provincia o m.<sup>to</sup> esclarecido e leal Senhor Rey de Portugal que Deos goarde por muitos e esclarecidos annos.

3 — Tem esta freguesia quinze lugares, que se compoem de vezinhos, homens e mulheres de Sacramento duzentos e dezassete, donde entram neste numero casados e veuvos e solteiros.

4 — Está esta freguesia situada entre o Ryo Homem e hum monte que parte com o Couto de Valdreu; Corre a freguesia em direitura do Nascente ao Poente; A parte do Sul com o Ryo Homem e do Norte com o ditto Couto de Valdreu; discobre se desta freguesia outras freguesias da parte do Sul e Nascente, como sam a Carvalheyra, Chamoym, Villar, Moimenta, Choreense, Sam Joam, Sam Matheus, Salvador do Souto, e dista a primeyra nomeada legoa e meya, e para as outras huma legoa, e vem vindo diminuindo seus passos e distancias que vem a ficar em meyo coarto de legoa.

5 — Este está satisfeito acima.

6 — Está esta Igreja no meyo da freguesia, entre huns campos. E tem lugares como sam Larios, o Cutinho, Arteyro, Regato, Zalouta, Cumarelho, Pena, Vallada, Epalos, e Leiras, e Bouças, e Souto, e Outeyro, e Longra, e Souto de Baixo.

7 — Hé o orago desta freguesia Sam Martinho, a onze de Novembro; tem quatro altares; no altar mor tem tres imagens: Sam Martinho e

Santo Antonio, e a Senhora da Conceiçam; nos collaterais, em hum está a Senhora da Agoa Do Lupe e Sam Sebastiam, e Santa Luzia, e o outro altar tem o Senhor do Bom fim e a Senhora Santa Quiteria e o Menino Jesus, e em outro esta erecta nelle a confraria das Almas.

8 — He Parocho desta freguesia vigario *ad nutum*, apresentado pelo Reytor de Valdreu, que nam tenho que dizer, nem o decimo, nem o undecimo, nem o duodecimo.

13 — Tem esta freguesia huma capella e tem seu Santo Sam Faustino, adevogado das maleitas, e o sitio se chama o monte de Sam Faustino, a donde vem clamores e gente de romagem em alguns dias do anno.

14 — Tenho dito dele.

15 — Os fructos desta terra e freguesia que recolhem os moradores em maior abundancia he milham, trigo pouco, e centeio menos, feijam pouco, milho branco nenhum, vinho verde, azeite menos, anual, alem de outros fructos que sam peras, maçans, limoens, laranjas.

16 — Tenho dito.

17 — Tambem ao decimo oitavo nam tenho que dizer como tambem ao decimo nono e ao decimo vigesimo (?); nam há correyo nesta freguesia senam o de Braga, que dista tres legoas.

21 — Dista desta terra a Braga tres legoas e a Lisboa sessenta e tres.

22 — Não consta haverem nesta freguesia fontes nem agoa com especialidade, digo: Não consta haverem nesta freguesia Privilegios, nem antiguidades mais do que no lugar do Paço huma torre antiga que se diz foy algum dia cabeça do concelho, e hoje pessui os herdeiros de Bertianos.

25 — Nem há nesta freguesia fontes nem agoa com especialidade.

24 — Nem ha porto de mar nem embarçaomens, pella capacidade do Ryo.

25 — Nam he murada esta freguesia só sei se conta que lá nas antiguidades que o mouro fez habitaçam nesta terra se vê ocularmente alguns vestígios no monte de Sam Faustino, de suas muralhas e brelhos e tejos de que se compunham os fabricos de seos aposentos, que com a continuação dos tempos se acha tudo arruinado.

26 — Não consta que no terramoto de cincoenta e cinco ouvesse nesta freguesia, so consta que na Igreja derrubasse hũa cruz e duas piramides e parte das Casas da Residencia parochial, e nada mais consta, senão que o terramoto fez pasmar os homens.

E na parte que diz aqui se procura saber se ha serra: ha o seguinte, não tenho que dizer em seus interrogatorios, que sam treze por pertencerem o darem a elles satisfaçam os Reverendos Parochos que moram na serra, como tambem aos interrogatorios que diz o que se procura saber

do Ryo desta terra he o seguinte: Parece me vay tudo satisfeito nos interrogatorios supraditos, só sim no paragrafo.

26 — Ha nesta freguesia dous lagares de Azeite, e nada mais de que possa dar conta destes interrogatorios que bem e fielmente vi e li, e na forma que o entendi respondi a elles no que pertence nos limites e destrito desta freguesia de Sam Martinho de Valbom, o que sendo necessario, juro *in verbo sacerdotis* e vay assignado por dois parochos vezinhos, o Abbade de Sam Pedro de Valbom Manoel da Silva Marques e o vigario de S. Miguel de Paçô José Fernandes da Lomba, hoje que assignarão commigo 26 de Abril 1758.

P.<sup>e</sup> Antonio Mnz. de Barros encom.<sup>do</sup>

O P.<sup>e</sup> Manoel da Silva Marques

O P.<sup>e</sup> José Fernandes da Lomba vigario

## SAM PEDRO DE VALBOM

Por virtude de hũa ordem deambulatoria que me foi entregue e de como a recebi... como recebi tambem hum folheto...

Chama se esta freguesia de Sam Pedro de Valbom.

Fica situada quasi no meyo do concelho da Piqua de Regallados, commarqua de Vianna, Arcebispado de Braga, e apresentação desta Igr.<sup>ja</sup> do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo de Braga Primaz... he do m.<sup>to</sup> amado e querido Rey de Portugal que Deos Nosso Senhor, conserve por muitos e felizes annos.

Tem esta freguesia pessoas de Sacramento cento e sessenta.

3 — E tem oytto lugares que se chama lugar da Igreja, lugar do... al, lugar do Rego, lugar do Carvalhido, lugar da Campina, lugar de Agrella, lugar do Pinheiro.

Tem a Igreja situada no meyo dos lugares e tem cinco altares, o Altar mayor em que estão collocados o Santissimo Sacramento, muito bem ornado com tribuna em que estão as imagens do Padroeyro Sam Pedro e Nossa Senhora das Necessidades, e nos collaterais está da parte direita a do Menino Deos e a do Senhor Crucificado e da outra parte o altar de Nossa Senhora do Rosario e de Sam Sebastiam. Ha duas irmandades, de Nossa Senhora e do Santissimo Sacramento.

He orago desta freguesia, aos vinte e nove de Junho, dia de Sam Pedro.

8 — He Abbadia e o Parocho Abbade, a renda anda, hum anno por outro, duzentos mil reis de certos e incertos.

9 — Tem esta freguesia dous pensionarios que tem de beneficio simples encoanto vivos quinze mil reis cada hum de Reserva que finda com elles.

11 — Não tem mosteyros nem hospitais nem casa de misericordia.

13 — Há nesta freguesia hũa capella do Patriarcha Sam Bento dos Milagres da Ribeyra de Homem, situada dentro da freguesia, e pertence a sua administração aos Parochos, estam nella o Patriarcha Sam Bento e Santo Antonio e Sam Francisco, tem hum so altar e nella se faz todos os meses o officio pellas Almas dos Irmãos da Irmandade das Almas, que nella está situada, hé altar privilegiado por Breve Pontificio.

14 — Acode a ella gente nos dias do Santo, e no mesmo dia há feira franca, e mais todos os meses no dia dezanove, e quasi todos os dias em que há gente de romagem de devoçam.

19 — Sam os fructos desta terra senteyo, feijam e milho alvo, e painço, vinho, azeite em partes com abundancia, e em partes menos, milham e que mais se produz.

Tem este concelho juiz ordinario, e de camara dous vereadores e de tres em tres meses dois almotaceis, porteiros e... anda na forma da horde-naçam do Reyno...

20 — Não há correyo nesta terra, senam em Braga todas as segundas feiras... e dista desta terra a Braga tres legoas.

22 — Há nesta terra e freguesia Privilegio da Santissima Trindade.

23 — Não ha fontes de especial qualidade que possa explicar...

24 — Não há porto de mar, e não se pode admitir por causa de ser o Ryo de muitas lagoas e penedias, e ter muitas pesqueiras... e ser em muitas partes apertado e baixo e só nelle admite barcos de hũa parte para a outra.

25 — Não tenho que dizer.

26 — No terremoto não posso dizer que houvesse ruina, só sei que pasmaram os homens com o estrondo, e em algumas freguesias abriram algumas casas e paredes, porem não houve perigo algum nesta freguesia.

27 — Não tenho mais a dizer digno de memoria.

#### Seguesse o segundo folheto

1 — Como se chama vay ditto acima.

2 — Tem esta freguesia de comprimento hum quarto de legoa... parte de Poente com a freguesia de Santa Marinha de Oris e do Nascente com a freguesia de Sam Martinho de Balbom e do Sul com o Ryo Homem, e do Norte com a freguesia de Sam Miguel de Paçô, por montes e campos.

3 — Não tenho que explicar.

... Não há nesta freguesia minas, nem sinais dellas... agora quanto a ervas não tenho, que possa fazer memoria dellas, porcanta as ervas de calidades eu não sei que tenham especial segredo, porem eu não sei nem entendo, só sei as plantas desta terra são carvalhos castanheiros, salgueiros, aos quaes se poem vides ao pé para darem vinho, e tambem ha varias castas de fruteiras que dão massains, pereiras, lorangeiras, limoeyros, pesse-gueiros... ameyxoeiras, amyeiros pelas bordas do Ryo.

Quanto ao mais das serras dará parte o Rev.do Parocho de seos destritos.

11 — Os gados desta terra sam Bois, Baquas, Bezeros, cabras e ove-lhas, e porcos; e nas serras lobos, beados e outros animais bravos.

Distante desta freguesia há hum fojo em a freguesia de Gondomar, que nelle se apanham lobos.

### Seguesse o terceyro folheto

1 — Chama se ao Ryo que parte esta ribeyra de Home, do concelho Terras de Bouro, que vay pello meyo, he o Ryo Home, nasce na serra do Jeres, tem seo principio em dous brasos e se vay modificando com varios regatos que descem dos montes e que se faz no tempo do Inverno muito caudaloso... e nas suas enchentes he perigoso. Corre todo o anno, somente de Verão leva menos agoa, e vay meter se ao Ryo grande ao sitio chamado o Vam do Bico, junto a Ponte de Prado.

2 — Não entrão neste Ryo outros senão ribeyros, agoas vertentes dos montes.

3 — Vay ditto acima.

4 — Terá este Ryo de comprido donde nasce thé onde se junta no outro seis legoas de comprido, pouco mais ou menos...

7 — Criam se nelle varias calidades de peixes como sam tructas, vogas e escallos; quanto mais a Nascente tem maior abundancia de trutas.

Não tem as agoas delle particularidade alguma, mais q. serem muito frias.

Tem somente este Ryo hua ponte chamada de Caldellas, de cantaria tem hum arco grande e dous mais pequenos.

Há neste Ryo varias azenhas e moinhos e lagares de azeite...

Ha levadas para regar os milhos no seu tempo, livremente...

Tenho dado conta de todos os interrogatorios, quanto ao que me pertence dizer desta freguesia de Sam Pedro de Valbom, donde sou Parocho. E não continha mais no dito folheto, que pertencia a minha obrigação; assignarão os dois Parochos vezinhos que são o Parocho Abbade de Santa Marinha de Oris, e o Rev.do vigario de Sam Miguel de Paçô; Eu que me assigno com meu nome e sobrenomes de que sempre usei, o que assim sendo affirmo *in sacris* Sam Pedro deValbom em Abril sette de 1758 annos.

O Abbade Manoel Gonçals. Marques

O P.<sup>e</sup> Manoel Moreira de Carvalho, Abbade de Santa Marinha de Oris.

O P.<sup>e</sup> Jose Fernandes da Lomba, vigario de Sam Miguel de Paçô.

## BALDREU

## Valdreu

Pella ordem que emanou de S. Magest.<sup>de</sup> q. Deos goarde remetida do Rev. Dr. Prov.<sup>or</sup> do Arcebispado de Braga Primaz, afim de se responder aos interrogatorios, os quais em meo poder ficarão, e vistos todos e cada hum em particular, com toda a atenção, procurei algumas pessoas verdadeiros e mais veteranos, aos quaes conformandose com o que diziam, e eu com elles, de tudo o que na verdade achei he o seg.<sup>te</sup>:

1 — Fica esta parochia em a Provincia de Entre Douro e Minho, commarca de Vianna, e he Couto chamado Baldreu e Arcebispado de Braga.

2 — Não tem este Couto donatorio e vão as causas apelladas ao Corregedor de Vianna, que assim se chama a commarca.

3 — Dos vezinhos, segundo a frase mais expreciva desta terra, duzentos e vinte, pessoas de Sacramento seiscentos, menores oitenta.

4 — Está situada no meyo de hum monte, ou para melhor dizer, de hum valle, nome mais proprio q. suponho que serya esta a causa de se chamar Valdreu; e por não ficar em alto não descobre senão poucas povoaçoens, que são as freguesias de São João da Balança, São Matheus e São Salvador de Souto, Santa Marinha de Chorence, Santo André de Moimenta, e haverá distancia pouco mais de legoa.

5 — He Couto, como acima disse, escreve delle hum só escrivão q. vem de Regallados, aonde ha quatro escriptaens que vem ao ditto Couto escrever alternadamente, e são postos os escriptaens por Sua Magest.<sup>de</sup> q. Deos goarde; Eleição deste juiz de Baldreu he feita pello povo a quem preside o juiz velho com o seo escrivão, e he só no civel porq. no crime he o juiz de Regallados e mais nos Orphans.

A Parochia está em hum lugar chamado Mosteyro, como tambem a mesma residencia dos Parochos, e tem proximos seis vezinhos.

Tem por orago esta freguesia São Salvador de Baldreu e tem quatro altares, o primeiro o Santissimo Sacramento, segundo Nossa Senhora do Rosario, terceiro São Francisco, quarto o Senhor Crucificado. Não tem naves nem tem irmandades; tem Confrarias: O Santissimo Sacramento e Nome de Deos.

8 — He o Parocho Reytor e he apresentado da Mitra de Braga, quando lhe toca o seu mes de alternativa, e indo a Roma com suas Bullas; Eu me



acho por renuncia que em mim fez meu Antecessor; tem juntamente esta Reytoria duas anexas que apresento São Martinho e São Mamede de Gondoriz, a qual anexa já apresentei des o tempo q. sou parochó e tem de renda o Reytor pouco mais ou menos cento vinte mil reis. E he comendador o Conde de Assomar; rende a freguesia de Baldreu, excepto as anexas, pouco mais ou menos, novecentos mil reis.

#### Não tem Beneficiados

Da mesma sorte não tem conventos, nem de Religiosos nem de Religiosas.

Tambem não tem hospital.

Nem casa de Misericordia.

14 — Acha se esta freguesia com nove hermidas, Santa Luzia no lugar de Bouzeguinha, administrada pella freguesia, Santa Barbora no lugar de Cabaninhas, administrada pella freguesia, São Sebastião no lugar do Campo, administrada pella freguesia, a Senhora da Luz no lugar da Cella, administrada pella Irmandade das Almas, e tambem pela freguesia, Santo Antonio no lugar de Mixoens da Serra, e São Cosme no lugar de Gouvim, ambas pella fabrica da Commenda, São João Evangelista no lugar do Campo, pelo Capitão Amador de Araujo; E não tem romagem senão somente nos dias proprios dos Santos de cada huma das Capellas.

15 — Tem a freguesia catorze lugares, Peninha com quatro moradores, Campo tambem quatro, Quintam onze, Costa tambem com onze, Guilhamil catorze, Gouvim nove, Roda sete, Guarda seis, Andello tres, Mosteyro seis, Casal de Sobreiras onze, Mixoens de Baixo dezasseis, Cella vinte cinco; Todos estes lugares colhem milhão, centeio, e algum trigo, feijão, vinho, algum azeite, e fructa de espinho, e outras demais varias castas, e só de milhão, vinho, centeio, mas este não igual quantidade ao milhão, he que colhem em mais abundancia e o vinho he verde, porque não são as terras de temperamento q. possuem dar o vinho maduro em razão de que, em cahindo neve, fica m.<sup>to</sup> proxima aos ditos lugares.

O lugar de Cabaninhas onze, Carzedello dezasseis, estes ambos dão milhão, centeio, e pouco vinho e m.<sup>to</sup> verde porq. de maravilha chega a perfeita madurassão. Meixoens da Serra sinco moradores, Porto Mayor doze, Burguinha doze, estes tres ultimos dão só centeno e hum pouco de milhão, porque o excessivo frio o não permite.

He o temperamento desta terra ou freguesia ao pé do Valle por donde se achão os lugares que dão todo o fructo, algum tanto mais quente q. os lugares q. ficão na Serra, que estes tanto dos ares como da terra são o centro do frio, por alem das muitas neves, de q. he abundante, pois este

Janeiro passado hospedou se pellas portas dos lavradores mais de dez ou doze dias; vem muitas vezes as giadas em tempo que os fructos não estão capazes de cortar ou segar, em hũa manham se acham de repente quasi consumidos da tal giada, e ainda no mes de Agosto e Setembro guardão de noite os campos em razão dos muitos javalizes, os quais vindo da Serra do Gerês lhe cortão o milho todo, se assim o não guardavam, fazendo fogueiras e tocando bocinas.

16 — He, como acima disse, o Juiz do Couto, sendo este ordinario só no civil, porque no crime he em Regallados; tem dous vereadores e seo procurador, e as Causas se appellão ao Corregedor de Vianna e Porto.

17 — Faz este Couto ou Juiz delle sua audiencia no lugar do Mosteyro, a q. tambem chamão fora.

18 — São os moradores ou m.<sup>tos</sup> delles, desta freguesia, propensos ao estado clerical, donde tem sahido muitos Beneficiados, como forão e são de Lomar, Abbade velho e novo de Santa Maria de Azias, Reytor de Garfe, meu Antecessor, Abbade de Siboens, o P.<sup>o</sup> Frey Mestre Religioso da Piedade, que faleceo em Viseu no seo Convento de S. Fructuoso, de quem me informam ser de vida exemplar, do qual sangravão depois de morte e que deitara tanto sangue como quem gozara ainda da transitoria vida, deixando a seos irmãos e companheiros em hũa alegria, ao mesmo tempo em continua saudade; O Padre Frey Jorge, cujo sobrenome me não disserão, tambem da mesma Ordem, q. falleceo no Convento de S. Fructuoso, em Braga. Em armas, Joseph de Araujo Castello Branco ultimamente o Dr. Joseph Antonio Barbosa, bem conhecido por sua virtude e letras, assistente no seo Colegio Pontificio de S. Pedro na Universidade de Coimbra, e seo primo Manoel Joseph Soares que continua no Serviço de Sua Magest.<sup>de</sup> q. Deos goarde, servindo com grande aceitação e contentamento do povo o lugar de Juiz de fora na villa de Campo Mayor. (Este item tem à margem uma apostila que diz: Hequivocação — o Convento de São Fructuoso, porq. foy em Vianna q. chamavão Frey Manoel do Salvador).

19 — Não tem feira.

20 — Não tem correyo; servesse o povo do correyo de Braga q. dista pouco mais de tres legoas à dita cidade de Braga, e desta a Lisboa sessenta e tres legoas, parte à quinta e chega a segunda.

21 — Nada.

22 — Tem este Couto privilegio da Ordem de C. fora nele senão fazerem soldados, q. isenta de tudo os Caseiros, excepto talha, ciza, e seis e quatro por cento contracto oneroso dos Senhores Reys com os Pontifices.

23 — Há muitas e varias fontes, sem especial virtude e qualidade.

em the aqui conserva sempre o mesmo nome; morre este Ryo no chamado Ryo Cavado no sitio do Vau do Bico, na freguesia de Soutello que fica perto desta; tem o tal Ryo nos limites desta freguesia huma levada para huma zenha dos refferidos Padres, não sei se há outra ponte desde o seu nascimento thé onde morre, senão a Ponte de Caldellas, a coal he de cantaria, e terá o dito Ryo des o seu nascimento nove ou dez legoas, pouco mais ou menos.

Passa por esta freguesia hum Reguato que nasce em São Pedro de Esqueiros, passa pela de Barbudo, passa por esta de Villa Verde, e no destrito desta se mete no dito Ryo chamado o Ryo Homem; tem o destrito desta freguesia coatro moinhos, dous de milho e dous de trigo; usão delle livremente para se regarem os fructos e secca no tempo do Bram. Não há mais cousa alguma das comprehendidas nos interrogatorios, nem notavel de que haja memoria.

Vila Verde, e de Março quinze de mil setecentos e cincoenta e oito annos.

O Abbade Manoel de Meyrelles Freyre  
Abbade de Geme Joaquim Alves de Oliveyra  
Abbade Miguel Ant.º de Carv.º

## ÍNDICE

Decreto de D. João V — Recolha de memórias paroquiais ... ..	12
Inquérito de D. José I ... ..	15
Aboim d'Anobrega ... ..	19
Arcozelo ... ..	22
Athães ... ..	25
Athiaens ... ..	27
Azoens ... ..	29
Barros ... ..	34
Cabanelas ... ..	37
Carreiras (S. Miguel) ... ..	40
Carreyra ... ..	43
Cervaens ... ..	46
Codeceda ... ..	49
Coucieiro ... ..	51
Covas ... ..	56
Doçãos ... ..	59
Duas Igrejas ... ..	62
Escariz (São Mamede) ... ..	65
Escariz (São Martinho) ... ..	67
Esqueiros ... ..	70
Freiriz ... ..	77
Geme ... ..	79
Goaens ... ..	83
Godinhaços ... ..	88
Gomide ... ..	90
Gondiaens ... ..	92
Gondomar ... ..	96
Lage ... ..	99
Lanhas ... ..	101

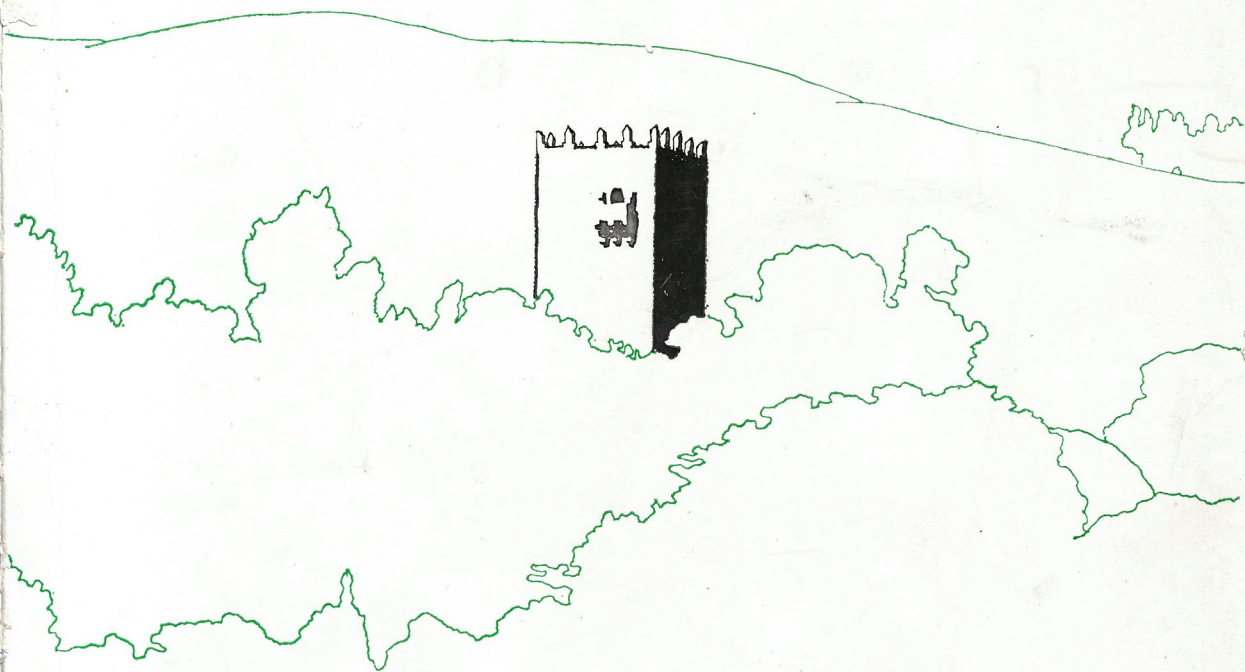
Loureira ... ..	104
Marrancos ... ..	106
Mós ... ..	106
Moure ... ..	106
Nevogilde ... ..	106
Oleiros ... ..	106
Oris (Santa Marinha) ... ..	107
Oris (S. Miguel) ... ..	107
Paçô (S. Miguel) ... ..	107
Parada de Gatim ... ..	107
Parada e Barbudo ... ..	107
Pedrogães ... ..	108
Panascais (ou Penascais) ... ..	108
Regallados (Ponte) ... ..	109
Portella de Penella ... ..	115
Prado (Santa Maria) ... ..	115
Prado (S. Miguel) ... ..	115
Ryo Mao (Sam Martinho) ... ..	116
São Thiago de Sabaris ... ..	120
Santa Eulalia de Sande ... ..	125
Soutelo ... ..	127
Travassós (S. Martinho) ... ..	132
Santa Maria de Thuriz ... ..	135
Sam Martinho de Valbom ... ..	137
Sam Pedro de Valbom ... ..	140
Baldreu ... ..	143
Santa Eulalia de Valõens ... ..	150
Villarinho (Sam Mamede) ... ..	152
Villa Verde (São Payo) ... ..	153

COMPOSTO E IMPRESSO NAS  
OFICINAS GRÁFICAS DA LIVRARIA CRUZ  
AV. IMACULADA CONCEIÇÃO — BRAGA

DOMINGOS M. DA SILVA

Licenciado em Ciências Antropológicas e Etnológicas  
pelo ISCSP da U. Técnica de Lisboa

AS TERRAS DE VILA VERDE DO MINHO NO DICIONÁRIO GEOGRÁFICO DO REINO DE PORTUGAL ATÉ 1758



**AS TERRAS DE VILA VERDE  
DO MINHO NO DICIONÁRIO  
GEOGRÁFICO DO REINO  
DE PORTUGAL ATÉ 1758**

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

1985



30

ANOS

AGRUP.  
XVI

VILA  
DE  
PRADO



1  
9  
6  
0

1  
9  
9  
0

DE

Escutismo





*pele*   
**ORIX**  
*genuína* 

FABRIVESTE - FÁBRICA DE VESTUÁRIO, L.DA  
APARTADO 7 - PRADO  
4730 VILA VERDE

TELEF.: 921823  
FAX: 921841  
TELEX: 32324



# PRÓLOGO

Ao lerem este opúsculo comemorativo, com que os escutas de Prado pretendem celebrar o *30º aniversário* da fundação do seu Agrupamento, estão perante um trabalho que traduz um denodado esforço de uma equipa, digno de registo.

Trinta anos depois, foi possível resumir em volume uma actividade constante — com a persistência de uma juventude que se renova ano-a-ano — investigada, escrita e comentada pelos próprios escutas de Prado e da sua exclusiva responsabilidade.

Eles não são, claro, homens de letras, mas escrevem com propriedade; não são expertos de negócio, mas conseguem editar um trabalho tão volumoso e tipograficamente cuidado; não são peritos de relações públicas, mas dinamizaram empresas e casas de negócio a investirem no seu trabalho.

O povo da Vila de Prado, a quem se dirigem especialmente, vão ser leitores entusiastas, pelas memórias que lhe recordam do passado e das perspectivas que lhe trazem para o futuro dos seus filhos — que encontrarão no Escutismo uma escola suplectiva para a sua formação humana e cristã.

... E então os antigos escutas revêem-se em cada página, em cada linha, em cada fotografia... nos próprios textos da sua colaboração!

Ao escrever este prólogo breve, não o posso terminar sem deixar em registo aqui os maiores encómios ao Agrupamento de Prado pelo seu aniversário e pelo trabalho desenvolvido para o celebrar com tanto brio.

**O ASSISTENTE**



# ALIMENTAÇÃO EM VILA VERDE

-- É --

Cash & Carry



**bompreço**

**SÓ PARA  
COMERCIANTES**

**PEDROSSO & SEQUEIRA, LDA**

AZEITES



**Bom Sucesso**

TELEF. 921130 - FAX 921889 - PRADO (SANTA MARIA)

*Isaac Fernando Duarte Pedross & Filho, L.da*

**MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO / LAVOURA**

TELEF. 921115 - PRADO (VILA VERDE)

24 — Não há porto de mar.

25 — Não hé murada nem há castello nem torre. Não padeceo ruina no terramoto.

No lugar de Cabaninhas, como assima se falou, fica este lugar por sima da Igreja, quase no alto do monte, e do principio do monte athé chegar ao lugar ainda hoje de muito longo se vê hũa grande quebrada de terra, a qual em hum dia de grandissima tempestade e chuveiros de agua, despedindo do alto do monte, levou diante de si todo o lugar, casas, palheiros, gados, sem ficar sinal delle, excepto hũa só casa; o q. conforme a informaçam q. se me deo, succedeo este lamentavel successo em véspera de Santa Luzia, no anno de mil seissentos e tres, por toda a povoação caminhando pello monte abaixo, por hum pequeno regato, q. então seria o mar, e dando com sigo pello ditto regato, fazendo varias e difficultosas voltas, levando diante de si penedos de excessiva grandeza, foi ter ao Ryo Homem, distancia mais de dous quartos de legoa, e hoje se está vendo no ditto ryo a muita quantidade de penedos; alguns corpos appareceram pellas areias do Ryo, os quais foram sepultados nas capellas de Sam Pedro e Sam Roiz, que lhe ficavão proximas e ainda meu antecessor querendo fazer no Ryo Homem hum caneiro p.<sup>a</sup> pescar, levantando os pedreiros hũa grande pedra para fazer a levada, acharam hũ machado e só o aço hera o q. a ferrugem menos consumio, ficando o ferro quase extinto e ainda hoje este lugar conserva o nome de Cavaninhas da quebrada, porq. depois do susseço o tornaram a edificar, apartado da quebrada, para se aproveitarem das terras que não padeceram ruina.

### Serra da freguesia

Esta serra não hé das mais altas, só no principio adonde chamão Amarella, distancia desta freguesia de duas legoas, q. he o mais alto della, donde se descobre m.<sup>ta</sup> terra, adonde não fui ainda, nem tão pouco à do Crasto q. fica na freguesia de Chamoim, da qual tenho noticia se remete copiada a forma della em risco, e tem esta que se acha neste sitio, tem varios nomes como são Santa Cruz de Trape, Campella, Caritel, Marco do Fojo, Galinheira, e outra que della se reparte q. se chama Corveira de Aradas, terá de comprido meya legoa de Nascente a Poente; pella parte do Norte comunica para a Amarella e Portella de Abbade, para o Poente, e de largura hum quarto de legoa, e nascem nella tres regatos na mesma corrente da Serra, hũ fora a freguesia pello meyo outro para a parte do Nascente, e outro pello Poente, e todos tres se metem no Ryo Homem.

Estes tres ryos não criam peixe e acaba a dita Serra, pouco mais ou menos na Portella d'Abade, e nem se descobre do sitio desta freguesia muitas terras, so terra de Vianna, oyto legoas que he para a parte do Norte; tambem se vê terra de Barcellos, sete legoas para o mesmo Norte, e para o Poente Serra do Marão, que não achei quem me dissesse o numero das legoas, tambem para o Nascente se descobre a Serra do Gerês e os altos della, q. são Borrageiras, o Cabril, que serão duas legoas, e terras do Barroso quatro legoas, q. por estas serem muito altas não deixão commu- nicar a vista às terras q. ellas encobrem; não tem nesta freguesia a ditta serra senão os lugares q. dittos ficão, e os Ryos não tem cousa notavel.

Tem agoas em abundancia, mas sem virtude.

Não há minas de metais nem canteiros de pedra, cantarias em cousa de estimação.

Cria urze, tojos e giesta e pequenos matos e nem tem ervas medi- cinais, o que só cultiva fica ditto nos tres lugares ultimos.

Não tem mosteyros nem imagens milagrosas nem romagem; só nos dias dos Santos das capellas, como fica ditto.

Cria perdizes, coelhos, algũas galinholas; vem à ditta serra alguns java- lizes monteses comer o milho em Agosto e Setembro como fico dito, mas não se criam na Serra, descem das montanhas bravas do Gerês adonde se crião, com distancia de duas legoas; tem criação de gados, vacuns, cabras e carneyros poucos.

Não tem lagoas nem fojos.

### **Ryo Homem**

Tem a principal origem este Ryo em hũa grandissima fonte q. se chama Lamas de Homem em cujo sitio se acha muita abundancia de cabras mon- tezes; dista desta freguesia tres legoas e meya e por espaço de huma grande legoa, correndo de Nascente a Poente, encorpora em si muitas fontes e regatos, e vem cahir em o sitio a que chamão Cham de Homem; aqui volta a corrente de Norte a Sul e corre mais apressado e furioso, porq. no espaço de meya legoa recebe agoa de treze regatos, nove da parte do Nascente, e quatro do Poente, q. todos se encorporam no sitio a q. chamão Cham de Portella de Homem = aqui se faz a divisão de Portugal e Galiza e passa a via militar da Geira que edificou Vespasiano, a qual corria de Braga para Astorga; aqui se achavam gravissimas quatro pontes romanas, cha- madas Ponte do Arco, Ponte de Monção, Ponte de Albergaria, Ponte de S. Miguel = Estas quatro pontes ficão todas no espaço de meya legoa, e neste pequeno espaço passava sse quatro vezes a via militar no Ryo

Homem. Hoje destas pontes existem somente os nomes porq. no anno de mil seiscentos quarenta e dois a gente do concelho de Bouro as derrubou em razão da maior segurança a respeito das guerras q. se moverão com Castela; e continuando o Ryo arrebatadamente chega a Villarinho de Furnas, aqui se junta outro ryo chamado furnas. Logo no sitio de Carvalheira outro chamado Cerdra e logo outro chamado da Fecha de Mocerra, e todos estes da parte do Norte, sitios da freguesia de S. João do Campo e S. Payo de Carvalheira, e o Espirito Santo de Brufe, e chegando a S. Thiago de Chamoim se junta nelle outro chamado das Rodas, que tem sua origem na freguesia de S. João do Campo à parte do Nascente, e passando Santa Marinha de Villar e da outra parte S. Mamede de Siboens, Santo André de Moimenta, e da outra S. Mamede de Gondoriz, e da outra Santa Marinha de Choreuse, e da outra esta freguesia de S. Salvador de Baldeu, recebendo de hua e outra parte muitos e varios regatos, se faz nesta freguesia bastantem.<sup>te</sup> soberbo, e correndo sempre arrebatado, sem admitir navegação entra pelas freguesias de S. João da Balança, e da outra S. Pedro de Balbô e da de S. Miguel de Passô, e as mais de quem por cujo sitio passa, poderão dar conta; entra na freguesia de S. Vicente do Bico e se une com o Ryo Cavado, fazendo com a sua arrebatada torrente retroceder as agoas q. do Cavado caminhão, fazendo deste Ryo a S. Vicente duas legoas, passa o Prado athé chegar a Barcellos, e dahi a Fão, q. são seis legoas de S. Vicente do Bico athé chegar à ditta villa de Fão.

Logo nasce candaloso e corre todo o anno: em parte tem de largo dez, doze braças, em outras pouco mais de quatro.

Ryos que nelle então fica ditto.

Não hé navegavel nem capaz de embarçaõens.

5 — He todo arrebatado athé S. Vicente do Bico.

6 — Corre de Nascente a Poente.

7 — He abundante de trutas, bogas, escallos, tambem iris e tem marisco e lampreas, porem os ultimos quatro são com pouca quantidade; e as lampreias não he todos os annos; também enguias, salmão no tempo do Verão, e as vezes no Inverno humas redes que chamão de arco, porem desta freguesia pouco se caça, e nem o Ryo pella sua força admite caçar muito, só quando as agoas são em menos quantidade.

9 — As pesqueiras que nesta freguesia se achão, que não são muitas, são particulares e livres, sem pagar pensão, e não há possos particulares no destrito desta freguesia.

10 — As margens se cultivão e tem arvoredo de carvalhos e muitas uveiras e amieiros, etc.

11 — Não tem virtude suas agoas.

12 — Sempre conserva o mesmo nome, não há memoria tivesse outro.

13 — Entra em S. Vicente do Bico, como já disse, e continuando com o Cavado, com que se junta, entra em Fão que he mar.

14 — Não tem pontes no destrito desta freguesia, porem na distancia de hũa legoa tem a ponte chamada de Caldellas, e para sima a de Carvalhoeira.

Todo o Ryo tem muitos penedos, achasse tambem com açudes e cachoeiras que lhe fazem defícil a navegação.

16 — Tem esta freguesia tanto no Ryo Homem como nos regatos trinta e sete moinhos, lagares de azeite dous, azenhas duas e humas moleyras e hum pisão de burel, chamado engenho.

17 — Não se tira nem há memoria se tirasse ouro.

18 — Livrementemente usão os povos de suas agoas, sem pensão algũa.

19 — Tem o Ryo treze legoas de sua origem que he em Lamas de Homem athé o lugar da villa de Fão; as povoaçoens ficão dittas athé S. Pedro de Babô, principiando em S. João do Campo, e como não tenho noticia da ordem das que se seguem, por me não enganar, essa hé a razom porq. as não declaro, pois so tenho noticia confusamente por me informarem longe em partes de que não tenho conhecimento.

#### Fim

Esta he a informaçam que posso dar que vahi na verdade conferida pellos dous Parochos mais vezinhos. E por me achar molestado a não pude por minha letra escrever e de tudo o q. ditto fica a todos os interrogatorios, tomy primeyro varias informaçõens com varias pessoas, primeyramente com o Padre Antonio Martins de Mello e com o Padre Manoel Dias, meus Parochianos, que estes por mais velhos tem a rezam da terra bastante conhecimento; e se no numero das legoas ou algum nome faltar em algum ponto seria por equivocaçam e não falta de deligencia, para o que sendo necessario mais alguma nova informaçam ou declaraçam, fico com prontissima vontade esperando tudo o que se me mandar

Baldreu, 26 de Abril de 1758

O Reytor Manoel da Fonseca e Silva

Izidoro Pr.<sup>a</sup> de Faria e Silva, Vigario de S. Mamede de Gondarin, circunvizinha de São Salvador de Baldreu.

Em cumprimento da ordem ambulatoria do M.<sup>to</sup> Rev.<sup>do</sup> Snr. douttor Provisor deste Arcebispado de Braga primaz, e como parochos vezinhos, Assigno, o padre Joseph Frz. da Lomba, vigario de S. Miguel de paçô.



## SANTA EULALIA DE VALÕENS

Em cumprimento da ordem do M.<sup>to</sup> Rev.<sup>do</sup> Snr. Doutor Provisor deste Arcebispado Primaz, que me foi apresentada com os interrogatorios juntos, respondo na forma seguinte:

Esta Igreja e freguesia de Santa Eulalia de Valloins fica na Provincia do Minho no Arcebispado e comarca de Braga e da Correição de Vianna, termo da villa de Ponte da Barca, he terra da C'roa.

A parochia desta freguesia está no meyo dos lugares dela, que são o do Murteyro, o da Loma, o de Portella, o do Gonjas e o de Premedellos.

He Padroeira desta Igreja a Virgem e Martir Santa Eulalia Emeritença. Tem tres altares, o mayor da mesma Santa, em que se acha colocado o Santissimo Sacramento, com sua confraria, e outro de São Sebastião, tambem com confraria, e outro do Nome de Deos com o Senhor Crucificado.

He o Parocho Abbade da Apresentação do Ordinario por concurso de opositores, q. do se não renuncia, andão os fructos della arrendados em cento oitenta mil reis, fica o paçal e o pé de altar, que tudo fará a conta de duzentos e cincoenta mil reis.

Há nesta freguesia, no lugar de Premedellos a capella de Nossa Senhora do Amparo, de que he administrador o Padre Clemente Per.<sup>a</sup> Carneyro.

Cultivasse nesta freguesia trigo, centeio, feijão, e linho galego em mayor abundancia milho grosso e vinho verde.

He sujeita à jurisdicção do juiz ordinario da villa de Ponte da Barca, aonde tem correyo, que dista desta freguesia cinco coartos de legoa, e da cidade de Braga coatro legoas, e da de Lisboa, capital do Reyno, sessenta e coatro.

Não padeceo ruina consideravel no terramoto de sincoenta e cinco, mais que o seo tremor.

Está esta freguesia situada em hum vale algum tanto dependurado nos baixos do monte de Oural, o qual tem de comprido legoa e meya e de largo hũa legoa, he abundante de coelhos, lebres poucas, muitas perdizes, algumas raposas e javalizes poucos, nelle se crião muitos gados, assim vacuum como bestas, e mais gado miudo; nelle nasce hum ribeyro, no lugar da fichola, que desce pello meyo desta freguesia. Regando todo e usando delle os labradores sem foro nem pençam algũa.



Corre este ribeyro do Ponte para o Nascente, e no fundo dos limites desta freguesia se mete no Ryo Wade, aonde perde o nome de ribeyro da foz.

Passa por huma das margens desta freguesia o Ryo Wade o qual nasce nas Lameyras de Portabril, na freguesia de Gondomar, e dali correndo de Nascente a Poente, precipitadamente pelo meyo da freguesia de Buim da Nobrega e pelo de Santa Maria de Covas, vem ter ao sitio da ponte da Agrela aonde em huma ponte de cantaria labrada, e daqui vira correndo, da mesma sorte despenhado para a parte do Norte passando por esta freguesia, e dahi pella de Sam Martinho de Crasto, e Nugueira e Barca, aonde perde o nome por se meter no Ryo Lima; he abundante de excelentes trutas, ainda que pequenas.

Há neste Ryo varios moinhos que todo o anno moem, tendo que moer, e nos limites desta freguesia tem coatro, a maior parte das margens deste Ryo se cultivão e outras estão cobertas de arbores silvestres, como são carvalhos, espinheiros, urzes, tojos e silvas.

Das agoas deste Ryo usão os labradores livremente assim para os moinhos como para os campos.

As ervas e plantas de que se compoem este monte são lestras e mais ervas bravas; as plantas são carvalhos, espinheiros, urzes, tojos e silvas, e muita parte de giestas, tem algumas partes que se cultivão, e dão milho grosso e senteio.

He esta terra fria dos ares Nortes e fortes do astro.

Dos limites desta freguesia se descobre a freguesia de Santa Maria de Covas, por lhe ficar em frente, da outra parte do Ryo Wade, como tambem se descobre parte da de Buim da Nobrega, a villa dos Arcos de Val de Vez, que dista desta freguesia legoa e meya.

Não tem esta terra outra algũa cousa digna de memoria nem pertencente aos interrogatorios, he o que posso a v. m.cê informar, que Deos goarde como desejo; hoje de Valloins, em Mayo 24 de 1758 annos.

Aos pés de v. mercê

e Afectuoso Subdito

O Abb.<sup>de</sup> Francisco Xavier Leite P.<sup>ra</sup>

P.<sup>e</sup> André Francisco, encom.<sup>do</sup>  
de Panascais

O Vig.<sup>o</sup> de São João de Grovellos?  
Manoel da Silva Castro

## VILLARINHO (SAM MAMEDE)

Satisfazendo ao que se manda pedir... na deambulatoria se recomenda he o seguinte:

Esta freguesia he apresentação do Reytor de São Thiago de Caldelas... o seo Padroeyro he Sam Mamed...

Tem esta freguesia coatro lugares, que são o primeiro chamado da Igreja,... Rial e Pumar; fica a Igr.<sup>ja</sup> no meyo da freguesia proximo ao lugar da Igreja. Tem cincoenta vezinhos e tem de pessoas cento e cincoenta. Tem huma capella de romage, notavel devocam de Santa Luzia, e ha na dita capella tres irmandades, hũa eclesiastica das almas e duas de leigos, hũa do Senhor dos Passos e a outra de Santa Luzia. O Parocho he vigario *ad nutum* da apresentação do Rev.do Reytor de Sam Thiago de Caldellas e commenda do Comendador Excelentissimo Senhor Duque de Lafoens; he a dita freguesia do Julgado do juiz ordinario do concelho de Regallados; he do Arcebispado de Braga, vesita do Deado e commarca da villa de Vianna foz do Lima, dista a dita freguesia da cidade de Braga duas legoas e meya, e da cidade de Lisboa sessenta e duas legoas.

Não tem Beneficiados e so tem tres altares. Não tem fontes de agoa especial nem ryos caudalosos...

Dá a terra da dita freguesia milhão grosso e vinho de uveiras do verde e algum trigo e senteyo, e azeite pouco, he terra de fertilidade mediana, e dos mais interrogatorios nada ha nesta minha Igreja de São Mamede de Villarinho he o que nella se contem. São Mamede de Vilarinho, feyta hoje 25 de Abril de mil setecentos sincoenta e oyto annos.

Vigario João de Araujo

O Parocho mais vezinho, de Sam Christovam

Affonço Domingues

e o coadjutor da freguesia de Sam Miguel de Prado

o P.<sup>e</sup> Francisco de Barros

(Obs. Além da dificuldade da leitura, por estar a letra muito sumida, nota-se a dificuldade que o parocho teve de a redigir).

## VILLA VERDE (SÃO PAYO)

Copia e Relaçam em execução de huma ordem deambulatoria do Snr. Doutor Provisor do Arcebispado de Braga Primaz, em que manda e ordena declarar o que se constar dos interrogatorios que faz.

Satisfazendo ao primeiro. Digo que esta freguesia de São Payo de Villa Verde fica na Provincia de Entre Douro e Minho; pertence ao Arcebispado de Braga, commarca de Vianna termo de Barcellos.

Ao segundo Digo que este territorio pertence a apresentação das Justiças da Serenissima Casa de Bragança.

Ao terceyro Digo que os vezinhos são oytenta e tres, as pessoas mayores e menores trezentas oytenta e sette.

Ao coarto afirmo que esta freguesia está situada em hum valle, e so se descobre della a cidade de Braga, que dista legoa e meya.

Ao quinto Digo que não he termo seo; os lugares que comprehende a freguesia são os seguintes: Lugar da Igreja, Casal, Carvalhosa Almoinha, Reguengo, Campadella, Taipas, Lagedo, lugar da Feira de Santo Antonio, Passo, Cunha, Bousa.

Ao sexto respondo que a Parochia desta freguesia está no meyo della; os lugares que tem são os doze acima numerados.

Ao Septimo Digo que o Orago desta Parochia he São Payo tem a Igreja tres altares, hum o principal do Padroeyro, dos collaterais he hum de Nossa Senhora do Rosario, outro de Nossa Senhora da Consolação. Não tem naves, mas tem tres irmandades, huma do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosario outro, e a do Subsino.

Ao oitavo Respondo que o Parocho desta freguesia he Abbade e a apresentação desta he do Conde de Villa Nova. Andam os dizimos arrendados em duzentos e cincoenta e cinco mil reis... com hum campo deveza e o que obtem do pessoal trinta mil reis pouco mais ou menos, o que tudo junto faz a soma de duzentos e oytenta e cinco, e destes paga por Bulla Apostolica, ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Manoel de Tabora sessenta e dous mil reis, e fica o proprio Abbade com duzentos e tres mil reis.

Ao nono, decimo, undecimo, duodecimo não respondo porque não ha nada do refferido.

Digo ao decimo terceyro que nesta freguesia ha huma ermida, tem capella chamada de Santo Antonio de Villa Verde, pertence a esta mesma

freguesia por estar dentro della, e seos limites, por isso pertence ao Abbade da mesma freguesia.

Digo ao decimo quarto que à ditta capella acode romage em dia de Santo Antonio, em dia de Santa Luzia e em dia de S. Brás, e mais não.

Ao decimo quinto Respondo que os fructos que os moradores colhem em mais abundancia he milham, vinho verde, e algum azeite.

Ao decimo sexto, digo nesta freguesia não há juiz ordinario, mas sim está sujeita à Justiça ordinaria do concelho de Villa Chãa.

Ao decimo septimo, Digo que não he couto nem cabeça de concelho, honra ou behetria.

Ao decimo outavo, não tenho que responder.

Ao decimo nono, Digo que no territorio desta freguesia há huma feira chamada de Santo Antonio de Villa Verde, a qual feira se faz em todos os meses aos treze e nos sabados antes do quarto domingo, não sendo dias de Preseito, porque sendo se muda para o dia antecedente, e não dura esta feira senão hum dia, excepto no Santo Antonio e Santa Luzia, que então dura dois; he feira franca por Provisão de Sua Real Magestade que Deos goarde.

Ao vigesimo Digo que nesta terra não há correyo e serve se pelo correyo da cidade de Braga, que dista desta legoa e meya; chega ao domingo e parte às sextas; fica distante da cidade capital do Reyno, que he Lisboa, sesenta e cinco legoas, e da capital do Bispado que he Braga, legoa e meya.

Ao vigesimo segundo, vigesimo terceyro, coarto, quinto, sexto e septimo, não respondo cousa alguma por não haver nada do que comprehendem os ditos interrogatorios.

Não rellato o que percente aos interrogatorios da Serra, porque não há nenhũa nesta freguesia.

Satisfação no que respeita aos ryos, e respondendo ao primeyro interrogatorio, Digo que pellos limites desta freguesia, pella parte do Nascente passa o Ryo Homem que me dizem nasce na Serra do Geres e tem o seo principio na dita serra... e não sei a calidade do seo nascimento mas sim que passa pellos limites desta freguesia, corre todo o anno, não sei se entrão nelle outros ryos; não he navegavel senão de barco... corre de Norte para o Sul, cria peixes, de melhor abundancia são vogas, escallos e trutas, não há homens que pesquem por offício, mas sim por advertimento no tempo do Bram; nos limites desta freguesia o querem coutar os Reverendos Padres Benedictinos do Convento de Santo André de Rendufe e tambem coutam no destrito da freguesia da Loureira; tem este Ryo, e suas margens, que se cultivão, há arvoredo ao redor que dá vinho; Consta-me



## SUMÁRIO

O que é o escutismo?	5
Fundação do escutismo em Portugal?	23
1ª Acta do Agrupamento	25
Aquilo que se disse na Imprensa regional	29
Breve depoimento do Ex-Chefe do Agrup.	46
Perpectiva por...	47
Testemunho de alguns ex-escuteiros	49
Entrevista ao assistente do Agrup.	55
Entrevista ao Chefe do Agrup. XVI - Prado	57
Entrevista à chefe Emiliana	61
Expedição ao Gerês	64
Expedição à Lousã	65
Resenha do que é um acampamento de férias	67
IV Jogos da Amizade	69
Cantar dos "Reis"	71
Programa de Rádio	75
Efectivo do Agrup. XVI	78
Aspirações Futuras do Agrup. XVI-Prado S.ta Maria	81

## Agradecimento

*A todos quantos tornaram possível a publicação desta revista, expressamos aqui os nossos sinceros e cordiais votos de gratidão.*

*Bem hajam!*

### FICHA TÉCNICA

#### EDIÇÃO

C.N.E. Agrupamento nº 16, S. Sebastião PRADO

#### DIRECTOR

Jorge Manuel

#### REDACTORES

António Pedro

Luís Alberto

Paulo Jorge

Adriano Gonçalves

#### COLABORADORES

III Secção

IV Secção

#### PARTICIPAÇÃO

Emiliana Ferraz

Manuel Luís Gomes

#### DEP. PUBLICIDADE

Francisco Alves

António Pedro

COMPOSTO E IMPRESSO:

TIPOPRADO - ARTES GRÁFICAS, L.DA

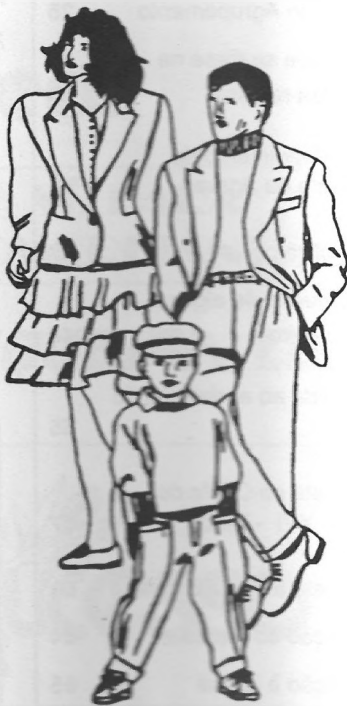
Travessa do Bom Sucesso - PRADO - Telef. 921864

Tiragem: 1.000 Ex.

# IRMÃOS SOUSA

.....  
*Confecções Têxteis, L.da*

FABRICANTE EXPORTADOR  
 VESTUÁRIO EM MALHA  
 PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA  
 T-SHIRTS SWEAT-SHIRTS  
 POLO-SHIRTS JOGGINGS



MANUFACTURER EXPORTER  
 KNITWEAR  
 FOR MAN, LADY AND CHILD  
 T-SHIRTS, SWEAT-SHIRTS  
 POLO-SHIRTS JOGGING SUITS

FABRICANT EXPORTATEUR  
 VÊTEMENTS EN LAINE  
 POUR HOMME, FEMME ET ENFANT  
 T-SHIRTS SWEAT-SHIRTS  
 POLO-SHIRTS JOGGINGS

---

**LUGAR DO FAIAL - PRADO - 4730 VILA VERDE**  
**TELEFONE 921647 - TELEX 23494 JOVTUR P**



dos tempos e lugares - que colocou as bases do escutismo.

Reuniu alguns voluntários de várias classes sociais e fez com eles um acampamento de experiência na pequena ilha costeira de Brownsea durante duas semanas, em 1907. Ele e alguns adultos ajudaram-nos na organização dos serviços, ordem, disciplina, cozinha, esforço da vida ao ar livre. E os rapazes corresponderam muito para além da expectativa.



Baden Powell publicou então, em 1908, em fascículos sucessivos, o famoso livro "Scouting for Boys" (Escutismo para rapazes), contendo variadíssimas ideias e sugestões para os rapazes praticarem. E eles gostaram. Compravam os cadernos, realizavam as ideias. O livro logo se esgotou. Vieram novas edições, traduzindo-se para outras línguas, sendo hoje, depois da Bíblia, o livro mais editado do mundo. E continua a ser a "carta magna" do escutismo, embora comentado e desenvolvido por vastíssima literatura escutista - livros e revistas.

A princípio, Baden Powell não pensava num movimento separado de outras obras juvenis e muito menos torná-lo mundial. Foi a aceitação voluntária dos rapazes e a rápida transmissão para o além fronteiras que o decidiram nesse rumo. E é talvez caso único: a obra impôs-se e expandiu-se pela iniciativa dos próprios jovens, o que prova claramente que corresponde às suas aspirações. De facto é este o grande segredo do Escutismo: não contraria os jovens - vai ao encontro das suas aspirações e abre-lhes o caminho.

## DIMENSÕES DO MOVIMENTO ESCUTISTA

O escutismo nos seus alvares destinava-se essencialmente a rapazes e não a homens, nem a crianças, nem a raparigas. Eram os rapazes de 12 aos 17 anos que mais perigos enfrentavam, que mais necessidades tinham e a quem mais concretamente correspondiam as ideias sugeridas no manual "Scouting for Boys".

Em 1909 realizava-se a primeira concentração no palácio de



Em 1952 havia 50 países com escutismo, num total de 6.000.000.

Em 1962 eram 80 países e contavam 9.300.000.

Em 1966, são 91 países e contam-se 12.000.000.

Em 1985, são 150 países e territórios e o número de filiados na OME ascende a 16 milhões.

Raparigas escuteiras e Guias actualmente somam aproximadamente 10 milhões.

## FRATERNIDADE MUNDIAL

O escutismo tem o grande condão de interessar a ricos e pobres porque se baseia nos dados da psicologia juvenil, a qual é sensivelmente igual em todas as classes.

Por isso não admira que o interesse domine onde quer que o método seja revelado. Daí vemos filhos e filhas das melhores famílias militarem nas falanges escutistas, como aconteceu à Rainha Isabel de Inglaterra, ao Rei Balduino da Bélgica, ao Rei Constantino da Grécia, ao Rei Shumipol da Tailândia, a muitos príncipes e princesas, Chefes de Estado ou ministros, que foram autênticos escuteiros.

Como refere Laslo Nagy, que foi Secretário Geral da Organização Mundial do Escutismo durante duas décadas (70 e 80), no seu livro 250 milhões de Escuteiros (número de pessoas que se pensa terem já passado pela organização escutista em todo o mundo), muitos são os artistas, cientistas (alguns galardoados com o Prémio Nobel), religiosos e missionários, políticos e gestores, que devem grande parte do seu êxito à sua passagem pelo escutismo.

Curioso é o facto de o novo Secretário geral da Organização Mundial do Escutismo, Jacques Moreillon, estar a apoiar o surgimento de uma associação internacional de parlamentares de todo o mundo que foram escuteiros.







A demonstraco escutista mais grandiosa do mundo   o chamado "Jamboree", acampamento mundial de 10 dias, onde a fraternidade humana tem a mais vincada expresso, pois l  se do as mos e cnvivem amistosamente rapazes e chefes de todas as naoes, de todas as classes sociais, de todas as religioes e de todas as cores.

**O escutismo   de todos porque   humano**

## **AMBIENTE SADIO**

Para que o rapaz preserve uma elevada conduta moral ou a recupere se no passado a esbanjou, precisa essencialmente de um ambiente sadio. O ambiente   uma nova atmosfera que se respira: tanto pode tonificar como envenenar.

**N**o escutismo vive-se constantemente uma atmosfera sadia que se evolva de tudo: da sede, das coisas, dos manuais, das canoes, da presena dos chefes, do ideal que se foi assimilando e vivendo pelos princípios, lei e promessa.

Basta citar o 1<sup>o</sup> art<sup>o</sup> da Lei: "A honra do escuta inspira confiana".

Mas em vez de multiplicar arrazoados que levariam muito longe, citamos alguns testemunhos da autoridade e alguns factos:

a) **Russel**, professor de pedagogia na Universidade de Columbia, Nova Iorque: "está certo dizer que o programa Escutista completa o trabalho da escola; organizado de tal modo que, quanto mais o estudardes, professores, mais vos convencereis de



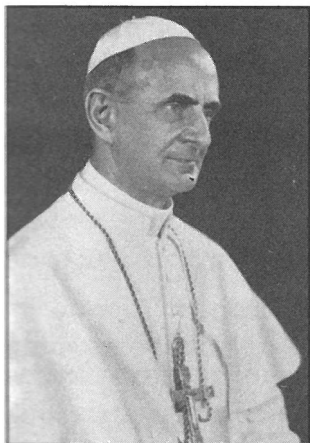
**CASA FORTE - Joaquim Luís da Silva Forte**  
**PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANA**  
**MODA JOVEM**

Rua Costa Faria - Telefone 921616 - PRADO



"De Inglaterra saiu um pedagogo cuja influência quase universal não tem igual até agora (1933) no mundo: Baden Powell".

f) **Pierre Dufoyer**, grande tratadista de pedagogia ("Psicologia dos adolescentes explicada às mães"): "Baden Powell compreendeu admiravelmente o que é a alma do rapaz pré-adolescente. O sucesso prodigioso do escutismo é disso uma prova irrecusável".



g) **Paulo VI**: "É de uma juventude como a vossa, caros escuteiros e caminheiros, que o mundo precisa".

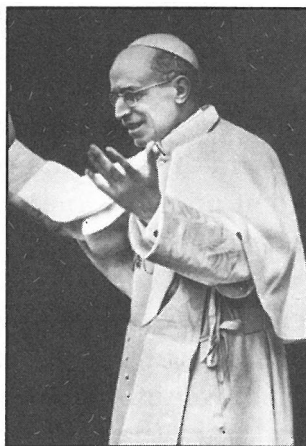
Sobre o alto nível moral e ambiente sadio da juventude escutista basta saber-se de tantos que se regeneraram, de tantos que ali aprenderam a religião, no contacto com o ar fresco e puro dum grupo.

Mas será prova verdadeiramente concludente o facto de muitos rapazes, ali

moralizados e educados se sentirem tão possuídos do ideal são e apostólico, que seguiram uma vocação eclesial, monástica ou missionária.

Por brevidade só dois testemunhos:

a) **Pio XII**: "Quantas belas figuras de grandes cristãos, de heróis e de chefes, quantas vocações religiosas e sacerdotais nasceram nos seus grupos!"



**PASTELARIA FLAVIENSE**

**BOLOS DE NOIVA, BAPTIZADOS, COMUNHÕES, ANIVERSÁRIOS**

Rua Costa Faria, 19 - Telef. 921898 - PRADO - 4730 Vila Verde



ambos os sexos, e a Associação das Guias de Portugal (A.G.P.), também não confessional e só para raparigas.

E já que se aludiu a estatísticas, veja-se um breve quadro de alguns países, para se poder formular uma comparação:

(Só rapazes)

País:	Habitantes (milhões)	Escuteiros (milhares)
França	50	120
Reino Unido	52	650
Bélgica	12	90
Itália	50	80
Suécia	6	85
Noruega	4	27
Alemanha Federal	100	140
Dinamarca	5	50
Portugal	12	50

Mas falta-nos compreender o Escutismo, porque não queremos compreender a Juventude.

## **O G.N.E. NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Embora na primeira parte deste trabalho se dissesse bastante do poder educativo do Escutismo, vejamos agora mais em concreto, e por isso mais em pormenor, a eficácia do método escutista praticado pelas crianças - matéria prima que aos pais e professores compete plasmar em formas belas e úteis.

Para fazer luz sobre esta parte, prefiro começar pela narração de um dos muitos factos expressivos e eloquentes:

De uma determinada família, cujo pai por sinal era diplomado, entraram dois meninos para a alcateia de lobitos, ou mais genericamente, para o escutismo local. Os pais, ao consentir-lhes essa "extravagância", procederam por mera benvolência para com os miúdos, numa atitude mista de indiferença e de leve simpatia para com o movimento escutista. Passaram algumas semanas, meses. Em casa foram notando leves diferenças no comportamento dos



panheiros amigos, numa engrenagem rigorosa de pequenos grupos - normalmente seis pequenos - a que a terminologia escutista chama "bandos", os quais se defrontam em jogos e num sem número de actividades atraentes.

- A criança quer sair de casa no instinto de "crescer", de se alargar para além do limitado âmbito familiar: - os lobitos passeiam imenso sob a direcção do chefe e vão a outras terras conviver com dezenas, centenas ou milhares de "irmãos", fazendo todos juntos, sempre dirigidos pelos chefes, demonstrações interessantes de formaturas, jogos, evoluções, rezas.

- Mas a criança desta idade é sobretudo sensível à "aventura", ao "misterioso", ao "empolgante": - todo o ambiente da sede e da alcateia gira á volta dos belíssimos contos da floresta, narrados pelo famigerado escritor inglês Rudyard Kipling no seu famoso "livro da selva" (já traduzido em Português). No espírito altamente educativo deste contos, os lobitos saem frequentemente para o ar livre, para terrenos arborizados, e aí fazem muitos jogos e danças que muito desenvolvem neles qualidades humanas.

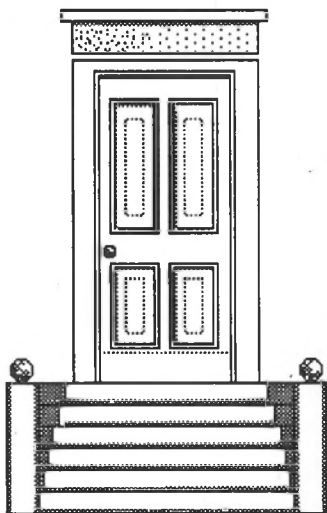
- Os rapazinhos são profundamente sugestionáveis: - no escutismo todo o método instrutivo e sobretudo a habilidade do chefe e do assistente os provocam facilmente ao brio, à obediência, ao esforço, que forma o carácter e a personalidade.

Torna-se supérfluo acrescentar que tudo na alcateia é embebido de um sentimento elevado, construtivo, moral e religioso. Uma atmosfera de bem-fazer - o escutismo cultiva a mística da boa acção diária - respira-se constantemente, a qual, na maior parte dos casos, é assimilada, tendo repercussões em casa, na escola, na vida inteira.

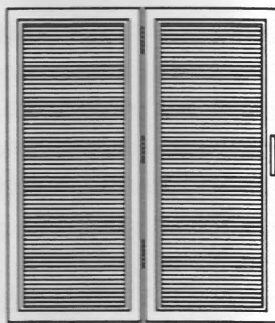
Para concluir, só pretendo exarar o voto de que cada educador se debruce sobre este tema, sobre o estudo do ESCUTISMO, e as crianças da escola serão outras, e os adolescentes serão outros, e a juventude será melhor, e a vida particular e social terá outro nível: **PORTUGAL será melhor, maios rico e mais feliz.** ■



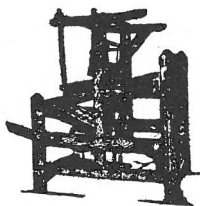
# MANUEL DA SILVA MOTA



## CARPINTARIA E MOBILIÁRIO ESCOLAR



SEDE: Lugar do Faial - PRADO (S.ta Maria) - Telet. 921465 - 4730 Vila Verde



**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**  
**DE ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO**  
**MINHO - PORTUGAL**

*Maria Helena Dantas, L.da*  
**EXPORTADORES**

VARIEDADES DE LINHOS, TOALHAS DE MESA, JOGOS À AMERICANA, TABULEIROS, SACAS, GUARDANAPOS, ETC., ARTIGOS COM RENDA

REPOSTEIROS E CORTINADOS, COLCHAS COROA DE REI E ESTILO ANTIGO, NAPERONS DECORATIVOS, PALAS ABTJOURS

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)

Telefs. 922247/922269 - Fax 921869

AGORA COMLOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)

Telef. 921001

**4730 Vila Verde**



## 1ª ACTA

# OS PRIMEIROS PASSOS DADOS PELO ESCUTISMO EM PRADO

Neste espaço apresentamos os primeiros passos dados pelo escutismo em Prado, ao qual juntamos pequenos excertos da primeira acta.

O Agrupamento de Prado, apesar de fazer anos no dia 3 de Janeiro, e de ter sido formado em 1960, teve os primeiros passos dados em Agosto de 1959, tal como o diz a primeira acta escrita. Tudo começou com muita força de vontade e num acampamento:

*"Com muita força de vontade de algumas dezenas de rapazes, totalmente auxiliados*



*por alguns escutas, falou-se na fundação do Escutismo. Foi então, com muito entusiasmo, que depois de várias reuniões preparatórias se levou a cabo a realização de um acampamento(...)*

*(...) Eram então marcados os dias 29 e 30 de Agosto de 1959(...)"*

Neste acampamento estavam presentes lobitos, exploradores e caminheiros, além dos chefes. A primeira noite terminou, depois de várias actividades ao longo do dia e do fogo de concelho, com a canção "A noite chegou ao fim".

No dia 30 de Agosto à tarde, depois do almoço, enquanto os mais pequenos descansaram, os maiores reuniam-se(...) *"Terminada a refeição, todos os exploradores e lobitos descansaram um pouco, os caminheiros e todos os chefes tiveram uma reunião (...)"* Nesta reunião foi discutido o problema da divisão do agrupamento, na qual ficou resolvido que seria formado por uma equipa de Caminheiros, três patrulhas de exploradores, sendo elas: patrulha chasco, gaivota e leão, e finalmente um bando de lobitos.

### Manuel Gomes

AGENTE DA GALP - GÁS

Rádios - Lubrificantes - Bicicletas - Motorizadas - Ferragens - Fogões e Fogareiros - Televisores  
Frigoríficos - Arcas Congeladoras - Artigos Eléctricos

PRADO - TELEFONE 921218 - 4730 VILA VERDE

# TOYOTA PRADO

DE -

*António José Afonso de Lima*



## VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS



Lugar do Outeiro - PRADO - Telef. 921606 - 4730 Vila Verde



# TOYOTA PRADO

DE -

*António José Afonso de Lima*



## VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS



Lugar do Outeiro - PRADO - Telef. 921606 - 4730 Vila Verde



Ficou também assente a escolha dos chefes que foi a seguinte: chefe assistente - R.do P.e António; chefe do agrupamento, ex.mo sr. Pedro Alves; secretário geral, sr. Gaspar Machado, Chefe de grupo, sr. Domingos Silva; Tesoureiro, sr. Fernando Gonçalves; Chefe Fiel, sr. Miguel Cerqueira.

A reunião terminou cerca das 4 horas.

Este acampamento decorreu até ao final de domingo dia 30.

*(...) Desta maneira terminou um belo fim de Semana, no qual teve lugar o 1º acampamento do nosso agrupamento. Julgo ficar bem gravado na alma de cada um este acontecimento. Acontecimento que com o qual iniciaremos as actividades do Agrupamento de S.ta Maria de Prado".*

Foi assim que terminou a primeira acta do agrupamento assinada pelo chefe secretário Gaspar Machado e data de 31 de Agosto de 1959.

Será também ocasião de registar o nº certo de elementos escutas já especializados na ocasião, isto é, todos aqueles que fizeram a sua promessa há algumas semanas.

Assim temos os chefes principais, as patrulhas (de exploradores) 4 bandos (de lobitos) e somente 2 caminheiros.

Vejamos à frente o nome de todos os elementos formados.

**Caminheiros:** António Soares Ribeiro - Guia; José Miguel Gomes Cerqueira da Silva.

**Exploradores:**

**Patrulha Castor** - Leonel Magalhães Araújo - Guia; José Alves Fernandes - Sub-guia; José da Costa e Silva; João Fernandes dos Santos e José Maria Ferraz de Faria.

**Patrulha Gaivota** - Augusto Ribeiro - Guia; António Francisco Alves - Sub-guia; Francisco Rodrigues; Manuel de Barros; João José Alves Ferraz Peixoto e Irineu Aparício.

**Patrulha Chasco** - Augusto Gomes Barbosa - Guia; António Joaquim Gomes Alves - Sub-guia; José Faria Fernandes e José Alves de Macedo.



## FOTO ARCO IRIS

DE - *Domingos Carvalho dos Santos*

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS - REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO - REVELAÇÕES

FOTO: Centro Comercial - PRADO - Telef. 921591 - 4730 Vila Verde

RESIDÊNCIA: R. Conselheiro Lobato, 365-3º D.to - Tel. 72771 - 4700 Braga



®

**CANTINHOS**

Sá Machado &amp; Filhos, Lda.

**Construção Civil e Obras Públicas****Carpintaria e Serralharia****Depósito de Madeiras**

Telefs.: 921728 - 921737 - Telex 33502 - Fax 921885  
PRADO (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde (Braga)



## AQUILO QUE SE DISSE NA IMPRENSA REGIONAL AO LONGO DOS ANOS

3 de Janeiro de 1960 - "Inaugura-se hoje o Agrupamento Escutista desta Vila". No dia 17 do mesmo mês a notícia sobre a fundação do Agrupamento de Prado era mais detalhada.

17 de Janeiro de 1960 - "Está de parabéns a grande família escuta.

É que mais um agrupamento acaba de ser inaugurado no passado dia 3 de Janeiro.

Tivemos no dia 2 às 19 horas a Velada de Armas dirigida pelo Rev. Sr. Padre Américo, nosso Assistente Regional. Depois de algumas palavras explicativas acerca do alto significado da cerimónia, seguiram-se os diálogos dos salmos entre um grupo de escutas e a assembleia de fiéis. Nesta mesma ocasião foram benzidas as insignias do C.N.E.. Sempre a mesma e sempre cheia de novidade, esta cerimónia deve ter impressionado profundamente a alma pradense, pois diluídas as últimas notas do canto final, vimos ainda muitos fiéis ficarem mergulhados em recolhida meditação, como se esperassem a continuação da solenidade.

No dia 3 de manhã notava-se de nas pessoas e nas coisas um ar de animação e de alegria. E Deus quis que, depois de tanta chuva, os escutas de Prado tivessem um precioso dia de sol para a festa da Promessa.

Às nove da manhã desfilaram diante da igreja todos os escutas presentes e entraram seguidamente na mesma para assistir à Santa Missa.

Foi celebrante o Sr. Padre Américo. Os fiéis ora dialogavam, ora acompanhavam com cânticos.

**"Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste".**

**B.P.**